

ENADE
Exame Nacional
de Desempenho
dos Estudantes



Relatório Síntese
Área de
**Terapia
ocupacional**

Ministério
da Educação



INEP

SINAES
Sistema Nacional de Avaliação
da Educação Superior

Sumário

Apresentação	3
1. Diretrizes para o ENADE/2004 de Terapia Ocupacional	6
1.1 Objetivos	6
1.2 Matriz de avaliação	10
1.3 Formato da prova	16
1.4 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises	16
2. Distribuição dos cursos de Terapia Ocupacional no Brasil	22
3. Análise da prova	27
3.1 Estatísticas básicas da prova	27
3.1.1 Prova de Terapia Ocupacional	27
3.1.2 Formação geral	32
3.1.3 Componente específico	35
3.2 Análise das questões objetivas	38
3.2.1 Formação geral	38
3.2.2 Componente específico	41
3.3 Análise das questões discursivas	56
4. Impressões sobre a prova	100
4.1 Aspecto visual	100
4.2 Grau de dificuldade na prova de formação geral	101
4.3 Grau de dificuldade na prova de componente específico	102
4.4 Grau comparativo de dificuldade da prova do ENADE/2004	104
4.5 Avaliação do tamanho da prova em relação ao tempo para resolvê-la	105
4.6 Grau de compreensão dos enunciados em formação geral da prova	107
4.7 Grau de compreensão dos enunciados do componente específico da prova	108
4.8 Avaliação das informações/instruções fornecidas nos enunciados	110
4.9 Maior dificuldade para responder a prova	111
4.10 Influências no desempenho na prova	113
4.11 Horário de término da prova	114
4.12 Relevância dos tópicos da prova para a avaliação de desempenho	115
5. Distribuição dos conceitos	118
5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos	118
5.2 Conceitos por categoria administrativa e por região	119
5.3 Conceitos por organização acadêmica e por região	121
6. Características dos estudantes na área de Terapia Ocupacional	123

6.1	Perfil do aluno	125
6.1.1	Características socioeconômicas	125
6.1.2	Características relacionadas às fontes de informação e pesquisa, ao hábito de estudo e à participação em atividades acadêmicas extraclasse	129
6.2	Dimensões analisadas	132
6.2.1	Questões com menores e maiores médias	135
6.2.2	Relacionando o tipo de instituição superior e a região do país	139
6.3	Correlação entre as dimensões e o desempenho	141
6.3.1	Entendendo o significado das análises de correlação	141
6.3.2	Correlações entre as dimensões e o desempenho dos alunos	143
6.4	Correlação entre questões específicas e o desempenho do aluno	145
6.4.1	Questões correlacionadas ao desempenho de concluintes	146
6.4.2	Questões correlacionadas ao desempenho de ingressantes	148
6.5	Relação de questões com os melhores e piores desempenhos (percentis)	149
6.6	Resumo interpretativo	152
	Conclusão	156
	Referências Bibliográficas	162

Apresentação

A Universidade de Brasília (UnB), por meio do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (CESPE), apresenta o *Relatório Síntese* sobre os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), relativo à área de Terapia Ocupacional, realizado em 2004. Tal relatório se justifica em atendimento ao *Manual do ENADE* que prevê a “elaboração de prova, preparo de instrumentos, aplicação e avaliação (correção de prova, processamento e análises estatísticas) e análise dos resultados em nível nacional” (MEC/INEP, 2004, pp. 26-27).

O ENADE constitui-se como um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e teve sua primeira versão realizada em todo o país em 7 de novembro de 2004, avaliando treze áreas: Agronomia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Zootecnia.

A avaliação do ENADE incluiu grupos de estudantes dos referidos cursos, selecionados por amostragem, os quais se encontravam em momentos distintos de sua graduação: um grupo, considerado *iniciante*, estando no final do primeiro ano; e outro grupo, considerado *concluente*, no final no último ano do curso. Os dois grupos de estudantes foram submetidos à mesma prova.

O ENADE foi operacionalizado por meio de dois instrumentos: um questionário e uma prova.

O questionário (Questionário Socioeconômico – QSE) teve a função de compor o perfil dos estudantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências; investigou a percepção dos estudantes frente à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a função social da profissão e os aspectos fundamentais da formação profissional.

A prova teve características diferenciadas de outras avaliações já realizadas para esse fim: sua ênfase não é exclusiva no conteúdo, abrangendo amplamente o currículo, além de investigar temas contextualizados e atuais, problematizados em forma de estudo de caso, situações problemas, simulacros e outros. Foi composta de duas partes: a primeira parte, denominada *Formação Geral*, apresentou-se como componente comum às provas das diferentes áreas, investigando competências, habilidades e conhecimentos gerais que os estudantes já tenham desenvolvido no seu repertório, de forma a facilitar a compreensão de temas exteriores ao âmbito

específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; a segunda parte, denominada *Componente Específico*, contemplou a especificidade de cada curso, tanto no domínio dos conhecimentos quanto nas habilidades esperadas para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2004, expressos neste relatório, apresentam, além da mensuração quantitativa do desempenho dos estudantes na prova, uma análise qualitativa acerca das características desejáveis à formação do perfil profissional pretendido.

Estrutura do relatório

O *Relatório Síntese* é composto por seis capítulos, além desta Apresentação e da Conclusão, com a indicação dos principais resultados, conforme está especificado a seguir.

Capítulo 1: Comissão de curso e diretrizes para a prova

Capítulo 2: Distribuição dos cursos e dos estudantes selecionados e presentes

Capítulo 3: Análise da prova

Capítulo 4: Impressões sobre a prova

Capítulo 5: Distribuição dos conceitos

Capítulo 6: Características dos estudantes

O **Capítulo 1** apresenta, além das explicações sobre as diretrizes, o formato da prova e as comissões assessoras de áreas, solicitados pelo INEP, as informações acerca do processo de elaboração, aplicação e operacionalização geral da prova e as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O **Capítulo 2** delinea um panorama da distribuição dos cursos, descrevendo, por meio de tabelas e gráficos, os números de cursos, de inscritos e de estudantes presentes. Há, também, a indicação de tabelas com dados nacionais e regionais, além de gráficos por unidade federativa, separando-se alunos concluintes de ingressantes.

O **Capítulo 3** traz as análises gerais da prova quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2004, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas da prova, e a qualidade psicométrica da prova por meio do cálculo da discriminação, e em separado, das estatísticas e análises sobre a formação geral e o componente específico. Nas tabelas, há a indicação das seguintes informações: número de inscritos e de presentes, média, desvio-padrão, nota mínima, mediana e nota máxima, que contemplam, separadamente, os ingressantes, os concluintes e o total de estudantes. Os dados foram calculados tendo-se em vista duas agregações: (a) as

regiões e o país como um todo e (b) a categoria administrativa e a organização acadêmica.

As impressões que os estudantes tiveram sobre a prova do ENADE/2004 foram mensuradas por meio de 12 questões que avaliaram desde o aspecto visual da prova até a relevância dos tópicos abordados. A descrição desses resultados é o objetivo do **Capítulo 4**. As questões foram analisadas separando concluintes de ingressantes e foram relacionadas ao desempenho dos alunos e à região de origem.

No **Capítulo 5**, expõe-se o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2004, apresentada por meio de tabelas e análises que articulam os conceitos à categoria administrativa e organização acadêmica, estratificadas por região.

Já no **Capítulo 6**, a ênfase recai sobre as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário Socioeconômico (QSE). A análise desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico dos estudantes ingressantes e concluintes, da percepção dos estudantes sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos alunos. Esse perfil dos alunos é articulado ao seu desempenho na prova, à região e à categoria administrativa, especificando-se as análises em relação a alunos ingressantes e concluintes. Também faz parte desse capítulo um “resumo interpretativo”, no qual são discutidas algumas hipóteses explicativas acerca das diferenças entre o perfil dos alunos ingressantes e concluintes e de outros indicadores advindos dos resultados relatados.

Por fim, o último capítulo recupera alguns pontos apresentados e analisados ao longo do relatório, considerados relevantes no sentido de oportunizar maior visibilidade aos resultados do ENADE.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

Capítulo 1

Diretrizes para o ENADE/2004 de Terapia Ocupacional

1.1 Objetivos

De acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, “fica instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. Também faz parte do texto da lei que “o (SINAES) tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte do SINAES, também foi definido na mesma lei e aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento, considerando as definições estabelecidas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Terapia Ocupacional e pela Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral do ENADE.

O referido exame será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso. A avaliação do desempenho dos alunos de cada curso nesse exame será expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

A prova do ENADE/2004, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou um componente de avaliação da formação geral comum aos cursos de todas as áreas e um componente específico da área.

No componente de avaliação da formação geral do ENADE/2004, foi investigada a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive. Foram também consideradas, entre outras, as habilidades do estudante para analisar, sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações, fazer comparações, detectar contradições, decidir, organizar, trabalhar em equipe e administrar conflitos. O componente de avaliação da formação geral do ENADE/2004 teve 10 (dez) questões, discursivas e objetivas, que abordaram situações-problema, estudos de caso, simulações e interpretação de textos e imagens. As questões discursivas investigaram, além do conteúdo específico, aspectos como a clareza, a coerência, a coesão, as estratégias argumentativas, a utilização de vocabulário adequado e a correção gramatical do texto. Finalmente, na avaliação da formação geral foram contemplados temas como: sociodiversidade, biodiversidade, globalização, novos mapas sociais, econômicos e geopolíticos, políticas públicas, redes sociais, relações interpessoais, inclusão e exclusão digital, cidadania e problemáticas contemporâneas.

A prova do ENADE/2004, no componente específico da área de Terapia Ocupacional, teve por objetivos:

- a) avaliar os cursos de graduação em Terapia Ocupacional visando a melhoria da qualidade do ensino, por meio da verificação do desenvolvimento de competências, habilidades e domínio de conhecimentos necessários para o exercício da profissão e da cidadania;
- b) identificar e analisar necessidades, demandas e problemas do processo de formação do terapeuta ocupacional, considerando os diversos perfis profissionais decorrentes da diversidade social, cultural, econômica e regional do país, por meio de dados quantitativos e qualitativos;
- c) oportunizar a análise institucional e a orientação de políticas de gestão nos âmbitos interno e externo da IES;
- d) subsidiar a formulação de políticas públicas para a melhoria da educação superior do país;
- e) subsidiar a implementação das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Terapia Ocupacional.

A prova do ENADE/2004, no componente específico da área de Terapia Ocupacional, tomou como referência o perfil de um terapeuta ocupacional com formação generalista, humanista, ética, crítica e reflexiva, com capacidade para:

- a) atuar em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, compreendendo a saúde como direito de cidadania, de forma a garantir a integralidade da assistência em todos os seus níveis de complexidade;
- b) desenvolver ações terapêutico-ocupacionais no campo da saúde, da ação social e da educação com vistas à autonomia, inclusão social e emancipação dos diferentes grupos populacionais;
- c) relacionar a problemática física, sensorial, percepto-cognitivo, psíquica e social da população atendida aos processos culturais, sociais e políticos;
- d) atuar com base nas realidades regionais e suas prioridades assistenciais decorrentes do perfil de morbi-mortalidade da população;
- e) intervir profissionalmente a partir da compreensão crítica das modificações contemporâneas nas relações societárias, de trabalho e de comunicação em âmbito mundial, nacional e local;
- f) atuar com base nos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção com rigor acadêmico e intelectual.
- g) assimilar criticamente novos conceitos e tecnologias ao campo da Terapia Ocupacional;
- h) atuar em equipe de forma cooperativa, garantindo a autonomia profissional.

A prova do ENADE/2004 no componente específico da área de Terapia Ocupacional observou as Diretrizes Curriculares (Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002) e avaliou se o estudante desenvolveu competências e habilidades para:

- a) intervir com base na compreensão dos processos de construção do fazer humano nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais, culturais, histórico-políticos e econômicos;
- b) identificar, compreender, analisar e interpretar as habilidades e os transtornos relativos à dimensão ocupacional do ser humano;
- c) analisar e utilizar, como instrumento de intervenção, as atividades humanas quais sejam, as de auto-cuidado, trabalho e lazer, as artesanais, artísticas, lúdicas, culturais e sociais;

- d) utilizar o raciocínio terapêutico-ocupacional para avaliar, planejar e implementar a intervenção, bem como analisar seus resultados;
- e) desenvolver relação terapeuta-paciente com compromisso e responsabilidade;
- f) identificar e explorar recursos técnicos e sócio-ambientais para a condução de processos terapêutico-ocupacionais numa perspectiva interdisciplinar;
- g) intervir com base na compreensão das relações saúde-sociedade e dos processos de exclusão-inclusão social;
- h) inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção, atuando em programas de promoção, proteção, recuperação, inclusão e reabilitação nos setores: saúde, educação e ação social;
- i) desempenhar atividades de assistência, pesquisa, planejamento e gestão de serviços, formulação e implementação de políticas sociais.

A prova do ENADE/2004, no componente específico da área de Terapia Ocupacional, tomou como referência os seguintes conteúdos:

- a) prática profissional e a realidade brasileira;
- b) perfil de morbi-mortalidade nacional e regional;
- c) perfil de produção e ocupação da população brasileira;
- d) relações societárias, de trabalho e comunicação no mundo contemporâneo;
- e) políticas sociais e legislação das áreas da saúde, da educação, do trabalho e da assistência social;
- f) noções de gestão e planejamento de serviços; gestão de serviços de Terapia Ocupacional;
- g) processo saúde-doença e suas múltiplas determinações: aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e históricos;
- h) processos de inclusão-exclusão social, estigmatização e efetivação da cidadania;
- i) fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional;
- j) estudo da forma, função e significado da atividade humana em diferentes ciclos de vida e em seus contextos sócio-culturais e históricos;
- k) técnicas e análise de atividades: auto-cuidado, trabalho e lazer, atividades artesanais, artísticas, lúdicas, culturais e sociais;
- l) atividade enquanto recurso terapêutico;
- m) modelos de intervenção em Terapia Ocupacional;
- n) métodos de avaliação, planejamento e implementação da intervenção, análise dos resultados e formas de registro em Terapia Ocupacional;

- o) modalidades de intervenção terapêutico-ocupacionais: atendimento individual, grupal e coletivo na instituição, no domicílio, e na comunidade;
- p) multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade;
- q) tecnologia assistiva e acessibilidade: adaptações, órteses, próteses e software;
- r) terapias pelo movimento: neuro-evolutivas, neuro-fisiológicas e biomecânicas, psicocorporais, cinesioterápicas;
- s) princípios éticos e bioéticos;
- t) métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- u) bases da relação indivíduo-cultura-sociedade;
- v) desenvolvimento humano nos diferentes ciclos de vida;
- w) aspectos percepto-cognitivos e funcionamento psíquico de ser humano;
- x) cinesilogia;
- y) estrutura anátomo-fisiológica e os processos patológicos.

1.2 Matriz de avaliação

A partir das diretrizes acima descritas, foi elaborada por uma banca de especialistas da área de Terapia Ocupacional uma matriz de referência para subsidiar a elaboração das questões referentes ao componente específico da prova. Essa matriz apresenta três dimensões — perfis, habilidades e conteúdos — bem como as inter-relações delas. Extrai-se dessa matriz as habilidades que são imprescindíveis para o alcance dos perfis listados e, de cada célula, obtém-se os conteúdos que podem ser utilizados para avaliar o desenvolvimento de tais habilidades.

Quadro 1 – Matriz de referência da prova de Terapia Ocupacional

HABILIDADES		TERAPIA OCUPACIONAL												
		INTERPRETAR			PLANEJAR				INTERVIR				CRITICAR	
		H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13
ITENS DO PERFIL		Identificar os processos de construção do fazer humano e seus transformos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais.	Compreender os processos de construção do fazer humano e seus transformos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais.	Analisar os processos de construção do fazer humano e seus transformos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais.	Analisar situações, problemas e condições do cotidiano humano com base na compreensão das relações saúde e sociedade, dos processos de saúde/doença e de inclusão/exclusão social	Dimensionar as situações, problemas e condições do cotidiano humano, estabelecendo objetivos da intervenção terapêutica ocupacional em programas de saúde, educação e ação social em diferentes níveis de atenção e de complexidade.	Selecionar técnicas e recursos terapêuticos ocupacionais entre as atividades humanas (de autocuidado, de trabalho e lazer, artesanais, culturais e sociais)	Organizar estratégias de ação terapêutica ocupacional levando em conta também recursos técnicos e socioambientais em perspectiva interprofissional.	Articular os elementos do planejamento em ação na Terapia Ocupacional.	Executar o planejamento da ação terapêutica ocupacional nos planos individual, grupal e/ou coletivo.	Flexibilizar o planejamento da ação em Terapia Ocupacional.	Refletir na ação em Terapia Ocupacional.	Reavaliar resultados da intervenção em Terapia Ocupacional.	Refletir sobre a ação em Terapia Ocupacional
P1	Atua segundo diretrizes do SUS e com base nas realidades regionais e suas prioridades assistenciais, compreendendo saúde como direito de cidadania e garantindo integralidade de assistência em todos os níveis de complexidade.	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 21	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 21	1, 2, 3, 4, 5, 7, 21	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 21	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 21	7, 8	7, 8	7, 8	7, 8	-	7, 8, 21	-	
P2	Desenvolve ações terapêuticas ocupacionais no campo da saúde, da ação social e da educação com vistas à autonomia, à inclusão social e à emancipação dos diferentes grupos populacionais.	7, 8, 22, 23	7, 8, 22, 23	7, 8, 22, 23	7, 8, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 22, 23	6, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 22, 23	11, 12, 14, 15, 17, 18, 22, 23, 24, 25	6, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 22, 23, 24, 25	11, 12, 14, 15, 17, 18, 22, 23, 24, 25	11, 12, 14, 15, 17, 18, 22, 23, 24, 25	14, 15, 18, 19, 22, 23	14, 15, 18, 19, 22, 23	14, 15, 18, 19, 22, 23	14, 15, 18, 19, 22, 23
P3	Intervém profissionalmente norteado pela compreensão crítica das modificações contemporâneas nas relações societárias, de trabalho e de comunicação em âmbito mundial, nacional e local, de forma autônoma e respeitando os princípios éticos e bioéticos.	3, 19	3, 19	3, 19	15, 18, 19	15, 18, 19	15, 18, 19	15, 18, 19	14, 15, 18, 19, 22, 23	14, 15, 18, 19, 22, 23	14, 15, 18, 19, 22, 23	14, 15, 18, 19, 22, 23	14, 15, 18, 19, 22, 23	14, 15, 18, 19, 22, 23
P4	Contribui para o trabalho de equipe multi/inter/transdisciplinar nas diferentes formas de intervenção terapêutica ocupacional.	16	16	16	6, 14, 15, 16	6, 14, 15, 16	14, 15, 16	6, 14, 15, 16	16	16	16	16	16	16
P5	Relaciona a problemática física, sensorial, percepto-cognitivo, psíquica e social da população que apresenta rupturas e/ou disfunções ocupacionais a processos culturais, sociais e políticos.	7, 8, 17, 22, 23, 25	7, 8, 17, 22, 23, 25	7, 8, 17, 22, 23, 25	7, 8, 17, 18, 22, 23	7, 8, 17, 18, 22, 23	17, 18, 22, 23	17, 18, 22, 23	7, 6	-	-	-	-	-
P6	Atua com base nos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção com rigor acadêmico e intelectual, aplicando criticamente novos conceitos e tecnologias à sua prática profissional.	9, 10, 11, 12, 13, 14, 15	9, 10, 11, 12, 13, 14, 15	9, 10, 11, 12, 13, 14, 15	9, 10, 11, 12, 13, 14, 15	9, 10, 11, 12, 13, 14, 15	9, 10, 11, 12, 13, 14, 15	9, 10, 11, 12, 13	10, 11, 12, 17, 18	10, 11, 12, 17, 18	10, 11, 12, 17, 18	10, 11, 12, 17, 18	10, 11, 12, 17, 18	10, 11, 12, 17, 18
P7	Formula e implementa políticas sociais. Desenvolve, administra e coordena serviços, programas, projetos e atividades de ensino e pesquisa.	5, 6, 7, 8, 20, 21	5, 6, 7, 8, 20, 21	5, 6, 7, 8, 20, 21	5, 6, 7, 8, 20, 21	5, 6, 7, 8, 20, 21	6, 7, 8, 20	6, 7, 8, 20	7, 8, 20	7, 8, 20	20	7, 8, 20	20	5, 7, 8, 20, 21

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

- 1 – prática profissional e a realidade brasileira;
- 2 – perfil de morbi-mortalidade nacional e regional;
- 3 – perfil de produção e ocupação da população brasileira;
- 4 – relações societárias, de trabalho e comunicação no mundo contemporâneo;
- 5 – políticas sociais e legislação das áreas da saúde, da educação, do trabalho e da assistência social;
- 6 – noções de gestão e planejamento de serviços; gestão de serviços de Terapia Ocupacional;
- 7 – processo saúde-doença e suas múltiplas determinações: aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e históricos;
- 8 – processos de inclusão-exclusão social, estigmatização e efetivação da cidadania;
- 9 – fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional;
- 10 – estudo da forma, função e significado da atividade humana em diferentes ciclos de vida e em seus contextos sócio-culturais e históricos;
- 11 – técnicas e análise de atividades: auto-cuidado, trabalho e lazer, atividades artesanais, artísticas, lúdicas, culturais e sociais;
- 12 – atividade enquanto recurso terapêutico;
- 13 – modelos de intervenção em Terapia Ocupacional;

- 14 – métodos de avaliação, planejamento e implementação da intervenção, análise dos resultados e formas de registro em Terapia Ocupacional;
- 15 – modalidades de intervenção terapêutico-ocupacionais: atendimento individual, grupal e coletivo na instituição, no domicílio, e na comunidade;
- 16 – multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- 17 – tecnologia assistiva e acessibilidade: adaptações, órteses, próteses e software;
- 18 – terapias pelo movimento: neuro-evolutivas, neuro-fisiológicas e biomecânicas e científicas;
- 19 – princípios éticos e bioéticos;
- 20 – métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- 21 – bases da relação indivíduo-cultura-sociedade;
- 22 – desenvolvimento humano nos diferentes ciclos de vida;
- 23 – aspectos percepto-cognitivos e funcionamento psíquico do ser humano;
- 24 – cinesiologia;
- 25 – estrutura anátomo-fisiológica e os processos patológicos.

Perfis

- P1 Atua segundo diretrizes do SUS e com base nas realidades regionais e suas prioridades assistenciais, compreendendo saúde como direito de cidadania e garantindo integralidade de assistência em todos os níveis de complexidade.
- P2 Desenvolve ações terapêuticas ocupacionais no campo da saúde, da ação social e da educação com vistas à autonomia, à inclusão social e à emancipação dos diferentes grupos populacionais.
- P3 Intervém profissionalmente norteado pela compreensão crítica das modificações contemporâneas nas relações societárias, de trabalho e de comunicação em âmbito mundial, nacional e local, de forma autônoma e respeitando os princípios éticos e bioéticos.
- P4 Contribui para o trabalho de equipe multi/inter/transdisciplinar nas diferentes formas de intervenção terapêutica ocupacional.
- P5 Relaciona a problemática física, sensorial, percepto-cognitiva, psíquica e social da população que apresenta rupturas e/ou disfunções ocupacionais a processos culturais, sociais e políticos.
- P6 Atua com base nos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção com rigor acadêmico e intelectual, aplicando criticamente novos conceitos e tecnologias à sua prática profissional.
- P7 Formula e implementa políticas sociais. Desenvolve, administra e coordena serviços, programas, projetos e atividades de ensino e pesquisa.

Habilidades

INTERPRETAR	H1	Identificar os processos de construção do fazer humano e seus transtornos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais.
	H2	Compreender os processos de construção do fazer humano e seus transtornos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais.
	H3	Analisar os processos de construção do fazer humano e seus transtornos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais.
PLANEJAR	H4	Analisar situações, problemas e condições do cotidiano humano com base na compreensão das relações saúde e sociedade, dos processos de saúde/doença e de inclusão/exclusão social.
	H5	Dimensionar as situações, problemas e condições do cotidiano humano, estabelecendo objetivos da intervenção terapêutica ocupacional em programas de saúde, educação e ação social em diferentes níveis de atenção e de complexidade.
	H6	Selecionar técnicas e recursos terapêuticos ocupacionais entre as atividades humanas (de auto-cuidado, de trabalho e lazer, artesanais, culturais e sociais).
	H7	Organizar estratégias de ação terapêutica ocupacional levando em conta também recursos técnicos e socioambientais em perspectiva interprofissional.
INTERVIR	H8	Articular os elementos do planejamento em ação na Terapia Ocupacional.
	H9	Executar o planejamento da ação terapêutica ocupacional nos planos individual, grupal e(ou) coletivo.
	H10	Flexibilizar o planejamento da ação em Terapia Ocupacional .
	H11	Refletir na ação em Terapia Ocupacional.
	H12	Reavaliar resultados da intervenção em Terapia Ocupacional.
CRITICAR	H13	Refletir sobre a ação em Terapia Ocupacional.

Conteúdos:

- C1 prática profissional e a realidade brasileira;
- C2 perfil de morbi-mortalidade nacional e regional;
- C3 perfil de produção e ocupação da população brasileira;
- C4 relações societárias, de trabalho e comunicação no mundo contemporâneo;

- C5 políticas sociais e legislação das áreas da saúde, da educação, do trabalho e da assistência social;
- C6 noções de gestão e planejamento de serviços; gestão de serviços de Terapia Ocupacional;
- C7 processo saúde-doença e suas múltiplas determinações: aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e históricos;
- C8 processos de inclusão-exclusão social, estigmatização e efetivação da cidadania;
- C9 fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional;
- C10 estudo da forma, função e significado da atividade humana em diferentes ciclos de vida e em seus contextos socioculturais e históricos;
- C11 técnicas e análise de atividades: auto-cuidado, trabalho e lazer, atividades artesanais, artísticas, lúdicas, culturais e sociais;
- C12 atividade enquanto recurso terapêutico;
- C13 modelos de intervenção em Terapia Ocupacional;
- C14 métodos de avaliação, planejamento e implementação da intervenção, análise dos resultados e formas de registro em Terapia Ocupacional;
- C15 modalidades de intervenção terapêutico-ocupacionais: atendimento individual, grupal e coletivo na instituição, no domicílio, e na comunidade;
- C16 multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- C17 tecnologia assistiva e acessibilidade: adaptações, órteses, próteses e *software*;
- C18 terapias pelo movimento: neuro-evolutivas, neuro-fisiológicas e biomecânicas e científicas;
- C19 princípios éticos e bioéticos;
- C20 métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- C21 bases da relação indivíduo-cultura-sociedade;
- C22 desenvolvimento humano nos diferentes ciclos de vida;
- C23 aspectos percepto-cognitivos e funcionamento psíquico do ser humano;
- C24 cinesiologia;
- C25 estrutura anátomo-fisiológica e os processos patológicos.

1.3 Formato da prova

A prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de Terapia Ocupacional foi composta de duas partes: a primeira parte, comum a todos os cursos, e a segunda, específica da área de Terapia Ocupacional.

A primeira parte, composta de 8 questões objetivas de múltipla escolha e 2 discursivas, teve o objetivo de investigar a aquisição de competências, habilidades e conhecimentos considerados essenciais na formação de qualquer estudante da educação superior.

A segunda parte, composta de 27 questões objetivas e 3 discursivas, contemplou a especificidade da área, tanto no domínio dos conhecimentos quanto nas habilidades esperadas para o perfil profissional, e investigou conteúdos do curso por meio da exploração de níveis diversificados de complexidade.

1.4 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises

O objetivo desta seção é apresentar as fórmulas utilizadas para o cálculo das notas de cada instituição de educação superior (IES) nas áreas que participaram do ENADE/2004. Também será feita uma rápida explanação sobre o cálculo da correlação bisserial, que constitui um índice utilizado na análise das questões das provas que verifica o quanto essas questões são capazes de diferenciar alunos com níveis de habilidades diferentes. As questões com baixos índices de discriminação foram eliminadas do cálculo das notas dos alunos.

A média

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso da IES é a obtenção da média dos alunos. Por exemplo, a média dos alunos concluintes de uma IES, de um determinado curso, \overline{C}^{IES} , é:

$${}^{IES}\bar{C} = \frac{{}^{IES}C_1 + {}^{IES}C_2 + {}^{IES}C_3 + \dots + \sum_{n=1}^N {}^{IES}C_n}{N},$$

em que ${}^{IES}C_n$ é a nota do n-ésimo aluno e N é o número total de alunos do respectivo curso da IES que compareceu à prova.

O desvio-padrão

O desvio-padrão é uma medida de dispersão e representa o quanto as notas dos alunos se afastam em relação à média. A seguir apresenta-se a expressão para o cálculo do desvio-padrão, ${}^{IES}DP$, de um curso de uma determinada IES. A expressão é a seguinte:

$${}^{IES}DP = \sqrt{\frac{\left({}^{IES}\bar{C} - {}^{IES}C_1\right)^2 + \left({}^{IES}\bar{C} - {}^{IES}C_2\right)^2 + \left({}^{IES}\bar{C} - {}^{IES}C_3\right)^2 + \dots}{N}} = \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^N \left({}^{IES}\bar{C} - {}^{IES}C_n\right)^2}{N}},$$

em que ${}^{IES}C_n$ é a nota do n-ésimo aluno; ${}^{IES}\bar{C}$ é a média das notas dos alunos da IES do curso correspondente e N é o número total de alunos, daquela IES, que compareceu à prova.

Cálculo da nota do curso

A nota do curso tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística chamado afastamento padronizado (AP). A nota final do curso depende de três termos, descritos a seguir:

Primeiro Termo - referente ao desempenho dos alunos concluintes no componente específico da área.

O cálculo desse termo é realizado subtraindo-se da média das notas dos alunos de uma instituição a média das notas de todos os alunos do país, para cada uma das áreas, e dividindo-se o resultado da subtração pelo desvio-padrão das notas de todos os alunos do país na área considerada. A fórmula é a seguinte:

$${}^{IES}AP_{CE}^C = \frac{{}^{IES}\bar{C} - \bar{C}}{DP^c},$$

em que ${}^{IES}AP_{CE}^C$ é o afastamento padronizado dos concluintes de um determinado curso de uma IES em conhecimentos específicos; ${}^{IES}\bar{C}$, a média dos concluintes do curso na IES, no componente específico; \bar{C} , a média dos concluintes da área, no componente específico e DP^c , o desvio-padrão dos concluintes da área, no componente específico.

Como as médias de algumas IES estarão abaixo da média geral, essas instituições terão afastamento padronizado negativo. Para que todas as instituições tenham nota variando de 0 a 5, será feito o seguinte ajuste: ao afastamento padronizado de cada uma das instituições será somado o valor absoluto do menor afastamento padronizado entre todas as instituições que oferecem o curso respectivo; em seguida, esse resultado será dividido pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. Finalmente, o resultado desse quociente será multiplicado por 5. O cálculo acima descrito pode ser expresso pela fórmula a seguir, que será chamada de nota padronizada (NP) dos concluintes da IES no componente específico de uma determinada área.

$${}^{IES}N_{CE}^C = 5 \times \frac{{}^{IES}AP_{CE}^C + |AP_{CE}^C \text{ inferior}|}{AP_{CE}^C \text{ superior} + |AP_{CE}^C \text{ inferior}|}$$

Esse cálculo fará com que a nota padronizada da IES referente ao desempenho dos alunos concluintes no componente específico varie de 0 a 5.

Segundo Termo - referente ao desempenho dos alunos ingressantes no componente específico da área.

O cálculo desse termo segue o mesmo padrão do cálculo efetuado para os alunos concluintes.

O afastamento padronizado dos alunos ingressantes no componente específico de uma determinada IES, ${}^{IES}AP_{CE}^I$, é calculado subtraindo-se da média das notas dos alunos ingressantes de uma determinada instituição a média dos ingressantes em todo o país,

para uma determinada área, dividindo-se o resultado pelo desvio-padrão dos ingressantes de todo o país na correspondente área.

$${}^{IES}AP_{CE}^I = \frac{{}^{IES}\bar{I} - \bar{I}}{DP^I},$$

em que ${}^{IES}\bar{I}$ é a média dos ingressantes do curso na IES no componente específico; \bar{I} , a média dos ingressantes da área no componente específico e DP^I , o desvio-padrão dos ingressantes da área no componente específico.

A nota padronizada dos ingressantes de uma IES no componente específico, ${}^{IES}N_{CE}^I$, é obtida de forma similar à dos concluintes, e a fórmula utilizada é a seguinte:

$${}^{IES}N_{CE}^I = 5 \times \frac{{}^{IES}AP_{CE}^I + |AP_{CE}^I \text{ inferior}|}{AP_{CE}^I \text{ superior} + |AP_{CE}^I \text{ inferior}|},$$

em que $|AP_{CE}^I \text{ inferior}|$ é o valor absoluto do afastamento padronizado da instituição que obteve o menor afastamento padronizado e $AP_{CE}^I \text{ superior}$ é o maior afastamento padronizado obtido pelas instituições.

Terceiro Termo – Termo referente ao desempenho dos alunos (ingressantes e concluintes) na formação geral.

O terceiro termo está associado à formação geral dos alunos de cada área. O afastamento padronizado é definido pela fórmula

$${}^{IES}AP_{FG} = \frac{{}^{IES}\overline{FG} - \overline{FG}}{DP^{FG}},$$

em que ${}^{IES}AP_{FG}$ representa o afastamento padronizado da IES em formação geral; ${}^{IES}\overline{FG}$ é a média do curso da IES em formação geral; \overline{FG} , a média em formação geral de todos os alunos da área no Brasil e DP^{FG} , o desvio-padrão em formação geral de todos os alunos da área no Brasil.

A nota padronizada na formação geral, ${}^{IES}N_{FG}^{C+I}$, é calculada de forma similar às outras discutidas anteriormente. A fórmula é a seguinte:

$${}^{IES}N_{FG}^{C+I} = 5 \times \frac{{}^{IES}AP_{FG}^{C+I} + |AP_{FG}^{C+I} \text{ inferior}|}{AP_{FG}^{C+I} \text{ superior} + |AP_{FG}^{C+I} \text{ inferior}|}$$

Na fórmula, ${}^{IES}AP_{FG}^{C+I}$ é o afastamento padronizado da IES, em formação geral, para todos os estudantes do curso, ingressantes e concluintes; $|AP_{FG}^{C+I} \text{ inferior}|$ é o módulo do afastamento padronizado da instituição de menor desempenho e $AP_{FG}^{C+I} \text{ superior}$, o da IES com o maior afastamento.

Nota final

A nota final da IES em um determinado curso é a média ponderada da nota padronizada dos concluintes no componente específico, da nota padronizada dos ingressantes no componente específico e da nota padronizada em formação geral (concluintes e ingressantes), possuindo estas, respectivamente, os seguintes pesos: 60%, 15% e 25%. Assim, a parte referente ao componente específico contribui com 75% da nota final, enquanto a referente à formação geral contribui com 25%, em consonância com o número de questões na prova, 30 e 10, respectivamente. A fórmula da nota final está descrita a seguir.

$${}^{IES}NF = (0,6 \times {}^{IES}N_{CE}^C) + (0,15 \times {}^{IES}N_{CE}^I) + (0,25 \times {}^{IES}N_{FG}^{C+I})$$

Os conceitos serão assim distribuídos:

Quadro 2: Distribuição dos conceitos

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,9
2	1,0 a 1,9
3	2,0 a 2,9
4	3,0 a 3,9
5	4,0 a 5,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Correlação ponto-bisserial

As questões aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto-bisserial, usualmente representado por r_{pb} . Para ilustrar a utilização desse índice, serão considerados os alunos concluintes de uma determinada área. Nesse caso, a correlação ponto-bisserial para uma das questões da prova dessa área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}},$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na prova pelos concluintes que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os concluintes da país; DP_T é o desvio-padrão das notas na prova de todos os concluintes da área; p é a proporção de estudantes concluintes que acertaram a questão (número de concluintes que acertaram a questão dividido pelo número total de concluintes que compareceram à prova) e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Capítulo 2

Distribuição dos cursos de Terapia Ocupacional no Brasil

O presente capítulo tem por objetivo apresentar um panorama da distribuição dos cursos de Terapia Ocupacional no país. Serão apresentados gráficos e tabelas com os números de cursos, número de inscritos e de estudantes presentes às provas. Também há a indicação de tabelas com dados nacionais e por região do Brasil e gráficos por unidade federativa, separando-se alunos concluintes de ingressantes.

Em relação ao número de cursos participantes por categoria administrativa segundo as grandes regiões, observa-se que, do total de 36 cursos de Terapia Ocupacional, 29 são de instituições privadas, 4 de instituições federais e 3 de instituições estaduais. Entre as 4 instituições federais, uma está no Nordeste, 2 no Sudeste e uma na região Sul do Brasil. Destaca-se nesses dados o fato de 16 cursos serem de instituições privadas e da região Sudeste. De maneira resumida, pode-se dizer que os cursos de Terapia Ocupacional estão concentrados basicamente na região Sudeste (52,8%) e em instituições particulares (80,6%).

Saliente-se que, a região Centro-Oeste possui somente cursos de Terapia Ocupacional em instituições privadas. Já na região Norte, há apenas um curso de Terapia Ocupacional, que é de origem estadual. Foram avaliados, na região Sul, um curso de instituição federal e 5 cursos de instituições privadas. Em nenhuma das regiões do país, foi avaliado curso de instituições municipais.

Tabela 1 – Número de cursos por categoria administrativa segundo as grandes regiões

Região	Categoria administrativa				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	36	4	3	-	29
Norte	1	-	1	-	-
Nordeste	8	1	1	-	6
Sudeste	19	2	1	-	16
Sul	6	1	-	-	5
Centro-Oeste	2	-	-	-	2

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Ao se analisar os dados por unidade federativa (gráfico 1), observa-se que a região Sudeste foi responsável pela maioria absoluta (52,8%) dos alunos participantes e que o estado de São Paulo representou 30,6% dos presentes. Vale destacar que os dois estados com maior quantidade de cursos de Terapia Ocupacional (São Paulo e Minas Gerais) se localizam na região Sudeste. Em função do alto percentual de estudantes dessa região, o resultado desses alunos tem forte influência sobre as médias gerais da área, o que faz com que a interpretação geral dos resultados esteja mais voltada para a realidade do Sudeste do país e com ênfase para o estado de São Paulo.

Os cursos de Terapia Ocupacional estão presentes em 16 estados brasileiros, incluídos os 4 estados da região Sudeste, os 3 estados da região Sul, os 2 estados da região Centro-Oeste (excluindo-se o Distrito Federal e o Mato Grosso), 6 estados da região Nordeste (com a exclusão dos estados de Sergipe, Paraíba e Piauí), e um estado da região Norte (faltando a participação dos estados do Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima, Amapá e Tocantins).

Embora haja cursos de Terapia Ocupacional em mais da metade dos estados, um dado importante é que apenas 2 estados têm pelo menos de 5 cursos de Terapia Ocupacional participantes do ENADE/2004, quais sejam, São Paulo (11) e Minas Gerais (5).

Por outro lado, as regiões Centro-Oeste e Norte representam, cada uma, menos de 10% dos cursos avaliados, sendo dessa forma pouco significativas em relação à realidade nacional. Os dados relativos a essas áreas serão analisados separadamente para melhor compreensão das especificidades regionais.

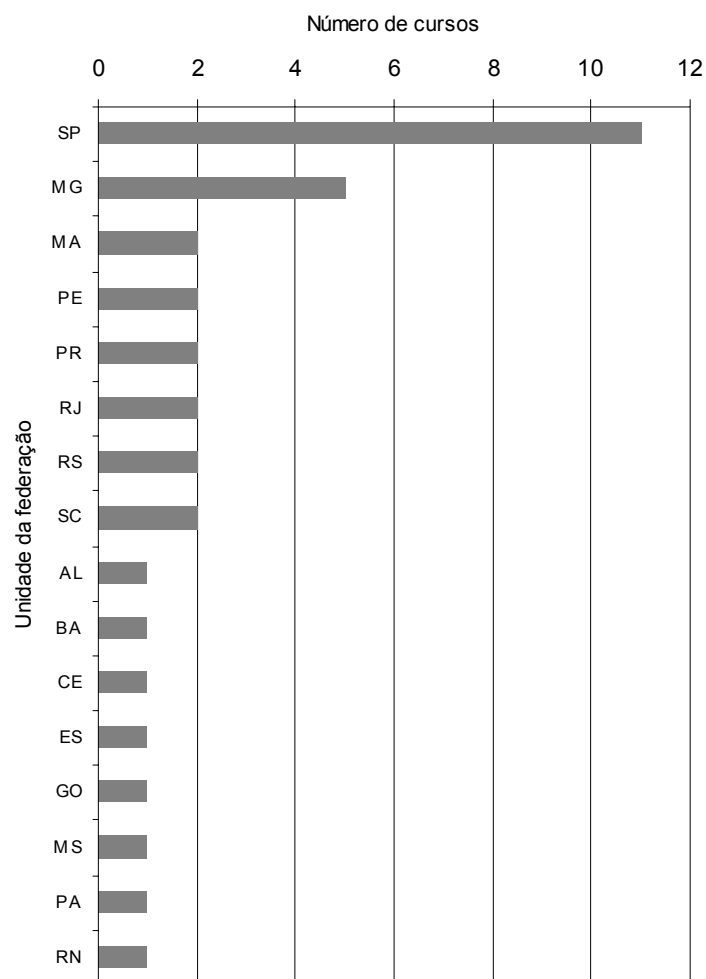


Gráfico 1 – Número de cursos por unidade da federação

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

Em relação à categoria administrativa, percebe-se que 79,2% dos estudantes participantes são oriundos de instituições particulares, pois nenhuma instituição municipal oferece o curso de Terapia Ocupacional e há poucas instituições federais e estaduais que oferecem esse curso.

Do total dos participantes (1.963), apenas 14,5% são oriundos de instituições federais e 6,4% de instituições estaduais. Porém, na região do Centro-Oeste, todos os alunos são de instituições particulares. Já na região Norte, todos os alunos são de instituições estaduais. A distribuição dos participantes de acordo com a região mostra não só a predominância da região Sudeste (51,7% do total), mas também a região Nordeste como segunda em volume de estudantes (23,6%). As regiões Centro-Oeste e Norte são as que possuem menor quantidade de alunos: 8,5% e 3,2%, respectivamente. Observe-se

que, na região Sudeste, não houve participação de concluintes de instituições estaduais. A tabela 2 apresenta o número de alunos ingressantes e concluintes, subdivididos por região e por categoria administrativa.

Tabela 2 – Número de estudantes por categoria administrativa segundo as grandes regiões e grupos de estudantes

Região/grupos	Categoria administrativa			
	Total	Federal	Estadual	Privada
Brasil	1.963	284	125	1.554
Ingressantes	1.207	163	100	944
Concluintes	756	121	25	610
Norte	62	-	62	-
Ingressantes	41	-	41	-
Concluintes	21	-	21	-
Nordeste	464	59	26	379
Ingressantes	301	36	22	243
Concluintes	163	23	4	136
Sudeste	1.014	178	37	799
Ingressantes	614	98	37	479
Concluintes	400	80	-	320
Sul	257	47	-	210
Ingressantes	169	29	-	140
Concluintes	88	18	-	70
Centro-Oeste	166	-	-	166
Ingressantes	82	-	-	82
Concluintes	84	-	-	84

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE2004

A distribuição dos alunos de acordo com o estado de origem mostra que em apenas 3 estados brasileiros – Rio de Janeiro, Goiás e Bahia – a quantidade de concluintes superou a de ingressantes. No Rio Grande do Norte, apenas os ingressantes fizeram as provas.

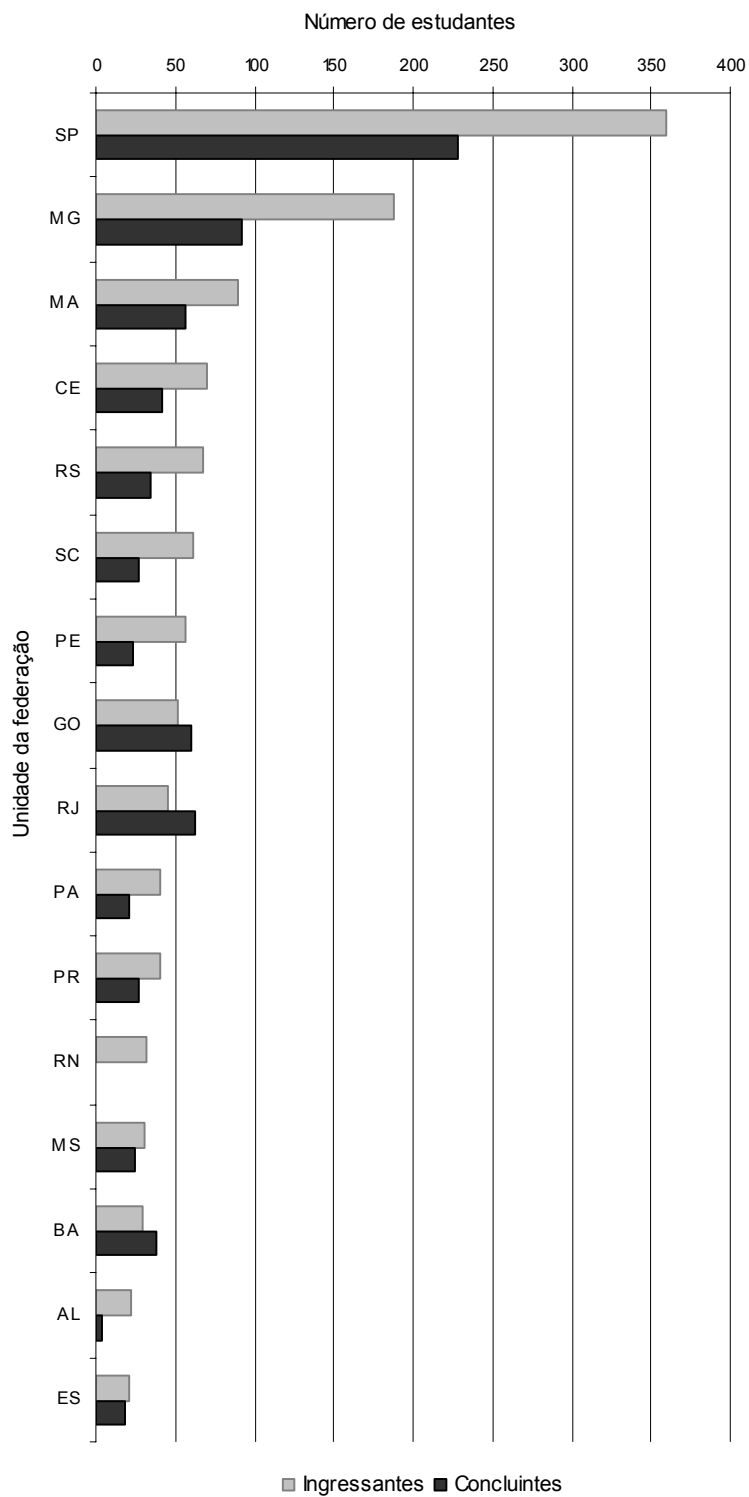


Gráfico 2 – Número de estudantes por unidade da federação
 Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

Capítulo 3

Análise da prova

Este capítulo apresenta o desempenho dos estudantes de Terapia Ocupacional no ENADE/2004. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova, bem como as estatísticas das partes relacionadas à formação geral e ao componente específico. Nas tabelas são evidenciadas as seguintes estatísticas básicas: número de inscritos e de presentes, média, desvio-padrão, nota mínima, mediana e nota máxima. As estatísticas apresentadas neste capítulo contemplam, separadamente, os ingressantes, os concluintes e o total de estudantes. Esses números foram calculados tendo-se em vista as seguintes agregações: região e país como um todo, categoria administrativa e organização acadêmica.

Em relação aos gráficos de barra, o intervalo para o cálculo foi de 10 em 10 unidades: de 1,0 a 10,0 = primeiro intervalo; de 10,1 a 20,0 = segundo intervalo e assim por diante.

3.1 Estatísticas básicas da prova

3.1.1 Prova de Terapia Ocupacional

Os inscritos da área de Terapia Ocupacional são de 1.963 estudantes – 1.207 ingressantes e 756 concluintes. Todos os alunos da área foram convocados a participar do exame, porém 144 estudantes (7,3% do total) não compareceram à prova. Destaca-se que a média dos ingressantes foi 42,2 pontos, enquanto a dos concluintes foi 50,2. A diferença relativamente pequena (8 pontos) talvez seja explicada pelo fato de a prova avaliar também a formação geral e não somente os conhecimentos específicos de Terapia Ocupacional. A média geral da prova foi de 45,4 pontos. É importante destacar que o desvio-padrão foi alto (16,8) e isso significa que as notas das provas foram muito diversificadas. A nota máxima obtida pelos concluintes foi 84,8 pontos e a obtida pelos

ingressantes foi 82,9 pontos, demonstrando, portanto, um equilíbrio entre esses estudantes.

**Tabela 3 – Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes
– ENADE/2004**

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
Inscritos	1.963	1.207	756
Presentes	1.819	1.087	732
Média	45,4	42,2	50,2
Desvio-padrão	16,8	15,7	17,3
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	47,6	43,5	52,5
Nota máxima	84,8	82,9	84,8

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

O gráfico 3 permite fácil visualização da distribuição das notas obtidas pelos ingressantes e concluintes. Vale destacar que as notas dos ingressantes são mais baixas que as dos concluintes. O intervalo de notas que predominou entre 30,6% dos ingressantes foi de 41-50 pontos. É importante considerar, também, que 72,3% desses alunos obtiveram nota entre 31-60 pontos.

Aproximadamente 73,1% dos alunos concluintes obtiveram notas entre 41-70 pontos, e prevaleceu a faixa entre 51-60 pontos em 29,8% dos estudantes.

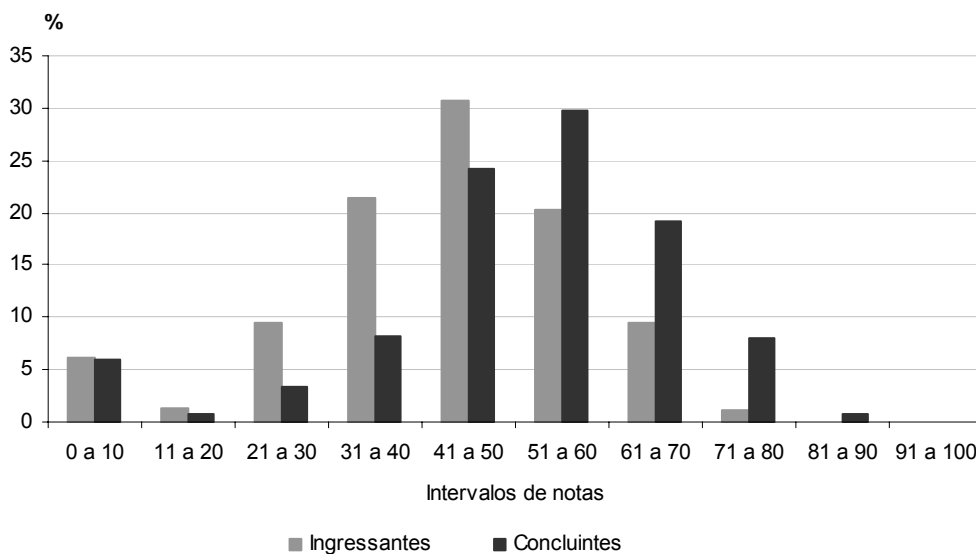


Gráfico 3 – Distribuição de notas na prova - ENADE/2004

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

A seguir será feita a análise do desempenho global dos estudantes de Terapia Ocupacional na prova do ENADE/2004, subdivididos em ingressantes e concluintes, considerando-se as médias por região, por categoria administrativa e por organização acadêmica.

Observa-se que os ingressantes das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste tiveram desempenho abaixo da média nacional, e os ingressantes da região Sul foram os que tiveram média mais alta (45,9), seguidos dos alunos que estudam na região Sudeste (44,1). Vale destacar a baixa média dos ingressantes da região Norte, que obtiveram nota média de apenas 5,9.

Entre os concluintes também há grandes diferenças de acordo com a região. Novamente a região Norte obteve escores muito baixos e destoantes do restante do país: média de 7,3. Os concluintes da região Sul novamente foram os que apresentaram maior média (53,3), mas com valores muito próximos aos dos concluintes das regiões Nordeste (53,1) e Sudeste (51,7). Nesse caso, vale ressaltar que, embora os ingressantes do Nordeste apresentem nota média abaixo da nacional, os concluintes inverteram a situação, obtendo nota média acima da média do restante do país. O Centro-Oeste foi a região que teve o segundo pior desempenho e que apresentou uma baixa diferença entre ingressantes e concluintes. Novamente, quanto ao baixo desempenho da região Norte, é possível que esse fato tenha origem em um possível boicote dos alunos à prova, uma vez

que a região possui uma única instituição inscrita no ENADE/2004. Nesse caso, a média final fica restrita à média da instituição.

Em relação à categoria administrativa, observou-se que os ingressantes das instituições estaduais possuem média abaixo da nacional. Já os das instituições particulares possuem médias idênticas à nacional. Já os ingressantes das instituições federais apresentaram desempenho superior, com média 2,7 pontos acima da média nacional.

Contudo, a análise do desempenho dos concluintes por categoria administrativa é a que apresenta maiores discrepâncias. O desempenho dos estudantes das instituições estaduais é o mais baixo de todos, 3 vezes menor do que a média nacional. Os estudantes de instituições federais, por sua vez, estão pouco abaixo da média nacional e das notas médias dos estudantes de instituições particulares. A diferença entre a nota média dos concluintes das instituições estaduais em relação à média dos estudantes das instituições particulares é de 35,8 pontos. Os resultados obtidos pelas instituições estaduais devem ser analisados com cautela, visto que parece ter ocorrido algum tipo de problema nas mesmas, seja no cadastro dos alunos ou problemas relacionados a boicote ou à não seriedade na resposta à prova.

A análise do desempenho geral na prova de acordo com a organização acadêmica aponta para poucas diferenças entre os ingressantes. O desempenho dos alunos de centros universitários foi ligeiramente superior ao dos demais. Porém, entre os concluintes, as diferenças tornam-se um pouco mais visíveis. Os estudantes de faculdades, escolas, institutos superiores tiveram desempenho melhor (média 53,0), seguidos pelos concluintes de centros universitários (51,6). O desempenho mais baixo foi o dos concluintes que estudam em universidades (48,7). Deve ser lembrado que a instituição da região Norte que obteve escores médios muito baixos é uma universidade, conforme mostrado na tabela 16, o que pode ter influenciado na diminuição da nota média nessa categoria. Essa mesma influência na nota média pode ter ocorrido nas instituições de origem estadual, categoria à qual pertence a instituição da região Norte.

O gráfico 4 apresenta os principais resultados do desempenho global dos estudantes de acordo com a região, a categoria administrativa e a organização acadêmica.

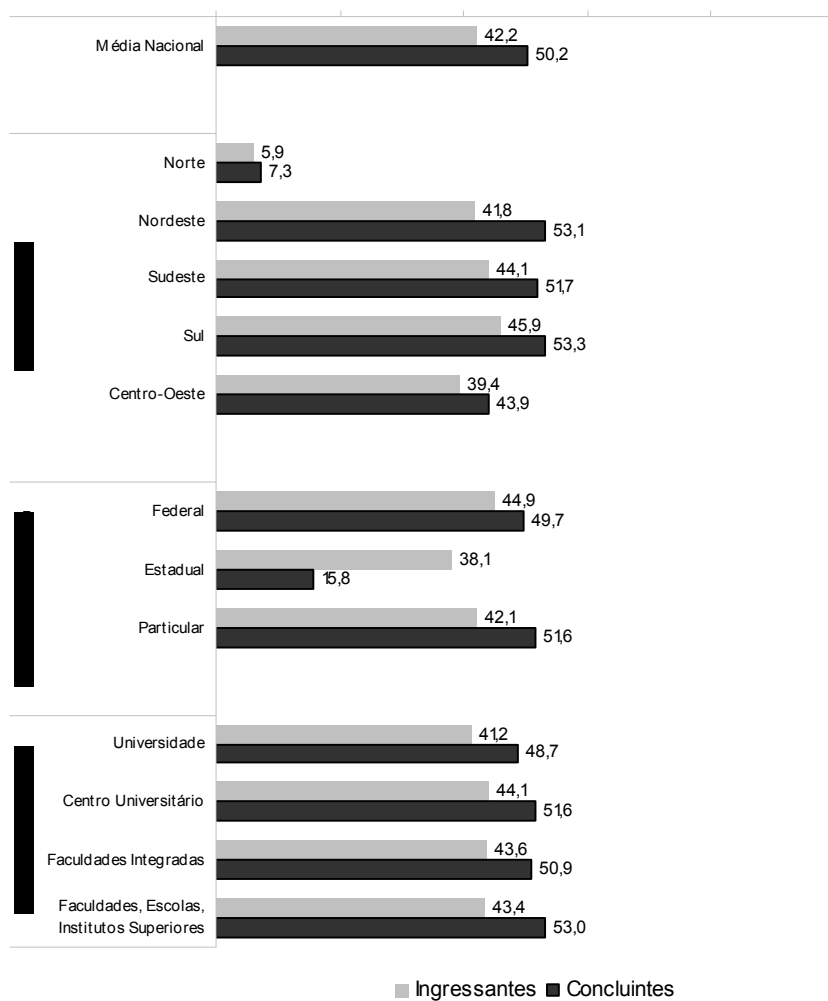


Gráfico 4 – Desempenho global de ingressantes e concluintes de acordo com as regiões do país, categoria administrativa e organização acadêmica
 Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

3.1.2 Formação geral

Quanto ao conteúdo do quesito formação geral, a média foi 38,7 pontos. Chama a atenção o fato de a média dos ingressantes ser muito próxima à dos concluintes: 37,4 e 40,6 respectivamente. Essa proximidade das notas deve-se, provavelmente, à formação adquirida durante o estudo para o vestibular, que possibilita que grande parte dos estudantes se atualize. A nota máxima obtida pelos ingressantes foi 90,9 pontos. Já pelos concluintes, foi 97,6 pontos. O desvio-padrão foi alto (19,5 pontos), o que reflete o alto grau de heterogeneidade das notas obtidas.

Tabela 4 – Estatísticas básicas em formação geral por grupo de estudantes – ENADE/2004

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
Inscritos	1.963	1.207	756
Presentes	1.819	1.087	732
Média	38,7	37,4	40,6
Desvio-padrão	19,5	18,9	20,2
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	39,3	37,5	41,0
Nota máxima	97,6	90,9	97,6

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

Embora as notas dos ingressantes tenham sido mais baixas que as dos concluintes, o gráfico 5 ilustra que não houve grande variação de notas entre os dois grupos de alunos. Observe-se que tanto as notas predominantes dos ingressantes quanto as dos concluintes variaram dentro do intervalo de 41-50 pontos.

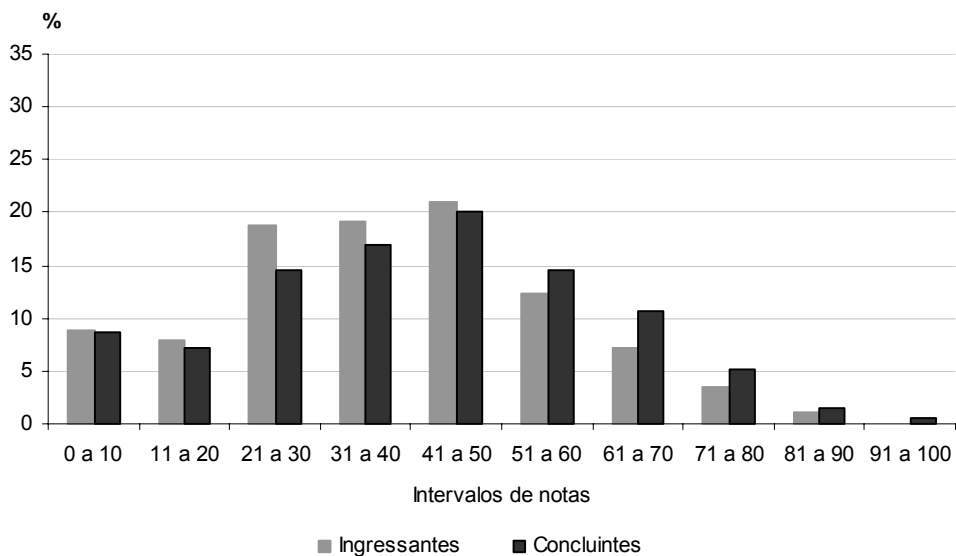


Gráfico 5 – Distribuição de notas em formação geral – ENADE/2004

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

No que diz respeito à análise do desempenho dos ingressantes e concluintes de Terapia Ocupacional na parte de formação geral da prova do ENADE/2004, também é importante considerar as diferenças de resultados de acordo com a região, a categoria administrativa e a organização acadêmica.

Quanto à região, assim como aconteceu com o desempenho global, também se observou que, na parte de formação geral, os ingressantes do Norte tiveram o desempenho mais baixo (5,5) e os do Sul ficaram com o melhor desempenho (40,3). Entre os concluintes, os da região Sul novamente obtiveram as maiores notas, com média de 43,8, enquanto na região Norte a média foi de 5,8.

No que se refere à categoria administrativa, é notória a superioridade dos estudantes das instituições federais. Nessas, os ingressantes obtiveram nota 12,7 pontos superior à dos ingressantes das estaduais e 9,8 pontos acima da média dos ingressantes das particulares. Já entre os concluintes, a nota média (46,6) dos estudantes das instituições federais foi novamente superior à média (13,5) dos estudantes de instituições estaduais e privadas (40,5). Novamente, devem ser notados os baixos escores das instituições estaduais para ingressantes e principalmente para concluintes, provavelmente resultado da influência da instituição do Norte, que obteve baixa nota média.

Em relação à organização acadêmica, as diferenças de desempenho tanto de ingressantes como de concluintes são bem mais sutis. Os concluintes das faculdades integradas foram os que tiveram nota média mais baixa (32,1), abaixo das notas dos

ingressantes (34,2). A maior nota entre os ingressantes foi encontrada nos centros universitários (38,7) e, entre os concluintes, as maiores notas foram encontradas entre faculdades, escolas, institutos superiores (42,5).

No gráfico 6 estão representadas as médias, dos ingressantes e concluintes, e seus respectivos erros-padrão por região, por categoria administrativa e por organização acadêmica.

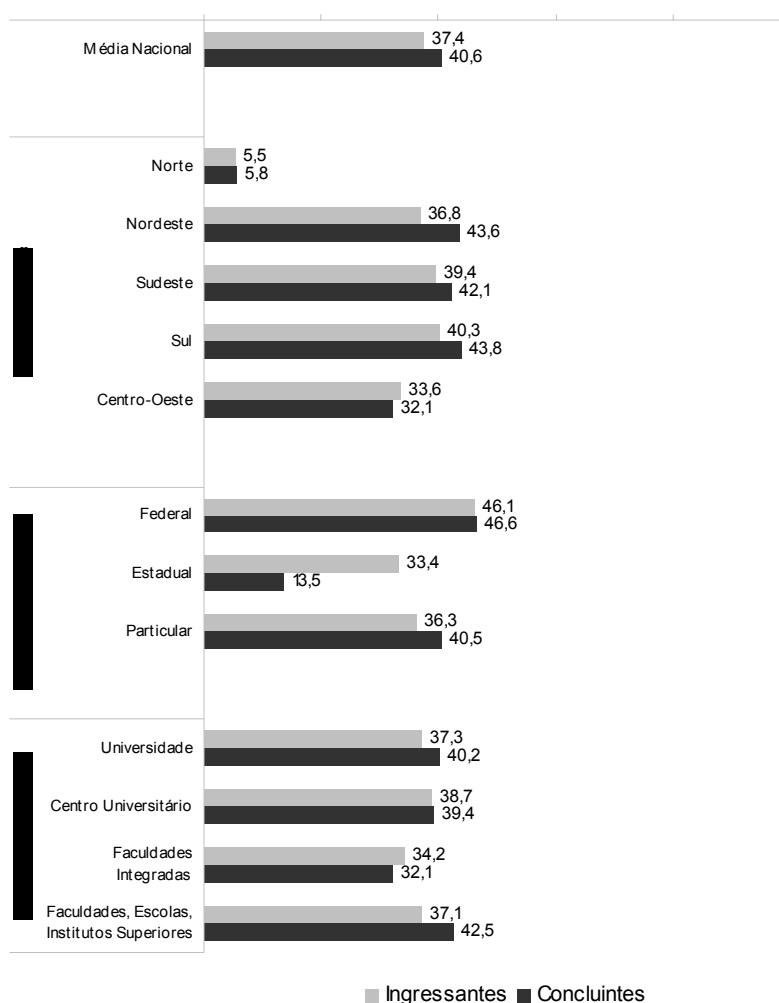


Gráfico 6 – Desempenho em formação geral de ingressantes e concluintes de acordo com as regiões do país, categoria administrativa e organização acadêmica
 Fonte: MEC/INEP/DEAES – E NADE/2004

3.1.3 Componente específico

Quanto ao desempenho em componente específico, a média foi superior à formação geral e ao desempenho global na prova e alcançou 47,6 pontos. A média dos concluintes é superior aos 50 pontos e atingiu 53,3 pontos. Cumpre destacar que a média dos alunos ingressantes foi alta (43,8 pontos), já considerado o pouco contato que eles tiveram com o conteúdo específico lecionado na área de Terapia Ocupacional. Uma possível explicação para esse fato pode estar relacionada ao baixo grau de dificuldade da prova. A nota máxima obtida pelos concluintes foi 90,6 pontos. A nota obtida pelos ingressantes também foi alta: 84,6 pontos.

O desempenho dos estudantes na parte de componente específico apresentou um desvio-padrão de 17,7, o que sinaliza a diversidade de notas obtidas pelos ingressantes e concluintes.

Tabela 5 - Estatísticas básicas em componente específico por grupo de estudantes - ENADE/2004

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
Inscritos	1.963	1.207	756
Presentes	1.819	1.087	732
Média	47,6	43,8	53,3
Desvio-padrão	17,7	16,4	18,0
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	49,7	45,8	56,8
Nota máxima	90,6	84,6	90,6

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

O gráfico 7 explicita as diferenças dos resultados entre concluintes e ingressantes no conteúdo referente ao conhecimento específico. As notas dos primeiros variaram principalmente entre 41-70 pontos (representando aproximadamente 71,3% dos estudantes) e prevalecem aquelas entre 51-60 pontos, obtidas por cerca de 29,4%. As notas dos ingressantes, por sua vez, ficaram predominantemente entre 41-50 pontos (cerca de 30,1% dos estudantes), e aproximadamente 70,7% obtiveram notas entre 31-60 pontos. As notas acima de 70 pontos foram obtidas por 13,7% dos concluintes e 2,5% dos ingressantes.

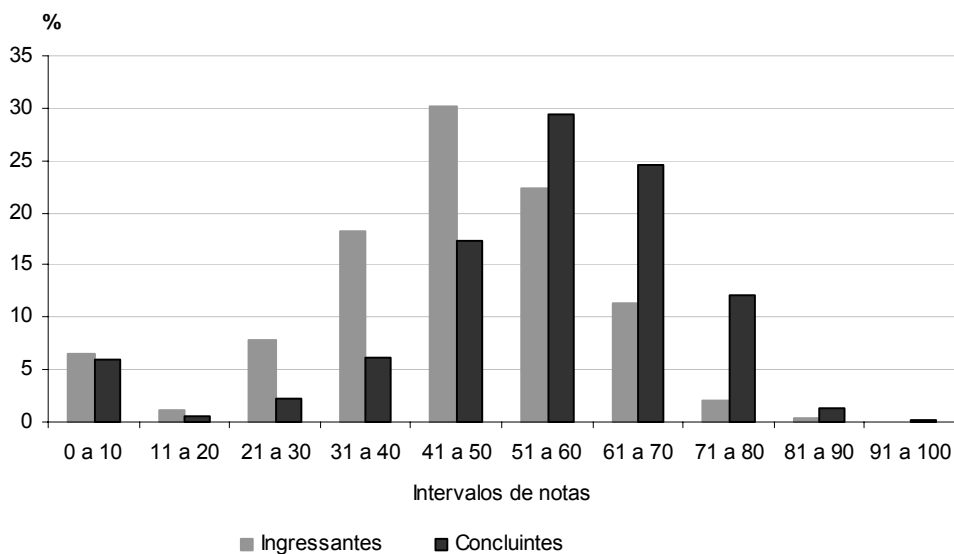


Gráfico 7 – Distribuição de notas em componente específico – ENADE/2004
 Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

A análise do desempenho na parte de componente específico da área de Terapia Ocupacional de acordo com a região, a categoria administrativa e a organização acadêmica novamente revela grandes discrepâncias, sendo provavelmente o efeito das baixas médias obtidas pelas instituições da região Norte.

Mais uma vez, os ingressantes e concluintes da região Norte apresentaram médias baixas. Os ingressantes das regiões Centro-Oeste (41,3) e Norte (6) obtiveram nota média abaixo da nacional. A nota média dos ingressantes da região Nordeste ficou ligeiramente abaixo da média nacional dos ingressantes (0,4 pontos). As regiões Sul e Sudeste tiveram notas médias acima da média nacional (47,7 e 45,6, respectivamente). Já para os concluintes, as regiões Nordeste e Sul obtiveram notas médias praticamente idênticas (56,3 e 56,4, respectivamente). Novamente, ficaram abaixo da média nacional as regiões Centro-Oeste (47,8) e Norte (7,9).

O desempenho por categoria administrativa evidenciou diferenças entre ingressantes e concluintes, com ênfase ainda maior no segundo grupo. Os concluintes das instituições estaduais foram os que tiveram menor desempenho na parte de componente específico da prova, ficando a média bem abaixo das demais (16,5). Mesmo entre ingressantes, os estudantes das instituições estaduais são os que possuem as piores médias (39,6). Entre ingressantes, os estudantes das instituições federais

obtiveram o maior escore médio (44,5). Entre os concluintes, os maiores escores médios ficaram com as instituições privadas (55,4).

A análise do desempenho em componente específico de acordo com a organização acadêmica revela que os ingressantes das universidades apresentaram a nota média mais baixa, enquanto os ingressantes das faculdades integradas tiveram a média mais alta. Porém, essa diferença não chega a ser acentuada, sendo de 4,2 pontos entre o tipo de organização acadêmica com melhor desempenho e o tipo com pior desempenho. Entre os concluintes, essa diferença se eleva para 5,6 pontos, estando novamente as faculdades integradas com a maior nota média (57,1) e as universidades com a menor (51,5).

O gráfico 8 apresenta as médias de ingressantes e concluintes em componente específico nos diferentes níveis de análise.

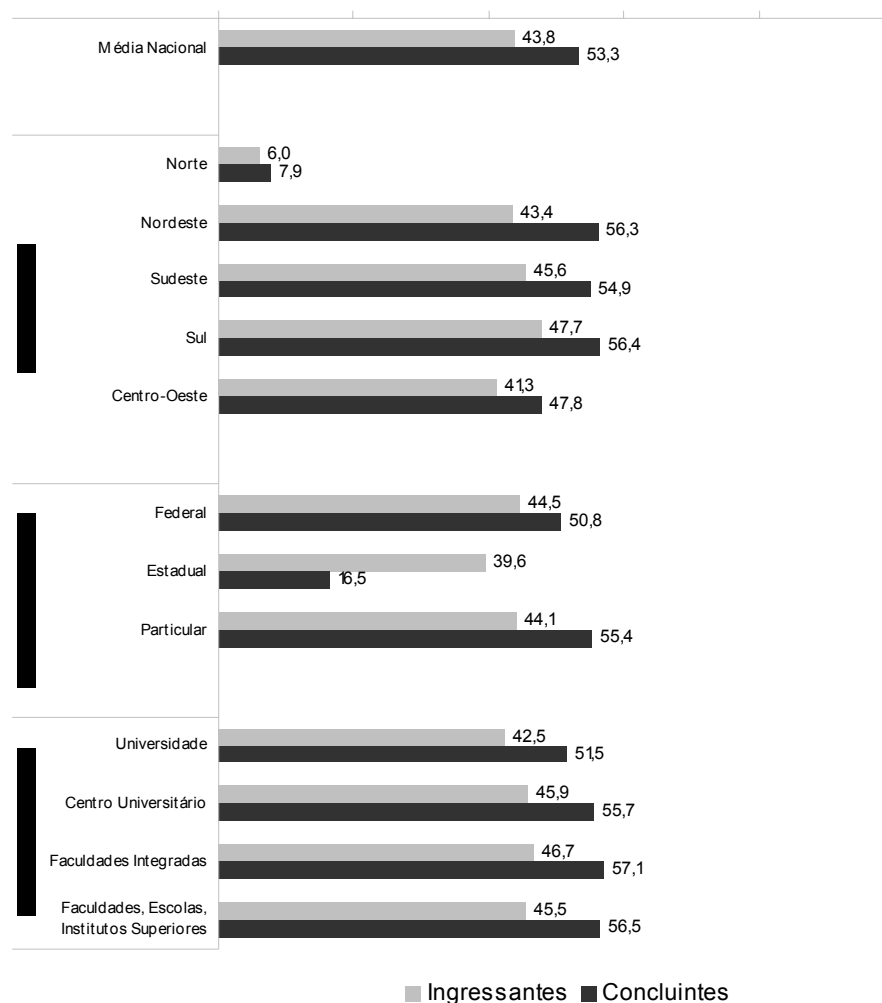


Gráfico 8 – Desempenho em componente específico de ingressantes e concluintes de acordo com as regiões do país, categoria administrativa e organização acadêmica

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

3.2 Análise das questões objetivas

3.2.1 Formação geral

A tabela 6 apresenta as estatísticas básicas sobre as questões objetivas da parte da prova que abrange a formação geral dos estudantes. Como pode ser observado, os estudantes concluintes obtiveram desempenho superior (44,3) em relação aos alunos

ingressantes (41,3). Os desvios-padrão indicam que a variabilidade entre os dois grupos de alunos foi parecida. A nota mínima foi zero e a máxima, 100, para os dois grupos de alunos avaliados.

Tabela 6 – Estatísticas básicas nas questões objetivas por grupo de estudantes em formação geral – ENADE/2004

Estatísticas	Formação Geral		
	Total	Ingressantes	Concluintes
Inscritos	1.963	1.207	756
Presentes	1.819	1.087	732
Média	42,5	41,3	44,3
Desvio-padrão	21,5	20,9	22,1
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	37,5	37,5	50,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE2004

A metade das questões objetivas da parte de formação geral do ENADE/2004 ficou na classificação *questão difícil*, com percentual de 16 a 40% de respostas corretas (índice de facilidade entre 0,16 e 0,40). Outras três questões foram consideradas de nível *médio* de dificuldade e apenas uma questão se enquadrou na categoria *fácil*. Nenhuma questão teve mais de 86% de acertos (classificação *muito fácil*) ou menos de 15% (classificação *muito difícil*).

Tabela 7 - Classificações das questões objetivas de formação geral segundo o índice de facilidade - ENADE/2004

Índice de facilidade	Classificação	Questões
≥ 0,86	Muito fácil	
0,61 a 0,85	Fácil	01
0,41 a 0,60	Médio	03, 05, 07
0,16 a 0,40	Difícil	02, 04, 06, 08
≤ 0,15	Muito difícil	-

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

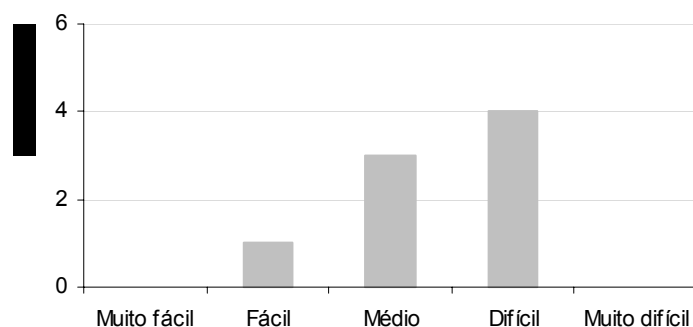


Gráfico 9 - Número de questões de formação geral segundo o índice de facilidade

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

A parte das questões objetivas relativas à formação geral obteve um índice de discriminação *muito bom*, pois apenas uma das questões não foi classificada nesse nível. Nenhuma questão ficou nos níveis *médio* ou *fraco* na classificação do índice de discriminação.

Tabela 8 - Classificações das questões objetivas de formação geral segundo o índice de discriminação - ENADE/2004

Índice de discriminação	Classificação	Questões
$\geq 0,40$	Muito Bom	01, 02, 03, 04, 05, 07, 08
0,30 a 0,39	Bom	06
0,20 a 0,29	Médio	-
$\leq 0,19$	Fraco	-

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

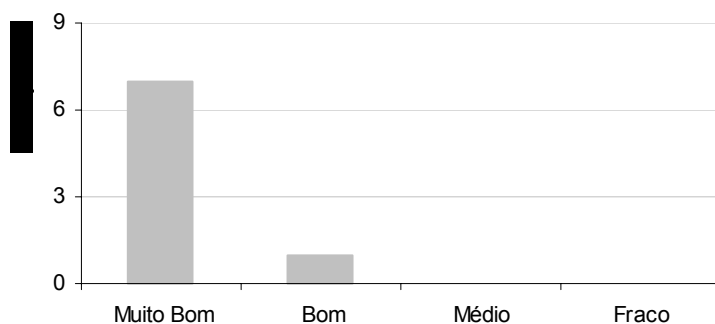


Gráfico 10 - Número de questões de formação geral segundo o índice de discriminação

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

3.2.2 Componente específico

A tabela 9 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do componente específico. Como pode ser observado, os estudantes concluintes obtiveram desempenho superior (57,6) em relação aos alunos ingressantes (48,6). As notas mínimas chegaram a zero para ambos os grupos, enquanto as máximas chegaram a 86,2 e 89,4 para ingressantes e concluintes, respectivamente.

Tabela 9 – Estatísticas básicas nas questões objetivas por grupo de estudantes em componente específico – ENADE/2004

Estatísticas	Componente específico		
	Total	Ingressantes	Concluintes
Inscritos	1.963	1.207	756
Presentes	1.819	1.087	732
Média	52,2	48,6	57,6
Desvio-padrão	17,8	16,7	18,1
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,2	51,0	61,2
Nota máxima	89,4	86,2	89,4

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

Na parte do componente específico, a análise das questões objetivas, segundo o grau de facilidade, mostra que a prova, de maneira geral, foi difícil. Das 27 questões objetivas, 13 foram classificadas como *difíceis*, o que representa 48,1% do total. Além disso, 4 questões foram classificadas como *muito difíceis* (14,8%), 5 foram classificadas com dificuldade *média* (18,5%) e 5 como *fáceis* (18,5%)

Tabela 10 - Classificações das questões objetivas do componente específico segundo o índice de facilidade – ENADE/2004

Índice de facilidade	Classificação	Questões
$\geq 0,86$	Muito fácil	-
0,61 a 0,85	Fácil	14, 30, 34, 35, 37
0,41 a 0,60	Médio	19, 23, 26, 27, 33
0,16 a 0,40	Difícil	12, 13, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 24, 25, 29, 32, 36
$\leq 0,15$	Muito difícil	11, 20, 28, 31

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

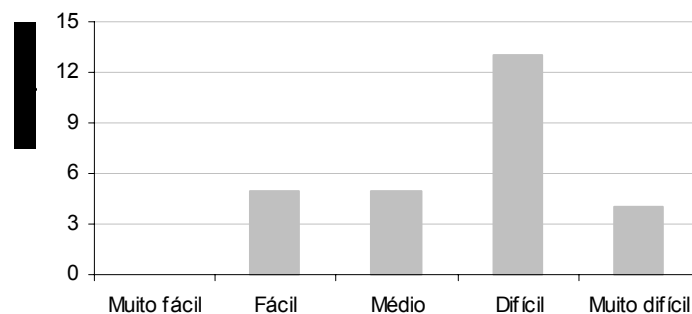


Gráfico 11 - Número de questões de Componente específico segundo o índice de facilidade

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

De modo geral, o índice de discriminação pode ser classificado como *muito bom*, pois, das 27 questões, 16 alcançaram essa classificação, o que representa 59% do total. Das outras questões, 7 tiveram o índice *bom* (26%), 3, o índice *médio* (11%) e apenas uma questão obteve o índice *fraco*. Isso mostra que a prova cumpre sua função, na medida em que consegue discriminar estudantes com diferentes graus de domínio do conhecimento.

Tabela 11 – Classificações das questões objetivas do componente específico segundo o índice de discriminação – ENADE/2004

Índice de discriminação	Classificação	Questões
$\geq 0,40$	Muito Bom	11, 12, 14, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37
0,30 a 0,39	Bom	13, 15, 16, 17, 25, 31, 33
0,20 a 0,29	Médio	18, 24, 29
$\leq 0,19$	Fraco	28

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

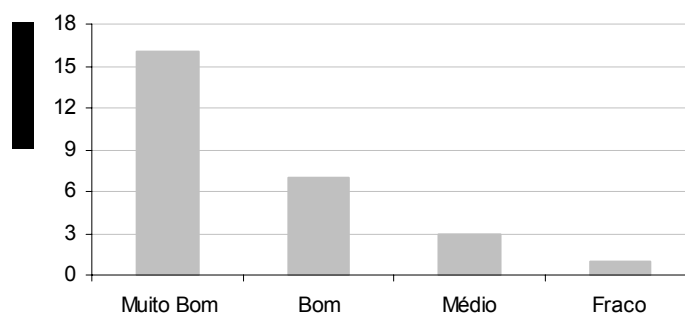


Gráfico 12 - Número de questões de componente específico segundo o índice de discriminação

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

A análise das questões objetivas por grupo de estudantes de Terapia Ocupacional no ENADE/2004 mostra que a nota média em formação geral foi menor mesmo entre os ingressantes. Nesse grupo, a variedade das notas médias foi significativa: 41,3 para formação geral e 48,6 para componente específico. Entre os concluintes, essa diferença nas médias foi ainda mais acentuada: 44,3 na parte de formação geral e 57,6 em componente específico. As notas mínimas de ingressantes e concluintes foram zero e as notas máximas foram 100 para ambos os grupos em formação geral. Já para componente específico dos concluintes a máxima foi de 89,4 e, para os integrantes, 86,2.

Desempenho dos alunos nas habilidades e perfis avaliados






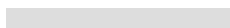
Nesta seção é apresentado o grau em que os perfis de conclusão foram atingidos pelos alunos ingressantes e concluintes na área de Terapia Ocupacional. Na representação gráfica a seguir, é possível visualizar o desempenho desses alunos em relação aos perfis profissionais requeridos. A partir da legenda é possível aferir o grau de aprendizagem dos alunos com base nas porcentagens de acerto.

Quadro 3 - Desempenho dos alunos ingressantes nos perfis profissionais na área de Terapia Ocupacional

PERFIL		Desempenho médio				
		0 a 20	21 a 40	41 a 60	61 a 80	81 a 100
P1	Atua segundo diretrizes do SUS e com base nas realidades regionais e suas prioridades assistenciais, compreendendo saúde como direito de cidadania e garantindo integralidade de assistência em todos os níveis de complexidade.					
P2	Desenvolve ações terapêuticas ocupacionais no campo da saúde, da ação social e da educação com vistas à autonomia, à inclusão social e à emancipação dos diferentes grupos populacionais.					
P3	Intervém profissionalmente norteado pela compreensão crítica das modificações contemporâneas nas relações societárias, de trabalho e de comunicação em âmbito mundial, nacional e local, de forma autônoma e respeitando os princípios éticos e bioéticos.					
P4	Contribui para o trabalho de equipe multi/inter/ transdisciplinar nas diferentes formas de intervenção terapêutica ocupacional.					
P5	Relaciona a problemática física, sensorial, percepto-cognitivo, psíquica e social da população que apresenta rupturas e(ou) disfunções ocupacionais a processos culturais, sociais e políticos.					
P6	Atua com base nos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção com rigor acadêmico e intelectual, aplicando criticamente novos conceitos e tecnologias à sua prática profissional.					
P7	Formula e implementa políticas sociais. Desenvolve, administra e coordena serviços, programas, projetos e atividades de ensino e pesquisa.					

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

Legenda:

-  Não aprendido (percentual de acertos inferior a 20%)
-  Aprendizagem em fase inicial (percentual de acertos de 20 a 39,9%)
-  Aprendizagem mediana (percentual de acertos de 40 a 59,9%)
-  Aprendizagem em fase mais adiantada (percentual de acertos de 60 a 79,9%)
-  Aprendido (percentual de acertos igual ou superior a 80%)
-  Não há alunos com esta nota







Considerando os alunos ingressantes da área de Terapia Ocupacional é possível verificar que os alunos com desempenho médio de 0 a 20 não aprenderam nenhum dos perfis profissionais requeridos (ver quadro 1). Já os alunos com notas médias entre 21 e 40, apresentaram aprendizagem em fase inicial nos perfis de número 1, 4, 6 e 7, bem como aprendizagem mediana nos perfis de 2, 3 e 5. Em relação aos alunos com desempenho entre 41 e 60, verifica-se que esses alunos apresentaram aprendizagem mediana nos perfis profissionais de número 1, 3, 4, 5, 6 e 7; apenas no perfil de número 2 que se refere a “*Desenvolver ações terapêuticas ocupacionais no campo da saúde, da ação social e da educação com vistas à autonomia, à inclusão social e à emancipação dos diferentes grupos populacionais*” foi verificada aprendizagem em fase mais adiantada. No que se refere aos alunos com desempenho entre 61 e 80, verifica-se que esses alunos demonstraram aprendizagem mediana nos perfis profissionais 6 e 7, enquanto nos perfis de 1 a 5, verifica-se aprendizagem em fase mais adiantada. Por fim, considerando os alunos ingressantes com desempenho médio entre 81 e 100, observa-se que esses apresentaram aprendizagem em fase mais adiantada nos perfis profissionais 4, 5 e 6, enquanto apresentam aprendizagem de fato nos perfis profissionais 1, 2, 3 e 7.

Quadro 4 - Desempenho dos alunos concluintes nos perfis profissionais na área de Terapia Ocupacional

PERFIL		Desempenho médio				
		0 a 20	21 a 40	41 a 60	61 a 80	81 a 100
P1	Atua segundo diretrizes do SUS e com base nas realidades regionais e suas prioridades assistenciais, compreendendo saúde como direito de cidadania e garantindo integralidade de assistência em todos os níveis de complexidade.					
P2	Desenvolve ações terapêuticas ocupacionais no campo da saúde, da ação social e da educação com vistas à autonomia, à inclusão social e à emancipação dos diferentes grupos populacionais.					
P3	Intervém profissionalmente norteado pela compreensão crítica das modificações contemporâneas nas relações societárias, de trabalho e de comunicação em âmbito mundial, nacional e local, de forma autônoma e respeitando os princípios éticos e bioéticos.					
P4	Contribui para o trabalho de equipe multi/inter/ transdisciplinar nas diferentes formas de intervenção terapêutica ocupacional.					
P5	Relaciona a problemática física, sensorial, percepto-cognitivo, psíquica e social da população que apresenta rupturas e(ou) disfunções ocupacionais a processos culturais, sociais e políticos.					
P6	Atua com base nos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção com rigor acadêmico e intelectual, aplicando criticamente novos conceitos e tecnologias à sua prática profissional.					
P7	Formula e implementa políticas sociais. Desenvolve, administra e coordena serviços, programas, projetos e atividades de ensino e pesquisa.					

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

Legenda:

-  Não aprendido (percentual de acertos inferior a 20%)
-  Aprendizagem em fase inicial (percentual de acertos de 20 a 39,9%)
-  Aprendizagem mediana (percentual de acertos de 40 a 59,9%)
-  Aprendizagem em fase mais adiantada (percentual de acertos de 60 a 79,9%)
-  Aprendido (percentual de acertos igual ou superior a 80%)
-  Não há alunos com esta nota

Considerando os alunos concluintes da área de Terapia Ocupacional é possível verificar que os alunos com desempenho médio de 0 a 20 não aprenderam nenhum dos perfis profissionais requeridos (ver quadro 2). Já os alunos com notas médias entre 21 e 40, apresentaram aprendizagem em fase inicial nos perfis de número 4 e 7, bem como aprendizagem mediana nos perfis profissionais restantes, a saber: 1, 2, 3, 5 e 6. Em relação aos alunos com desempenho entre 41 e 60, verifica-se aprendizagem mediana nos perfis profissionais 1, 4, 6 e 7; também foi verificada aprendizagem em fase mais adiantada nos perfis profissionais de número 2, 3 e 5. No que se refere aos alunos com desempenho entre 61 e 80, verifica-se que esses alunos demonstraram aprendizagem em fase mais adiantada em todos os perfis profissionais avaliados. Por fim, considerando os alunos com desempenho médio entre 81 e 100, observa-se aprendizagem mediana no perfil 7 e aprendizagem em fase mais adiantada nos perfis profissionais 1 e 6. Ainda, esses mesmos alunos demonstram ter aprendido de fato os conteúdos referentes aos perfis 2, 3, 4 e 5.

A seguir, é apresentado o desempenho dos alunos ingressantes de Terapia Ocupacional nas habilidades requeridas segundo o perfil profissional.

Quadro 5 – Desempenho dos alunos ingressantes em Terapia Ocupacional nas habilidades requeridas segundo o perfil profissional

HABILIDADES		Terapia ocupacional													
		INTERPRETAR				PLANEJAR			EXECUTAR				CRITICAR	Total	
		H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12		H13
		Identificar os processos de construção do fazer humano e seus transformos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais.	Compreender os processos de construção do fazer humano e seus transformos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais.	Analisar os processos de construção do fazer humano e seus transformos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais.	Elaborar, acessar e selecionar estudos com base em metodologias científicas, utilizando –se da tecnologia da informação	Analisar situações, problemas e condições do cotidiano humano com base na compreensão das relações saúde e sociedade, dos processos de saúde/ doença e de inclusão/ exclusão social	Dimensionar as situações, problemas e condições do cotidiano humano, estabelecendo objetivos da intervenção terapêutica ocupacional em programas de saúde, educação e ação social em diferentes níveis de atenção e de complexidade.	Selecionar técnicas e recursos terapêuticos ocupacionais entre as atividades humanas (de auto-cuidado, de trabalho e lazer, artesanais, culturais e sociais)	Organizar estratégias de ação terapêutica ocupacional levando em conta também recursos técnicos e socioambientais em perspectiva interprofissional.	Articular os elementos do planejamento em ação na Terapia Ocupacional.	Executar o planejamento da ação terapêutica ocupacional nos planos individual, grupal e/ou coletivo.	Flexibilizar o planejamento da ação em Terapia Ocupacional.	Refletir na ação em Terapia Ocupacional.		Reavaliar resultados da intervenção em Terapia Ocupacional.
P1	Atua segundo diretrizes do SUS e com base nas realidades regionais e suas prioridades assistenciais, compreendendo saúde como direito de cidadania e garantindo integralidade de assistência em todos os níveis de complexidade.	0,49	0,30	0,58	0,38	0,47	0,59	0,43	0,59	0,58	0,59	0,59			
P2	Desenvolve ações terapêuticas ocupacionais no campo da saúde, da ação social e da educação com vistas à autonomia, à inclusão social e à emancipação dos diferentes grupos populacionais.	0,45		0,54	0,57	0,55	0,56	0,53	0,56		0,59	0,59		0,52	0,55
P3	Intervém profissionalmente norteado pela compreensão crítica das modificações contemporâneas nas relações societárias, de trabalho e de comunicação em âmbito mundial, nacional e local, de forma autônoma e respeitando os princípios éticos e bioéticos.	0,49	0,54	0,67	0,49	0,52	0,54	0,49	0,52	0,36				0,44	0,51
P4	Contribui para o trabalho de equipe multi/inter/ transdisciplinar nas diferentes formas de intervenção terapêutica ocupacional.	0,44	0,29	0,36	0,36	0,46	0,59	0,39	0,59	0,58					0,42
P5	Relaciona a problemática física, sensorial, percepto-cognitivo, psíquica e social da população que apresenta rupturas e(ou) disfunções ocupacionais a processos culturais, sociais e políticos.	0,44	0,29	0,45	0,53	0,52	0,53	0,50	0,56	0,63	0,59	0,63		0,61	0,52
P6	Atua com base nos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção com rigor acadêmico e intelectual, aplicando criticamente novos conceitos e tecnologias à sua prática profissional.	0,50	0,47	0,44	0,36	0,37	0,48	0,40	0,51	0,48	0,59	0,63		0,57	0,43
P7	Formula e implementa políticas sociais. Desenvolve, administra e coordena serviços, programas, projetos e atividades de ensino e pesquisa.		0,46		0,38	0,41	0,44	0,14						0,44	0,38
Total		0,45	0,44	0,49	0,47	0,49	0,52	0,46	0,54	0,51	0,59	0,63		0,57	

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

Em relação aos alunos ingressantes, pode ser observado que a habilidade referente a “*Flexibilizar o planejamento da ação em Terapia Ocupacional*” foi a que apresentou maior porcentagem de acerto (0,63), seguida da habilidade “*Executar o planejamento da ação terapêutica ocupacional nos planos individual, grupal e/ou coletivo*” (0,59). Por outro lado, a habilidade com o menor percentual de acerto foi a de “*Compreender os processos de construção do fazer humano e seus transtornos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais*” (0,44). No que diz respeito aos itens do perfil profissional, o melhor resultado foi verificado no perfil 2 que se refere a “*Desenvolver ações terapêuticas ocupacionais no campo da saúde, da ação social e da educação com vistas à autonomia, à inclusão social e à emancipação dos diferentes grupos populacionais*” (0,55). Por fim, o perfil de número 7 que se refere a “*Formular e implementar políticas sociais. Desenvolver, administrar e coordenar serviços, programas, projetos e atividades de ensino e pesquisa*”, apresentou a menor porcentagem de acerto (0,38).

A seguir, é apresentado o desempenho dos alunos concluintes de Fisioterapia nas habilidades requeridas segundo o perfil profissional.

Quadro 6 – Desempenho dos alunos concluintes em Terapia Ocupacional nas habilidades requeridas segundo o perfil profissional

HABILIDADES		TERAPIA OCUPACIONAL												Total	
		INTERPRETAR				PLANEJAR			EXECUTAR				CRITICAR		
		H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12		H13
PERFIL		Identificar os processos de construção do fazer humano e seus transformos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais.	Compreender os processos de construção do fazer humano e seus transformos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais.	Analisar os processos de construção do fazer humano e seus transformos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais.	Elaborar, acessar e selecionar estudos com base em metodologias científicas, utilizando –se da tecnologia da informação	Analisar situações „problemas e condições do cotidiano humano com base na compreensão das relações saúde e sociedade, dos processos de saúde/ doença e de inclusão/ exclusão social	Dimensionar as situações, problemas e condições do cotidiano humano estabelecendo objetivos da intervenção terapêutica ocupacional em programas de saúde, educação e ação social em diferentes níveis de atenção e de complexidade.	Selecionar técnicas e recursos terapêuticos ocupacionais entre as atividades humanas (de auto-cuidado, de trabalho e lazer, artesanais, culturais e sociais)	Organizar estratégias de ação terapêutica ocupacional levando em conta também recursos técnicos e socioambientais em perspectiva interprofissional.	Articular os elementos do planejamento em ação na Terapia Ocupacional.	Executar o planejamento da ação terapêutica ocupacional nos planos individual, grupal e/ou coletivo.	Flexibilizar o planejamento da ação em Terapia Ocupacional .	Refletir na ação em Terapia Ocupacional.	Reavaliar resultados da intervenção em Terapia Ocupacional.	
P1	Atua segundo diretrizes do SUS e com base nas realidades regionais e suas prioridades assistenciais, compreendendo saúde como direito de cidadania e garantindo integralidade de assistência em todos os níveis de complexidade.	0,55	0,28	0,72	0,44	0,55	0,69	0,54	0,69	0,72	0,69	0,69			0,51
P2	Desenvolve ações terapêuticas ocupacionais no campo da saúde, da ação social e da educação com vistas à autonomia, à inclusão social e à emancipação dos diferentes grupos populacionais.	0,45		0,66	0,67	0,64	0,66	0,63	0,66		0,69	0,69		0,67	0,64
P3	Intervém profissionalmente norteado pela compreensão crítica das modificações contemporâneas nas relações societárias, de trabalho e de comunicação em âmbito mundial, nacional e local, de forma autônoma e respeitando os princípios éticos e bioéticos.	0,55	0,68	0,77	0,60	0,61	0,69	0,60	0,62	0,50				0,67	0,60
P4	Contribui para o trabalho de equipe multi/inter/ transdisciplinar nas diferentes formas de intervenção terapêutica ocupacional.	0,49	0,33	0,47	0,47	0,58	0,69	0,55	0,69	0,72					0,52
P5	Relaciona a problemática física, sensorial, percepto-cognitivo, psíquica e social da população que apresenta rupturas e(ou) disfunções ocupacionais a processos culturais, sociais e políticos.	0,49	0,33	0,56	0,63	0,62	0,61	0,60	0,67	0,71	0,69	0,70		0,70	0,61
P6	Atua com base nos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção com rigor acadêmico e intelectual, aplicando criticamente novos conceitos e tecnologias à sua prática profissional.	0,65	0,66	0,56	0,47	0,48	0,58	0,49	0,61	0,56	0,69	0,70		0,69	0,53
P7	Formula e implementa políticas sociais. Desenvolve, administra e coordena serviços, programas, projetos e atividades de ensino e pesquisa.		0,55		0,47	0,53	0,67	0,22						0,67	0,47
Total		0,53	0,52	0,59	0,56	0,58	0,62	0,55	0,64	0,60	0,69	0,70		0,69	

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

Em relação aos alunos concluintes, pode ser observado que a habilidade referente a “*Flexibilizar o planejamento da ação em Terapia Ocupacional*” foi a que apresentou maior porcentagem de acerto (0,70), seguida das habilidades “*Executar o planejamento da ação terapêutica ocupacional nos planos individual, grupal e/ou coletivo*” e “*Reavaliar resultados da intervenção em Terapia Ocupacional*” (com 0,69 para ambos). Por outro lado, a habilidade com o menor percentual de acerto foi a de “*Compreender os processos de construção do fazer humano e seus transtornos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais*” (0,52). No que diz respeito aos itens do perfil profissional, o melhor resultado foi verificado no perfil 2 que se refere a “*Desenvolver ações terapêuticas ocupacionais no campo da saúde, da ação social e da educação com vistas à autonomia, à inclusão social e à emancipação dos diferentes grupos populacionais*” (0,64). Por fim, o perfil de número 7 que se refere a “*Formular e implementar políticas sociais. Desenvolver, administrar e coordenar serviços, programas, projetos e atividades de ensino e pesquisa*”, apresentou a menor porcentagem de acerto (0,47).

Análise pedagógica dos itens

Quadro 7– Perfil, habilidades e estatísticas da questão 15

Questão 15	
Perfil	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribui para o trabalho de equipe multi/inter/transdisciplinar nas diferentes formas de intervenção terapêutica ocupacional; ▪ Relaciona a problemática física, sensorial, percepto-cognitiva, psíquica e social da população que apresenta rupturas e/ou disfunções ocupacionais a processos culturais, sociais e políticos.
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar os processos de construção do fazer humano e seus transtornos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais; ▪ Compreender os processos de construção do fazer humano e seus transtornos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais, analisar os processos de construção do fazer humano e seus transtornos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais; ▪ Analisar situações, problemas e condições do cotidiano humano com base na compreensão das relações saúde e sociedade, dos processos de saúde/doença e de inclusão/exclusão social.
Nível de discriminação	Bom
Nível de dificuldade	Difícil
Percentual de respostas por alternativa	a) 1,5% b) 1,9% c) 22,0% d) 32,4%* e) 42,2%

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

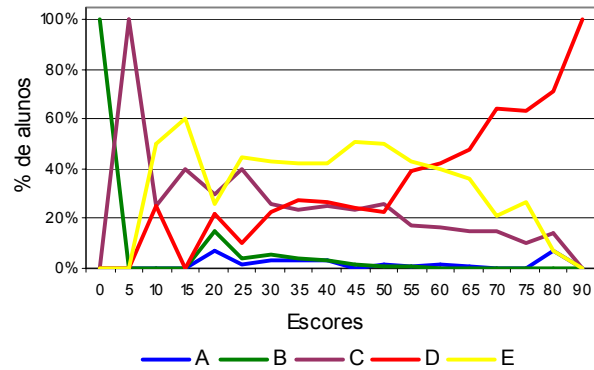


Figura 1– Análise gráfica do item 15

A questão é compatível com os perfis e habilidades que pretendeu avaliar. Pelo grau de dificuldade e pela especificidade de conhecimentos que a resposta requeria (um atendimento inicial em um serviço de saúde mental), acabou atraindo estudantes para opções falsas como a alternativa “C” e “E”. Acreditamos que esta opção foi motivada pela presença da assertiva IV nestas alternativas, uma vez que o retorno à atividade profissional é uma das áreas de enfoque da Terapia Ocupacional. No entanto, diante da condição clínica apresentada no caso, o retorno imediato ao trabalho não seria uma prioridade. A condição de distinguir as condutas prioritárias de uma conduta possível, mas não apropriada para o caso, diferenciou os estudantes que têm mais conhecimento nessa questão.

Quadro 8– Perfil, habilidades e estatísticas da questão 19

Questão 19	
Perfil	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Intervém profissionalmente, norteado pela compreensão crítica das modificações contemporâneas nas relações societárias, de trabalho e de comunicação em âmbito mundial, nacional e local, de forma autônoma e respeitando os princípios éticos e bioéticos; ▪ Atua com base nos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção com rigor acadêmico e intelectual, aplicando criticamente novos conceitos e tecnologias à sua prática profissional; ▪ Formula e implementa políticas sociais; ▪ Desenvolve, administra e coordena serviços, programas, projetos e atividades de ensino e pesquisa.
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender os processos de construção do fazer humano e seus transtornos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais; ▪ Analisar situações, problemas e condições do cotidiano humano com base na compreensão das relações saúde e sociedade, dos processos de saúde/doença e de inclusão/exclusão social; ▪ Dimensionar as situações, problemas e condições do cotidiano humano, estabelecendo objetivos da intervenção terapêutica ocupacional em programas de saúde, educação e ação social em diferentes níveis de atenção e de complexidade; ▪ Selecionar técnicas e recursos terapêuticos ocupacionais entre as atividades humanas (de auto-cuidado, de trabalho e lazer, artesanais, culturais e sociais); ▪ Refletir sobre a ação em Terapia Ocupacional.
Nível de discriminação	Muito bom
Nível de dificuldade	Médio
Percentual de respostas por alternativa	a) 25,7%
	b) 57,3% *
	c) 1,7%
	d) 9,3%
	e) 6,0%

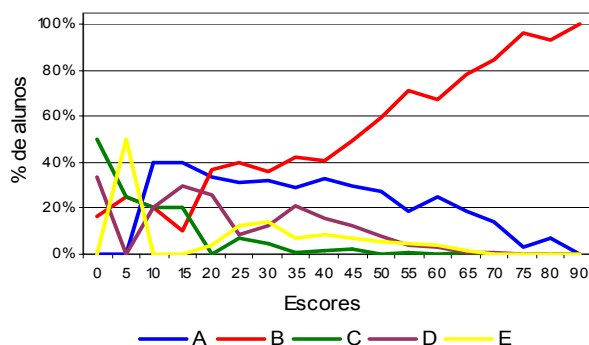


Figura 2 – Análise gráfica do item 19

Os perfis e habilidades listados foram avaliados nessa questão. As alternativas “C”, “D” e “E”, mesmo com as duas últimas apontando recursos próprios da Terapia Ocupacional, foram facilmente identificadas como incorretas, atraindo poucas respostas. Por sua vez a alternativa “A”, recebeu mais resposta entre os escores mais baixos e ainda atraiu alguns estudantes de escores medianos, provavelmente, porque a conduta centrada na clínica e no indivíduo atrai os estudantes com menos conhecimentos a respeito do contexto, já que a questão conduz a atenção para o funcionamento organizacional e não para o individual. Este enfoque equivocado proposto pela alternativa “A” foi identificado pelos estudantes com maior nível de conhecimento que optaram pela alternativa “B”.

3.3 Análise das questões discursivas

A análise dos resultados de desempenho dos estudantes de Terapia Ocupacional nas questões discursivas mostra que as notas foram mais baixas no conjunto dessas questões que no das questões objetivas. Enquanto a média geral dos ingressantes nas questões objetivas de formação geral foi 37,4 (tabela 4), nas questões discursivas essa média caiu para 31,5. O mesmo aconteceu entre os concluintes, que tiveram média 40,6 em formação geral — questões objetivas — e média 34,9 nas questões discursivas.

Na parte da prova referente ao componente específico, a diferença entre o desempenho no conjunto das questões objetivas e discursivas foi ainda mais acentuada. A média dos ingressantes — 43,8 — no conjunto das questões objetivas do componente específico caiu para 32,4 no conjunto das questões discursivas, tal como ocorreu entre os

concluintes, que tinham nota média igual a 57,6 e ficaram com média mais baixa nas questões discursivas — 43,4.

Essa diferença muito mais acentuada entre a variação de notas de acordo com o tipo de questão, na parte do componente específico, pode sinalizar que o desempenho mais baixo nas questões discursivas refere-se não só à maior complexidade desse tipo de questão, mas também a uma dificuldade, por parte dos estudantes de Terapia Ocupacional, de discorrer acerca de temas específicos da área.

A tabela 12 mostra as notas básicas nas questões discursivas por grupo de estudantes e o gráfico 13 destaca as diferenças de desempenhos destes, de acordo com a modalidade de questão.

No gráfico 14, para possibilitar uma leitura mais adequada dos resultados, as notas zero foram apresentadas em barras separadas. Além disso, também são apresentadas as notas dos estudantes que deixaram alguma questão em branco.

Tabela 12 - Estatísticas básicas nas questões discursivas por grupo de estudantes - ENADE/2004

Estatísticas	Formação Geral			Componente Específico		
	Total	Ingressantes	Concluintes	Total	Ingressantes	Concluintes
Inscritos	1.963	1.207	756	1.963	1.207	756
Presentes	1.819	1.087	732	1.819	1.087	732
Média	32,9	31,5	34,9	36,9	32,4	43,4
Desvio-padrão	25,5	25,1	26,0	25,3	24,3	25,2
Nota mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	32,0	29,0	35,0	38,7	31,1	46,2
Nota máxima	100,0	100,0	99,0	98,2	91,6	98,2

Fonte : MEC/INEP/DEAES - ENADE2004

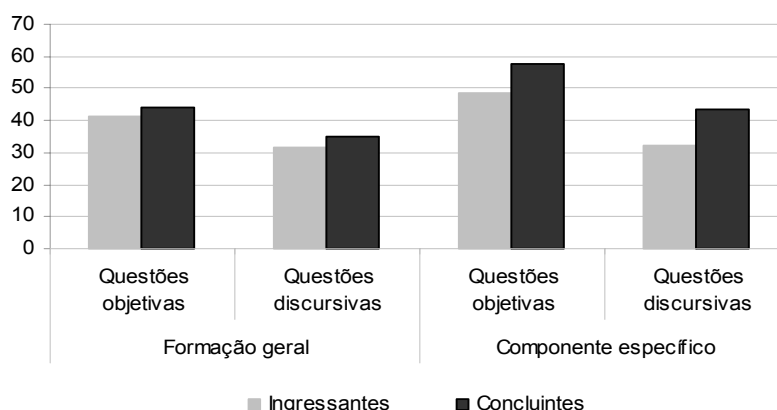


Gráfico 13 - Gráfico comparativo das notas médias em questões objetivas e discursivas por grupos de estudantes

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

A seguir, serão analisados os desempenhos de ingressantes e concluintes da área de Terapia Ocupacional nas duas questões discursivas da parte de formação geral do ENADE/2004, comparando os resultados obtidos com a habilidade exigida em cada questão. Na questão 9, que buscava avaliar a habilidade de “construir argumentos que expliquem a associação entre o envelhecimento populacional e os custos do sistema previdenciário”, os alunos tiveram desempenho melhor que na questão 10, que avaliava a capacidade de “expressar opinião com coesão, coerência e correção gramatical sobre tema polêmico da atualidade”.

Em ambas as questões houve pouca variação entre as notas do grupo de estudantes: as médias dos ingressantes foram um pouco mais elevadas que as dos concluintes (com diferenças de 5,4 pontos e 1,5 ponto para as questões 9 e 10, respectivamente).

QUESTÃO 9

Leia o *e-mail* de Elisa enviado para sua prima que mora na Itália e observe o gráfico abaixo.

Vivi durante anos alimentando os sonhos sobre o que faria após minha aposentadoria que deveria acontecer ainda este ano. Um deles era aceitar o convite de passar uns meses aí com vocês, visto que os custos da viagem ficariam amenizados com a hospedagem oferecida e poderíamos aproveitar para conviver por um período mais longo. Carla, imagine que completei os trinta anos de trabalho e não posso me aposentar porque não tenho a idade mínima para a aposentadoria. Desta forma, teremos, infelizmente, que adiar a idéia de nos encontrar no próximo ano.

Um grande abraço, Elisa.



Brasil em números 1999. Rio de Janeiro. IBGE, 2000.

Ainda que mudanças na dinâmica demográfica não expliquem todos os problemas dos sistemas de previdência social, apresente:

- a) uma explicação sobre a relação existente entre o envelhecimento populacional de um país e a questão da previdência social;
- b) uma situação, além da elevação da expectativa de vida, que possivelmente contribuiu para as mudanças nas regras de aposentadoria do Brasil nos últimos anos.

CHAVE DE CORREÇÃO DA QUESTÃO 9

Os critérios de avaliação para a questão 9 estão especificados na chave de correção abaixo.

Quadro 9 – Chave de correção da questão 9

	item (a)		item (b)	
ADEQUAÇÃO AO TEMA	2,0	O aluno cita a relação entre o problema indicado no texto e as mudanças demográficas apresentadas pela tabela.	4,0	O aluno apresenta uma situação, indicada no gabarito, que contribuiu para as mudanças nas regras da aposentadoria no Brasil.
	2,0	O aluno explica a relação citada, apresentando, conforme o gabarito, elementos que a justificam.		
CORREÇÃO GRAMATICAL E CLAREZA	1,0	Domínio do padrão culto escrito da língua e inteligibilidade (seqüência lógica e precisão vocabular).	1,0	Domínio do padrão culto escrito da língua e inteligibilidade (seqüência lógica e precisão vocabular).

- a) O envelhecimento da população, resultado de um processo de aumento da participação dos idosos no conjunto total da população, se, por um lado, é um dado positivo porque expressa o aumento da expectativa de vida das pessoas, por outro, implica um ônus maior para os sistemas previdenciários e de saúde, pois os governos têm que pagar por mais tempo os benefícios/direitos de aposentadoria e arcar com assistência médica e hospitalar de um número maior de idosos (a elevação da expectativa de vida do brasileiro prolonga o tempo de recebimento dos benefícios da aposentadoria). Isso implica a necessidade de medidas eficazes por parte da

previdência social que possam garantir aposentadoria e assistência médica satisfatória.

b) Pode ser apresentada uma das seguintes situações:

- ◆ a redução das taxas de fecundidade deverá provocar, a médio e longo prazos, a diminuição de contribuintes ao sistema previdenciário;
- ◆ ao contrário dos países desenvolvidos que primeiro acumularam riquezas e depois envelheceram, o Brasil entra num processo de envelhecimento da população com questões econômicas e sociais não resolvidas;
- ◆ grande parcela de trabalhadores no Brasil não é contribuinte do sistema previdenciário;
- ◆ o sistema previdenciário, ao longo do tempo, permitiu a coexistência de milhares de aposentadorias extremamente elevadas ao lado de milhões de aposentadorias miseráveis;
- ◆ fraudes no sistema previdenciário, inclusive com formação de quadrilhas.

Na questão 9, apesar de as médias de ingressantes e concluintes terem sido mais altas que as médias na questão 10, houve um percentual maior de respostas em branco para ingressantes (28% em branco na questão 9 e 27,5% na questão 10) e menor para concluintes (24% em branco na questão 9 e 25% na questão 10). Em relação à distribuição das notas, tanto ingressantes quanto concluintes concentraram notas no intervalo 51-60 pontos. O quadro 5 e o gráfico 14 mostram as estatísticas básicas relativas ao desempenho na questão discursiva 9.

Quadro 10 – Habilidade e estatísticas básicas da questão 9

Habilidade	Construir argumentos que expliquem a associação entre o envelhecimento populacional e os custos do sistema previdenciário.		
	Total	Ingressantes	Concluintes
Inscritos	1.963	1.207	756
Presentes	1.819	1.087	732
Média	34,8	32,6	38,0
Desvio-padrão	32,4	31,9	32,9
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	32,0	28,0	39,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

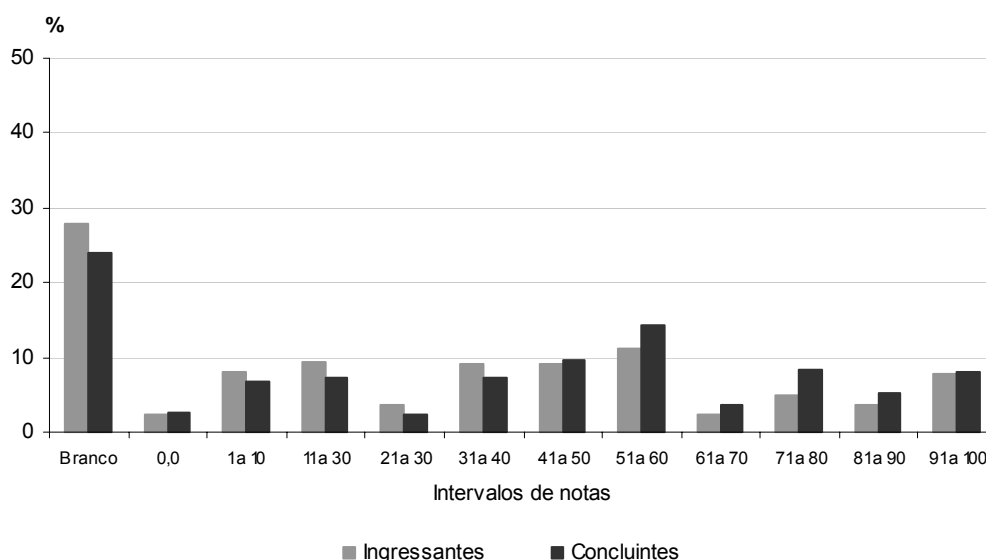


Gráfico 14 - Distribuição de notas na questão 09 da prova – ENADE/2004

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

OBSERVAÇÕES ACERCA DA CORREÇÃO DA QUESTÃO 9

A questão aborda um assunto que teve muita repercussão na mídia (principalmente em dois momentos da história recente do Brasil: 1998 e 2003), e que tem impacto direto nas famílias, pois afeta, no presente, as gerações mais velhas e, no futuro, as atuais gerações.

Para responder à questão, o redator deveria conhecer alguns elementos relativos às regras de aposentadoria implementadas recentemente no Brasil, relacionar a situação apresentada no *e-mail* aos dados e informações apresentados no gráfico, bem como à

alteração referente à idade mínima para aposentadoria, e ainda acessar algumas informações prévias sobre fatores que teriam contribuído para a adoção daquelas novas regras.

O e-mail colocado como ilustração motivadora contribui para a argumentação, já que apresenta uma situação concreta decorrente das novas regras para a aposentadoria no Brasil. Entretanto, muitos redatores enveredaram para a análise do caso concreto da personagem sem generalizar e ultrapassar o exemplo.

O gráfico, embora adequado ao tema, não era imprescindível à resposta, já que, no item a, a argumentação poderia ser generalizada para qualquer país e, no item b, o argumento da expectativa de vida estava preliminarmente descartado. Tanto é que poucos redatores usaram as informações e os dados apresentados na imagem.

A habilidade cognitiva de comparar textos de gêneros diferentes que tratam tangencialmente de um tema a ser generalizado e abstraído parece oferecer um desafio além da competência da maioria dos redatores.

Houve inúmeros casos de questões mal respondidas por conta de compreensão errônea do enunciado. Revelaram, portanto, problemas provenientes das habilidades e estratégias de leitura e interpretação de textos. Um exemplo particularmente interessante é o de redatores que consideraram a expressão “expectativa de vida” como equivalente a planos de vida, sonhos, desejos para o futuro. Outros redatores interpretaram equivocadamente “envelhecimento populacional” como envelhecimento individual precoce em decorrência das condições desfavoráveis de vida, como no exemplo a seguir:

Questão 9 (a)

1	Muitos pensos imaginão ao mercado de trabalho a fim de ter
2	uma boa condição de vida, vivem pensando em futuramente
3	podem apreciar tudo que adquiriu com sossego e tranquilidade,
4	infelizmente a maioria "cai no chão", porque "rolou" a vida
5	intensa, não se preocupa com a saúde, ou seja, tendo um
6	envelhecimento precoce, e quando começa a tão esperada
7	aposentadoria, o ganho sem esforço presente, e grande parte do
8	dinheiro acaba sendo investido em imóveis da região ao redor do
9	morador em remédios e hospitalizações, em cuidados com a saúde,
10	por outro lado, se não se empenha muito no trabalho, não consegue
11	o suficiente para ter uma boa qualidade de vida, ocorrendo
12	preocupações, stress e também envelhecimento precoce. Nos dias de
13	hoje, por mais que a idade biológica não reflita a verdadeira aparência e
14	o corpo envelhece mais cedo, todos estão ficando "mais velhos" "mais novos".

Questão 9 (b)

1	Documentos de ingresso tardio nos empregos. Cedo ou não
2	as empresas de exigem pessoas com experiência para o trabalho, ou
3	não, há pessoas que se prepararam toda uma vida para se garantir
4	em um bom emprego e começaram a trabalhar com uma idade
5	mais avançada.

Ao invés de citar o explicitado na questão e explicar as relações entre envelhecimento populacional e sistema previdenciário, muitos redatores enveredaram por questões pessoais, opiniões particulares, casos individuais, explicações para o caso concreto relatado no *e-mail*, ou desviaram-se do tema, focalizando outras questões que não se relacionavam diretamente com o assunto, principalmente a preocupação com o corpo, tão em voga na atualidade. Além disso, construíram raciocínios tautológicos, redundantes, circulares, desconexos.

O tema estimulou alguns redatores a fugirem do gênero e chegarem ao desabafo pessoal em relação a questões políticas, nem sempre bem articulado. Alguns se direcionaram para uma resposta de forte componente político-ideológico, pois os textos sugerem discursos prévios, baseados nas discussões veiculadas pela imprensa à época das discussões que antecederam à votação no Congresso, caracterizadas por argumentos corporativistas. Redatores maduros, no entanto, compreenderam a situação enunciativa, o gênero solicitado, o nível de linguagem adequado ao momento e não foram levados por desvios dessa natureza.

A existência de textos satisfatórios confirma que a questão foi elaborada de forma adequada ao nível esperado dos examinados, tanto que muitos compreenderam a proposta e elaboraram textos corretos, informativos, coerentes, coesos, bem articulados.

O desempenho ficou muitas vezes comprometido pelo insatisfatório domínio da língua padrão na modalidade escrita. Em alguns casos, o examinador percebia que as idéias subjacentes ao texto estavam corretas, mas a construção lingüística era tão inconsistente que o objetivo do redator era prejudicado.

Observou-se que, no item *b*, muitos redatores extrapolaram a listagem de situações elencadas na chave de respostas, focalizando outros fatores que influenciaram, pelo menos de forma indireta, as mudanças nas regras de aposentadoria, como, por exemplo, o aumento do número de mulheres que trabalham, a idade de ingresso no trabalho, as exigências de melhor qualificação, as questões econômicas mais gerais decorrentes da globalização, o desemprego etc. Houve, também, inúmeros casos de

redatores que apresentaram questões absolutamente desvinculadas das mudanças no sistema da previdência social no Brasil.

A correção revelou que vários alunos não compreenderam o enunciado referente ao item *b*: “apresente: uma situação...”. Muitos não entenderam se deveriam fazer a citação simples de um tópico (o que poderia ser uma frase nominal ou uma expressão substantiva), ou uma descrição mais complexa (que exigiria um pequeno texto). Esse fato dificultou o processo de avaliação, pois muitos colocaram apenas uma palavra e outros elaboraram um pensamento completo.

QUESTÃO 10

A reprodução clonal do ser humano

A reprodução clonal do ser humano acha-se no rol das coisas preocupantes da ciência juntamente com o controle do comportamento, a engenharia genética, o transplante de cabeças, a poesia de computador e o crescimento irrestrito das flores plásticas.

A reprodução clonal é a mais espantosa das perspectivas, pois acarreta a eliminação do sexo, trazendo como compensação a eliminação metafórica da morte. Quase não é consolo saber que a nossa reprodução clonal, idêntica a nós, continua a viver, principalmente quando essa vida incluirá, mais cedo ou mais tarde, o afastamento provável do eu real, então idoso. É difícil imaginar algo parecido à afeição ou ao respeito filial por um único e solteiro núcleo; mais difícil ainda é considerar o nosso novo eu autogerado como algo que não seja senão um total e desolado órfão. E isso para não mencionar o complexo relacionamento interpessoal inerente à auto-educação desde a infância, ao ensino da linguagem, ao estabelecimento da disciplina e das maneiras etc. Como se sentiria você caso se tornasse, por procuração, um incorrigível delinqüente juvenil na idade de 55 anos?

As questões públicas são óbvias. Quem será selecionado e de acordo com que qualificações? Como enfrentar os riscos da tecnologia erroneamente usada, tais como uma reprodução clonal autodeterminada pelos ricos e poderosos, mas socialmente indesejáveis, ou a reprodução feita pelo Governo de massas dóceis e idiotas para realizarem o trabalho do mundo? Qual será, sobre os não-reproduzidos clonalmente, o efeito de toda essa mesmice humana? Afinal, nós nos habituamos, no decorrer de milênios, ao permanente estímulo da singularidade; cada um de nós é totalmente diverso, em sentido fundamental, de todos os bilhões. A individualidade é um fato essencial da vida. A idéia da ausência de um eu humano, a mesmice, é aterrorizante quando a gente se põe a pensar no assunto.

(...)

Para fazer tudo bem direitinho, com esperanças de terminar com genuína duplicata de uma só pessoa, não há outra escolha. É preciso clonar o mundo inteiro, nada menos.

Lewis Thomas. *A medusa e a lesma*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. p. 59.

Em no máximo dez linhas, expresse a sua opinião em relação a uma — e somente uma — das questões propostas no terceiro parágrafo do texto.

CHAVE DE CORREÇÃO DA QUESTÃO 10

Os critérios de avaliação para a questão 10 estão especificados na chave de correção abaixo.

Quadro 11 – Chave de correção da questão 10

	ADEQUAÇÃO AO TEMA	COERÊNCIA	COESÃO TEXTUAL	CORREÇÃO GRAMATICAL DO TEXTO
2,5	Atendimento pleno ao tema selecionado e progressão temática satisfatória; exposição lógica das idéias.	Inteligibilidade plena: a) opinião pertinente; b) seqüência lógica; c) precisão vocabular. Observação dos fatores de coerência.	Adequada estrutura interna da frase: • paragrafação adequada; • uso apropriado de conectores e de elementos anafóricos e catafóricos.	Domínio do padrão culto escrito da língua: • pontuação; • concordância verbal e nominal; • regência; • ortografia.
2,0	Atendimento pleno ao tema selecionado e progressão temática levemente comprometida.	Inteligibilidade levemente comprometida: quebra em apenas 1 dos itens a), b) ou c).	Falhas na estruturação da frase, na paragrafação visual ou no uso de conectores (falha em um só desses itens).	Desvio específico em 1 dos aspectos citados acima .
1,5	Atendimento parcial ao tema selecionado e/ou progressão temática bastante comprometida.	Inteligibilidade comprometida: quebra em 2 dos itens a), b) ou c).	Falhas na estruturação da frase, na paragrafação visual ou no uso de conectores (falha em 2 desses itens).	Desvio em 2 dos aspectos citados acima.
1,0	Atendimento parcial ao tema selecionado e/ou progressão temática fortemente comprometida.	Inteligibilidade fortemente comprometida e/ou ausência de opinião.	Desvio nos 3 itens.	Desvio em 3 dos aspectos citados acima.
0,5	Inscrição tangencial ao tema selecionado ou particularização excessiva na exposição.	Inteligibilidade totalmente comprometida e/ou ausência de opinião	Forte desarticulação.	Desvio em todos os aspectos citados acima.
0,0	Fuga total ao tema selecionado.	Inteligibilidade nula.	Completa desarticulação.	Fuga total ao padrão escrito culto.

O estudante poderá focalizar uma das seguintes questões:

- ◆ qualificação para o processo de seleção clonal;
- ◆ autodeterminação pelos ricos e poderosos da reprodução de indivíduos socialmente indesejáveis;

- ◆ riscos de tecnologia, erroneamente usada pelo Governo, de massas dóceis e idiotas para realizar trabalhos do mundo;
- ◆ efeito de toda a mesmice humana sobre os não-reproduzidos clonalmente;
- ◆ estímulo à singularidade que acompanha o homem há milênios;
- ◆ individualidade como fato essencial da vida;
- ◆ aterrorizante ausência de um eu-humano, a mesmice.

Os desempenhos dos estudantes na questão discursiva 10 mostram que os concluintes possuem mais habilidade para expressar opinião com coesão, coerência e correção gramatical sobre tema polêmico da atualidade. Porém, a diferença entre as notas médias dos dois grupos, assim como aconteceu com a maioria das questões da parte de formação geral, foi ainda mais baixa.

A comparação do desempenho de ingressantes e concluintes nessa questão evidencia que não só as médias são próximas, mas a própria curva de distribuição das notas é bastante semelhante, com concentração, em ambos os grupos, de notas nos intervalos de 31-40 e de 41-50.

É interessante observar que, em ambas as questões discursivas, houve ingressantes e concluintes que alcançaram a nota mínima e a nota máxima. O quadro 12 e o gráfico 15 mostram as estatísticas básicas relativas ao desempenho na questão discursiva 10.

Quadro 12 – Habilidade e estatísticas básicas da questão 10

Habilidade	Expressar opinião com coesão, coerência e correção gramatical sobre tema polêmico da atualidade.		
	Total	Ingressantes	Concluintes
Inscritos	1.963	1.207	756
Presentes	1.819	1.087	732
Média	30,6	30,0	31,5
Desvio-padrão	27,1	26,3	28,1
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	30,0	30,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

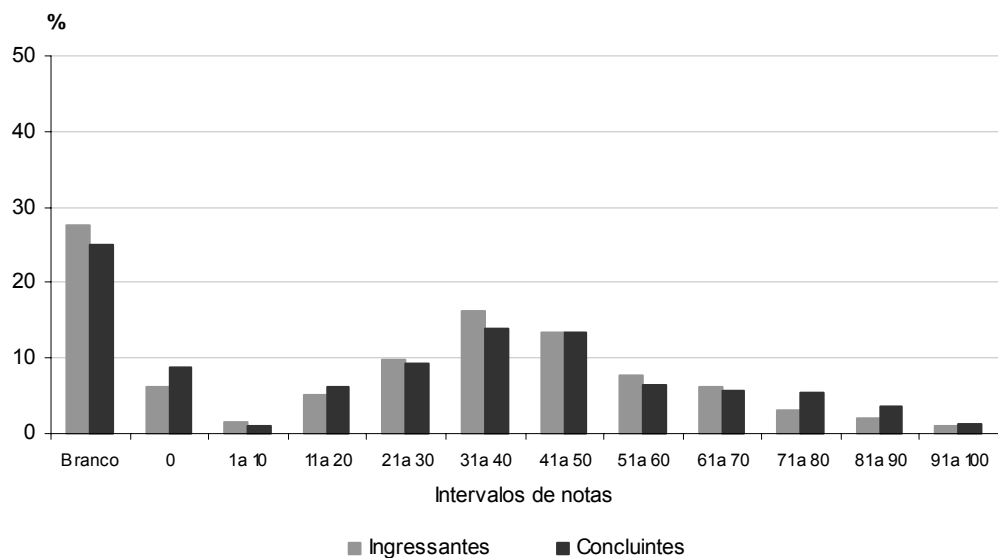


Gráfico 15 - Distribuição de Notas na Questão 10 da Prova - ENADE/2004
 Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

OBSERVAÇÕES ACERCA DA CORREÇÃO DA QUESTÃO 10

O rendimento insuficiente dos estudantes foi atribuído basicamente a dois fatores:

- (1) o não-entendimento, pelo conjunto dos estudantes, do comando proposto na questão. Em virtude de a clonagem humana aparecer no texto como um exemplo de tecnologia erroneamente usada, muitos estudantes entenderam que poderiam tratar de recortes secundários, como tecnologia, identidade ou ética, recortes esses tratados como desvinculados do assunto central.
- (2) a dificuldade dos estudantes em expressar um pensamento elaborado em uma estrutura sintática clara, correta e coerente.

Ficou constatado que o maior problema dos estudantes, tanto ingressantes quanto concluintes, é a falta de leitura, tanto compreensiva quanto interpretativa, tanto de leitura de mundo quanto dos livros recomendados durante a vida estudantil. É exemplo admirável:

1	A situação citada se assemelha ao texto de Huxley em Admirável
2	mundo novo, onde um cientista foi capaz de reproduzir inúmeros seres
3	de acordo com sua vontade e gosto (naquela época, o assunto já
4	tomava-me o ar). Hoje em dia, nas circunstâncias em que vivemos,
5	com a desvalorização da vida e inversão de valores, isso realmente
6	podemos acontecer se o poder cair nas "mãos erradas" ou se fizerem
7	mal uso da ciência. A população será reduzida a números e
8	viveremos numa sociedade como marionetes nas mãos do gover-
9	no. É preciso refletir pois, será que isto já não está aconte-
10	cendo?

Inquestionavelmente, quem possuía um horizonte de experiências rico em leituras variadas, tanto da literatura nacional/universal quanto das publicações informativas modernas, saiu-se muito melhor na evidência de suas habilidades comunicativas e expressivas.

Houve textos cuja maturidade intelectual dos estudantes era (é) indubitável, como os selecionados e transcritos a seguir:

1	Concordo com a descrição do texto em relação a individualidade das pessoas,
2	mas cabe aqui falar se concordo ou não com a clonagem, mas uma coisa é
3	fato, uma pessoa mesmo sendo clonada, ela é única, pois possui sua
4	própria princípios, valores e não tem os mesmos estímulos red-
5	ução da vida. Assim, ela será bem diferente e também terá sua
6	individualidade. Isso é o que ocorre com os gêmeos univiteliní-
7	cos, que são "clones" geneticamente, mas no decorrer dos anos, eles se
8	diferenciam e cada um possui sua individualidade. Com os clones
9	seria a mesma situação.
10	

1	A individualidade é um fato essencial da vida. A reprodução clonal
2	humana poderá acarretar a busca de si mesmo dentro do clone
3	humano, porém a formação pessoal, social e intelectual de cada
4	indivíduo depende, não só de fatores genéticos, mas também de fatores
5	ambientais e culturais. Ou seja, o clone humano poderá ser física-
6	mente idêntico à pessoa clonada, entretanto seu modo de ser e agir
7	será totalmente influenciado pela sociedade e pelo mundo que o
8	cerca, tornando-o um indivíduo "novo", singular, com sua
9	própria individualidade, e não uma cópia idêntica de outro
10	ser humano.

Esses textos exemplificam outra constatação: o aspecto privilegiado, sobremaneira, pelos estudantes que participaram do ENADE/2004 é a questão da perda da individualidade. A afirmativa de que “A individualidade é um fato essencial da vida”, apesar de não estar incluída diretamente nas questões propostas, mas em um comentário posterior, foi bastante explorada.

A preferência dos alunos também recaiu na crítica ao mau emprego da tecnologia. É o que se percebe em:

1	Os vícios da evolução tecnológica agudem significativamente
2	o ser humano, forçado com que o mesmo atale por perder sua individualidade.
3	A cada descoberta uma parcela do - eu - é retirada
4	e absorvida na resposta por um mecanismo, uma máquina.
5	Seres mais do que tudo pessoas, com sentimentos "ainda"
6	não alcançados por tais avanços. Lutamos e preservamos todos
7	os nossos afetos, sentimentos, presentes só em nós: - seres
8	humanos.
9	
10	

1	A tecnologia está tomando "conta" do mundo sendo assim, pensa cada vez
2	mais fria, dura e o principal sem amor, o que necessitamos hoje se explica
3	em uma palavra, Humanização, e hoje em dia o que vemos, são interesses
4	personais e políticos, pensando somente na questão de status, riqueza, bens materiais
5	pensando por cima de tudo e de todos.
6	
7	
8	
9	
10	

Houve também textos muito bons acerca da questão “a quem compete fazer a seleção dos seres humanos a serem clonados”. Esses foram a minoria que se esquivou de fazer a crítica aos “detentores do poder” desvinculada do assunto clonagem. Eis um exemplo de boa resposta acerca dessa questão:

1	A questão fundamental, para mim, sobre a reprodução
2	clonal do ser humano é: quem será selecionado e princí-
3	pio pteiramente, por quem? Não tenho objeções éticas
4	sobre a pesquisa, sobre o estudo da embriologia, sobre as
5	células-tronco; mas todas as objeções sobre QUEM decidirá
6	como e quando se dará a reprodução clonal. Os ricos e pode-
7	rosos de plantas não poderão e não deverão estar na cúpula
8	decisória, pois o dinheiro demais perturba a razão e o poder
9	a oblitera completamente.
10	

Na parte do componente específico da prova, houve três questões discursivas, que mensuravam diferentes perfis e habilidades dos estudantes. A seguir serão analisados os desempenhos de ingressantes e concluintes nessas três questões.

QUESTÃO 38

Rosa está com 56 anos de idade e vive em um hospital psiquiátrico desde os 28 anos de idade. Em seu prontuário, encontra-se que ela é doente mental desde muito moça e está no hospital desde a segunda vez em que foi internada, já que nenhum membro da família veio para buscá-la. É filha mais nova do primeiro casamento do pai, que, após a morte da mãe de Rosa, casou-se novamente. O endereço de referência que consta em seu registro era de parentes distantes do pai, que não mais residem no local. Rosa é uma paciente que não apresenta crises agudas há mais de doze anos, porém sua percepção da realidade e os contatos pessoais são bastante bizarros. Fala sozinha boa parte do tempo, não é agressiva, compreende apenas ordens e palavras simples, é capaz de cuidar da própria higiene desde que orientada a fazê-lo, alimenta-se exageradamente caso não receba supervisão. Na oficina abrigada, faz tapetes de boa qualidade e lá comparece regularmente nos horários previstos.

Desde 2001, o hospital encontra-se em processo de desativação. Atualmente, esse processo foi dinamizado com a implantação do Programa de Apoio à Desospitalização (PAD). A Equipe Multidisciplinar tem procurado dar o encaminhamento mais adequado para cada caso, de acordo com as alternativas disponíveis. Recentemente, o Serviço Social, por meio de contato com a paróquia da cidade natal de Rosa, localizou seu irmão mais velho, Arlindo, que trabalha como vigilante; sua esposa é 15 anos mais nova, está grávida do 4.º filho do casal e tem problemas de saúde. Arlindo, em contato telefônico, aparentou alegria ao receber notícias da irmã. Ele disse

desconhecer o paradeiro do pai. Disse, ainda, que, apesar das dificuldades, poderia tentar receber a irmã em sua casa, desde que ela e sua esposa se entendessem.

Antes de se conseguir fazer o contato com o irmão de Rosa, o terapeuta ocupacional e o psicólogo estavam planejando a transferência de Rosa para uma moradia abrigada, onde ela dividiria a casa com mais 5 usuárias. Nessa moradia, duas funcionárias revezam-se nos cuidados e na manutenção da casa; os gastos são de responsabilidade do serviço público de saúde e as moradoras são estimuladas a engajarem-se em atividades e serviços da comunidade.

Suponha que você compõe a equipe que deverá definir o encaminhamento a ser apresentado para o caso de Rosa.

- a) Apresente, em forma de tópicos, dois aspectos positivos e dois negativos de cada uma das possibilidades de encaminhamento de Rosa: 1) viver com o irmão e 2) moradia abrigada;
- b) Na sua opinião, qual o melhor encaminhamento a ser dado para Rosa? Justifique.

Perfis contemplados: P1, P2, P5

Habilidades requeridas: H3, H4, H5, H7, H8, H13

Conteúdos abordados: 1, 5, 7, 8, 15, 21, 23

PADRÃO DE RESPOSTA ESPERADO

O aluno deveria apresentar dois aspectos positivos e dois negativos de cada possibilidade de encaminhamento, conforme discriminado a seguir.

Encaminhamento 1: ROSA VAI VIVER COM O IRMÃO MAIS VELHO

Aspectos positivos:

- ◆ oportunidade de voltar a conviver com membros de sua família de origem;
- ◆ oportunidade de vivenciar novamente uma rotina familiar, fora dos padrões institucionais em que está atrelada há tantos anos;
- ◆ oportunidade de experimentar maior afetividade e interações pessoais mais próximas;
- ◆ oportunidade de conviver com pessoas de diferentes faixas etárias, contato com crianças e adultos;

- ◆ oportunidade de aprender uma nova rotina e novas formas de convívio;
- ◆ oportunidade de retorno à sociedade por intermédio da família.

Aspectos negativos:

- ◆ muitos anos de distância entre Rosa e o irmão, possivelmente pouco ficou da vivência que tiveram quando crianças;
- ◆ o irmão não conhece a fundo o estado de Rosa e, aparentemente, não tem as condições ideais para recebê-la (muitos filhos, esposa grávida, condições financeiras etc.);
- ◆ a esposa do irmão pode não ter disponibilidade para conviver com Rosa nem para adaptar sua vida e rotina em função da presença da cunhada;
- ◆ Rosa pode ter muitas dificuldades para se adaptar a tantas variáveis ao mesmo tempo (saída do hospital, irmão, cunhada e filhos, convívio familiar, espaço físico etc.);
- ◆ Rosa pode ser estigmatizada pela vizinhança etc.

Encaminhamento 2: ROSA VAI PARA A MORADIA ABRIGADA

Aspectos positivos:

- ◆ Rosa poderá viver em novo local e com nova rotina com a supervisão e os cuidados de terceiros;
- ◆ Rosa terá a companhia de outras pacientes e, ao mesmo tempo, terá um espaço para si mais próximo da comunidade;
- ◆ os comportamentos bizarros de Rosa não serão motivos de grande estranhamento na moradia;
- ◆ conta com apoio de profissionais e serviços de saúde local.

Aspectos negativos:

- ◆ Rosa continuará convivendo em uma situação protegida, ainda isolada do convívio social cotidiano;
- ◆ a moradia, a depender de seu funcionamento e práticas adotadas, pode ser muito semelhante a uma situação institucional, porém, em menor escala;
- ◆ o convívio com funcionários e ex-pacientes pode não envolver afetividade e interações satisfatórias;

- ◆ o fato de morar em uma residência não implica convívio social e integração na comunidade;
- ◆ Rosa pode ser estigmatizada pela vizinhança etc.

O aluno deverá expressar sua opção e discutir os principais aspectos que considerou para sua escolha, de forma clara e compreensiva. Ele poderá fazer uma comparação a partir dos aspectos listados no item anterior. Serão avaliadas a pertinência da escolha e a adequação dos argumentos em uma escala de 5 níveis, que vai do insatisfatório ao plenamente satisfatório.

Como mostram as estatísticas básicas contidas no quadro 13 e no gráfico 16, o desempenho dos estudantes na questão 38 foi superior ao da questão 40 e praticamente igual ao da questão 39, obtendo-se uma média igual a 44,5. Entre ingressantes e concluintes, o escore máximo foi igual a 100. Essa questão foi a que mais diferenciou o grupo de estudantes: a distribuição das notas foi positiva para ambos os grupos, estando concentrada entre 41–70 para ingressantes, com foco no intervalo de 51–60. Já entre os concluintes, a maior concentração se deu entre 61–90, com foco entre 71–80.

Um aspecto muito importante de ser observado é que a questão 38, embora não tenha sido a de melhor desempenho geral, foi a questão discursiva da parte de componente específico com menor percentual de respostas em branco (16,7% entre ingressantes e 8,9% entre concluintes). Houve também um baixo percentual de alunos concluintes com desempenho inferior a 50,0 pontos (25,7%).

Quadro 13 – Habilidade e estatísticas básicas da questão 38

Perfil	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atua segundo diretrizes do SUS e com base nas realidades regionais e suas prioridades assistenciais, compreendendo saúde como direito de cidadania e garantindo integralidade de assistência em todos os níveis de complexidade. ▪ Desenvolve ações terapêuticas ocupacionais no campo da saúde, da ação social e da educação com vistas à autonomia, à inclusão social e à emancipação dos diferentes grupos populacionais. ▪ Relaciona a problemática física, sensorial, percepto-cognitiva, psíquica e social da população que apresenta rupturas e/ou disfunções ocupacionais a processos culturais, sociais e políticos.
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar os processos de construção do fazer humano e seus transtornos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar situações, problemas e condições do cotidiano humano com base na compreensão das relações saúde e sociedade, dos processos de saúde/doença e de inclusão/exclusão social. ▪ Dimensionar as situações, problemas e condições do cotidiano humano, estabelecendo objetivos da intervenção terapêutica ocupacional em programas de saúde, educação e ação social em diferentes níveis de atenção e de complexidade. ▪ Organizar estratégias de ação terapêutica ocupacional levando em conta também recursos técnicos e socioambientais em perspectiva interprofissional. ▪ Articular os elementos do planejamento em ação na Terapia Ocupacional ▪ Refletir sobre a ação em Terapia Ocupacional. 		
	Total	Ingressantes	Concluintes
Inscritos	1.963	1207	756
Presentes	1.819	1.087	732
Média	44,5	39,6	51,9
Desvio-padrão	28,3	27,6	27,8
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	47,0	41,0	56,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

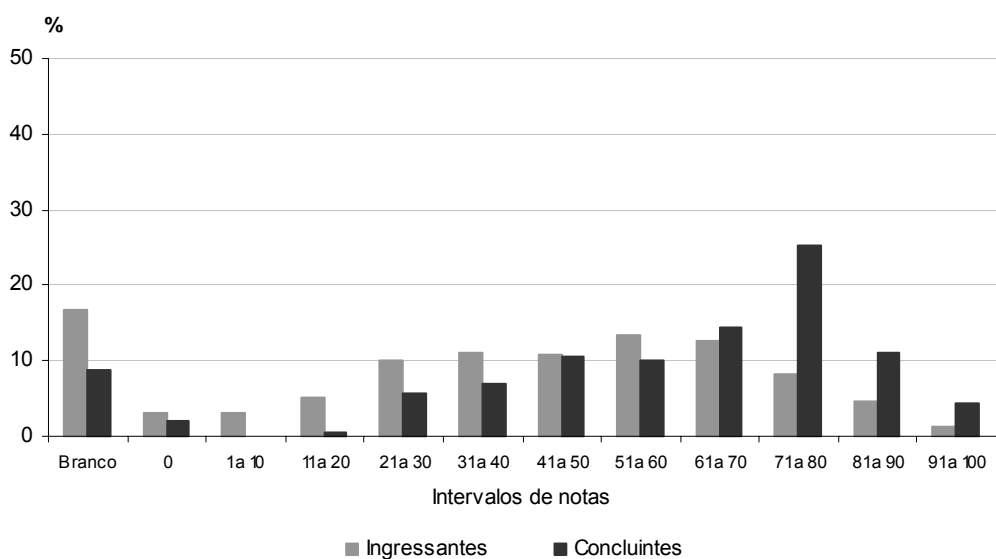


Gráfico 16 - Distribuição de notas na questão 38 da prova – ENADE/2004

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

COMENTÁRIO RELATIVO À CORREÇÃO

Os alunos apresentaram respostas utilizando não só conhecimentos solicitados na questão, mas também utilizando um repertório de argumentos mais amplos, o que parece demonstrar conhecimento acumulado já integrado à sua formação. Evidenciou-se uma compreensão complexa do campo da Terapia Ocupacional, abarcando os elementos sociais, biológicos e psíquicos, articulando esses aspectos com uma visão ampla de saúde.

Todas as possibilidades de respostas que foram estabelecidas na chave de correção foram encontradas e com formulação muito próxima ao esperado. Observou-se que algumas respostas associavam a ida de Rosa para a casa do irmão com ausência de tratamento especializado, outras apontavam a ida para a moradia abrigada como indicativo de autonomia e independência.

No item *b* da questão, observaram-se algumas respostas que contemplavam as duas possibilidades de encaminhamento, considerando um período intermediário na moradia abrigada para adaptação de Rosa e da família do irmão e, depois, a mudança para viver com o irmão, ou em ordem inversa.

A questão possibilitou aos alunos demonstrar habilidades relativas à análise e ao dimensionamento de situações e problemas, bem como a seleção e a articulação dos elementos necessários à intervenção em Terapia Ocupacional.

A seguir, são apresentadas respostas consideradas satisfatórias pela banca avaliadora:

Questão 38 (a)

TERAPIA OCUPACIONAL

Encaminhamento 1: <i>viver com o irmão</i>	Encaminhamento 2: <i>moradia abrigada</i>
aspectos positivos	aspectos positivos
1- <i>estreitamento dos laços familiares</i>	1- <i>estimulação de sua independência</i>
2- <i>reestruturação da vida social</i>	2- <i>socialização, aprendizado em viver em uma comunidade</i>
aspectos negativos	aspectos negativos
1- <i>Possível desestruturação da família em decorrência</i>	1- <i>Afastamento de família</i>
2- <i>dificuldades financeiras</i>	2- <i>anulação de laço laço e laço familiares</i>

Questão 38 (b)

TERAPIA OCUPACIONAL

1	O primeiro encaminhamento a ser dado seria para a casa
2	do irmão, pois retornar a família é um grande passo para a
3	retomada da vida em sociedade. O fortalecimento dos laços
4	familiares e afetivos possibilitará a paciente a investir mais em
5	si e se relacionar com o mundo a sua volta, possibilitando
6	sua inclusão à sociedade. Mas que Roca continue sendo
7	acompanhada periodicamente, sendo oferecidas ações para possíveis dificuldades.
8	

Questão 38 (a)

TERAPIA OCUPACIONAL

Encaminhamento 1:	Encaminhamento 2:
aspectos positivos	aspectos positivos
1- Cuidado estético, satisfação de estar com alguém da família, sentir-se cuidada.	1- Nova oportunidade, de conviver um tempo sozinho com gente do "mesmo nível"
2- A oportunidade de trabalhar com sua família, conviver com crianças	2- Uma adaptação para desenvolver suas atividades ou melhor aplicando-as no dia-a-dia.
aspectos negativos	aspectos negativos
1- A possibilidade de não se adaptar com a mulher de seu irmão	1- A possível falta de compreensão e interação com outras moradores
2- A possibilidade de não se adaptar com os filhos assim angustia o irmão, a pressão.	2- A dificuldade de atividades diárias e sentir-se "menos importante" que suas "compênsas do trabalho".

Questão 38 (b)

TERAPIA OCUPACIONAL

1	O melhor encaminhamento a ser dado para Rose é
2	vá para a moradia compartilhada, pois ela, está tendo a oportunidade
3	de ter uma vida diária com outras moradores que estarão
4	possivelmente em situação semelhante, e também está sendo super
5	funcionada; seria como dar o primeiro passo, e muito mais fácil
6	do que "invitar", pois já que mesmo sendo seu irmão ele tem sua
7	família... Talvez ela parte pela moradia primeiro, já estando
8	"segura" possa logo após ir morar com seu irmão.

Questão 38 (a)

TERAPIA OCUPACIONAL

Encaminhamento 1:	Encaminhamento 2:
aspectos positivos	aspectos positivos
1- Relação paciente - família	1- Melhor assistência por parte dos funcionários
2- Saída do ambiente hospitalar	2- Aumento da independência
aspectos negativos	aspectos negativos
1- O fato da esposa do irmão ter problemas de saúde	1- Continuar sem contato com a família
2- Aceitação por parte do irmão e da esposa, uma vez que Rosa está fora do convívio familiar há 28 anos	2- Possível conflito com demais usuá- rias da moradia

Questão 38 (b)

TERAPIA OCUPACIONAL

1	Rosa deve ser encaminhada para uma moradia abrigada pelo fato do irmão
2	ter a esposa com problemas de saúde e 4 filhos para cuidar. Nessa situação,
3	a paciente poderia criar conflitos familiares referente aos cuidados que precisa,
4	principalmente se tratando de sua percepção da realidade e dos contatos pes-
5	soais. Na moradia abrigada poderá ter melhor assistência por parte dos fun-
6	cionários e dos profissionais que a visitam frequentemente, além da possibili-
7	dade do aumento de sua independência. A assistente social poderá solicitar ao
8	irmão que lhe visite regularmente.

São apresentados a seguir alguns exemplos de respostas consideradas insatisfatórias pela banca avaliadora:

Questão 38 (a)

TERAPIA OCUPACIONAL

Encaminhamento 1:	Encaminhamento 2:
aspectos positivos	aspectos positivos
1- Pois é um membro da família, e ele pode negar o vínculo familiar.	1-
2-	2-
aspectos negativos	aspectos negativos
1- Todos esses anos sem a presença da sua família, e não tem como trabalhar.	1-
2-	2-

Questão 38 (b)

TERAPIA OCUPACIONAL

1	<p>1- Certo Terço que se adequar as novas situação de vida, pois não tem mais tempo que requer a sua vida, pois tem a des-talzação da, porque tem todo o processo é mudado para a gar-tir do mesmo.</p>
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	

Questão 38 (a)

TERAPIA OCUPACIONAL

Encaminhamento 1:	Encaminhamento 2:
aspectos positivos	aspectos positivos
1- A família	1- Novo lugar
2- Voltar a viver em sociedade	2- Continuar a ter atendimentos públicos.
aspectos negativos	aspectos negativos
1- Não se sabe mais viver fora do hospital	1- Discriminação
2- Não iria mais ter aqueles acompanhamentos profissionais,	2- Saber que o irmão não quer em casa.

Questão 38 (b)

TERAPIA OCUPACIONAL

1	<p>Que o irmão fique com ele e que com isso poderia dar a sua irmão um pouco de prazer de vida e conseguir acompanhamentos públicos também junto com o município.</p>
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	

QUESTÃO 39

Sérgio tem 14 anos de idade e reside em conjunto habitacional popular de um bairro periférico de um centro urbano brasileiro com o padrasto, a mãe e três irmãos, de 16, 10 e 8 anos de idade. Está cursando a 6.^a série com dificuldades de permanência na escola, pois não consegue sentir-se motivado a estudar. No último fim de semana, foi pego pela diretora da escola invadindo o pátio e as salas de aula com outros colegas de mesma idade e o irmão mais velho, que já deixou a escola e está envolvido em pequenas infrações. Os dois irmãos mais novos foram encontrados, pela terceira vez, por funcionários de uma ONG, dormindo em estação de trem no centro da cidade. O padrasto de Sérgio é pai das crianças de 8 e 10 anos, e por vezes, é violento com os familiares. Está desempregado há três anos e realiza trabalhos eventuais como servente de pedreiro, permanecendo pouco tempo em casa. A mãe de Sérgio provê o sustento da família como auxiliar de limpeza em empresa especializada, trabalhando de segunda a sábado das 7 h às 17h.

A diretora da escola recorreu a um centro especializado no acompanhamento de crianças e jovens, próximo ao bairro de moradia da família, buscando apoio tanto para Sérgio como para seus irmãos mais novos, pois tem observado que estes têm chegado à escola com sinais de maus tratos. Nesse centro, a diretora apresentou o problema das crianças e solicitou providências urgentes, pois considera que os pais não têm condições de prover os cuidados e a segurança necessários aos filhos. Esse centro trabalha com base nos pressupostos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e acompanha jovens até 15 anos de idade. O centro conta com equipe formada por profissionais de psicologia e Terapia Ocupacional e monitores e desenvolve programas de acompanhamento individual e familiar. Conta também com oficinas culturais (vídeo, hip-hop, capoeira, marcenaria) e programas de apoio e reforço escolar, oferecidos diariamente a 60 jovens. No dia em que a diretora foi a esse centro de atendimento, era terapeuta ocupacional o profissional que fazia o acolhimento de novas demandas.

Com base na situação descrita acima, redija um texto dissertativo que apresente alternativas para o acompanhamento da situação de Sérgio e seus irmãos, contemplando duas ações a serem realizadas pelo terapeuta ocupacional.

Perfis contemplados: P2, P5, P6

Habilidades requeridas: H1, H2, H3, H4, H7, H9, H11

Conteúdos abordados: 1, 5, 8, 13, 14, 16, 19, 21, 22

PADRÃO DE RESPOSTA ESPERADO

O estudante deveria apresentar duas ações a serem realizadas pelo terapeuta ocupacional, conforme listado a seguir. Cada alternativa de acompanhamento foi avaliada quanto à adequação à situação apresentada, em uma escala de 5 níveis, que vai do insatisfatório ao plenamente satisfatório.

1. Reunião de equipe para discutir os encaminhamentos a serem realizados diante do cenário apontado pela diretora no momento do acolhimento.
É fundamental que a equipe de profissionais do centro esteja articulada para compreender a demanda colocada pela diretora e pensar estratégias de intervenção para o desenvolvimento do trabalho junto a essa família.
2. Visita domiciliar, no final de semana ou à noite, para conhecer o contexto de vida da família, encontrar o pai, que é refratário ao contato com a instituição escolar e sob o qual parece pesar denúncias de maus-tratos. Também é necessário encontrar a mãe e o filho mais velho, que devem ser ouvidos sobre a situação apresentada. Essa visita tem por objetivo principal conhecer a dinâmica e o contexto de vida da família e das crianças, em particular.
A entrevista domiciliar é elemento importante para delineamento do estudo de caso e ofereceria elementos para compreensão das dinâmicas estabelecidas inicialmente pelo menos entre instituição e família
3. Contato com o Conselho Tutelar para levantar alternativas de acompanhamento para o irmão mais velho de Sérgio, pois a instituição em questão trabalha apenas com menores de 15 anos de idade. Esse contato também possibilitaria levantar e conhecer alternativas para engajamento do pai em atividades de preparação para o trabalho e talvez de apoio à família, como bolsa-escola ou alimentação. Não evidenciar que o Conselho Tutelar tenha caráter de pressão intimidatória e(ou) punitiva junto aos pais. O ECA prevê a intermediação do Conselho Tutelar para lidar com situações em que pode parecer ocorrer negligência de cuidados ou maus-tratos além do que é o lugar onde poderiam ser obtidas informações acerca de instituições e serviços de apoio que poderiam ser oferecidos às crianças e jovens, bem como a suas famílias.

- 3 Contato com a escola para conhecer a natureza das dificuldades enfrentadas por Sérgio e pelos irmãos e para manter o vínculo e compromisso da diretora na busca de alternativas para lidar com a situação da família.

Como o encaminhamento da situação da família partiu da escola, na pessoa da diretora, é importante ouvir o ponto de vista da instituição sobre o desempenho e a natureza dos problemas vividos pelas crianças, bem como manter a diretora vinculada e comprometida com possíveis soluções e encaminhamentos para a situação.

- 4 Novo contato com a mãe para fazer um levantamento de sua história de vida e conhecer sua versão do desenvolvimento e da história pessoal dos filhos.

A mãe é interlocutora privilegiada para as questões relativas ao desenvolvimento e história dos filhos, podendo potencializar seus cuidados também na provisão de segurança afetiva e pessoal aos filhos e devendo ela ser apoiada diretamente nessa tarefa, talvez sendo sensibilizada a participar de grupos ou de atividades da instituição para as famílias acompanhadas, trazendo elementos novos a seu cotidiano de vida e trabalho. Não se deve partir do pressuposto de intimidação ou pressão junto aos pais por meio de entrevista para pressioná-los para maiores cuidados por intermédio de encaminhamento ao Conselho Tutelar ou qualquer outro meio.

- 5 Contato individual com Sérgio para levantar sua história de vida e experiências e interesses para poder apresentar-lhe as alternativas institucionais no campo da participação nas oficinas culturais e em outras atividades da instituição.

Dar voz a Sérgio possibilitando-lhe apresentar sua história de vida, experiência e interesses para poder conhecer parte de suas dinâmicas de enfrentamento dos problemas e questões que apontar como prioritárias. Nesse contato, seria possível apresentar-lhe as alternativas institucionais no campo da participação nas oficinas culturais e em outras atividades da instituição

- 6 Contato individual com os irmãos para, por meio de atividades como expressão gráfica, plástica ou jogos dramáticos, estabelecer uma

comunicação mais direta com eles e também levantar as experiências cotidianas das crianças, buscando conhecer seus pontos de vista sobre a experiência escolar e de cuidado na família.

As crianças podem falar em primeira pessoa por meio dessas atividades tendo maior facilidade para revelar parte de seu cotidiano, para conhecer seus pontos de vista sobre a experiência escolar e de cuidado na família, pois parecem carecer de cuidados e segurança que deveriam ser providos pelos adultos.

- 7 Apresentar o espaço da instituição às crianças menores e possibilitar que estabeleçam vínculo com os profissionais e tranquilidade para conversarem sobre o cotidiano familiar e pessoal.

Se as crianças estão sofrendo de maus-tratos, também necessitam reconhecer o espaço onde seriam atendidas, facilitando o estabelecimento de vínculos entre elas e os profissionais da instituição, tranquilizando-as quanto ao papel e à presença de adultos.

- 8 Incluí-los em grupos e(ou) oficinas de atividades para propiciar a sua inserção no programa.
- 9 Considerar que o problema familiar não é apenas um problema de saúde e, portanto, não se pode desobrigar equipe e centro de apoio no desenvolvimento de estratégias específicas para lidar com a situação colocada pela diretora.

A questão 39 mensurou aspectos no perfil dos estudantes de Terapia Ocupacional, já contemplados em outras questões (P2 e P5 na questão 38 e P5 e P6 na questão 40). Em relação às habilidades, há duas que foram mensuradas exclusivamente nessa questão: (a) Executar o planejamento da ação terapêutica ocupacional nos planos individual, grupal e coletivo e (b) Executar o planejamento da ação terapêutica ocupacional nos planos individual, grupal e coletivo.

As estatísticas básicas mostram que a questão 39 foi a que ingressantes e concluintes obtiveram o melhor desempenho. Mesmo assim, também foi a questão com a maior quantidade de resposta em branco (22,8% dos concluintes e 34,1% dos ingressantes). Nessa questão, a nota máxima também foi alcançada por ambos os tipos de estudantes. Porém, a média dos ingressantes foi menor que a média dos concluintes (39,0 e 52,9 pontos, respectivamente).

Em relação à distribuição das notas, novamente houve semelhança entre as curvas de intervalos de notas de ingressantes e concluintes, com predominância de pontuação entre 71-100. É possível notar a polarização do desempenho dos estudantes: muitos tiraram nota zero na questão ou deixaram-na em branco; outros tiraram notas superiores a 91. Entre os concluintes, 26,8% obtiveram nota zero ou deixaram a questão em branco e 22,7% tiveram suas notas concentradas no intervalo de 91–100. Entre os ingressantes, 14,8% concentraram-se entre 91–100 e 41,4% obtiveram nota zero ou deixaram a questão em branco. O quadro 14 e o gráfico 17 resumem as principais informações acerca do desempenho dos estudantes de Terapia Ocupacional na questão 39.

Quadro 14 – Habilidade e estatísticas básicas da questão 39

Perfil	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolve ações terapêuticas ocupacionais no campo da saúde, da ação social e da educação com vistas à autonomia, à inclusão social e à emancipação dos diferentes grupos populacionais. ▪ Relaciona a problemática física, sensorial, percepto-cognitiva, psíquica e social da população que apresenta rupturas e/ou disfunções ocupacionais a processos culturais, sociais e políticos. ▪ Atua com base nos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção com rigor acadêmico e intelectual, aplicando criticamente novos conceitos e tecnologias à sua prática profissional. 		
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar os processos de construção do fazer humano e seus transtornos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais. ▪ Compreender os processos de construção do fazer humano e seus transtornos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais. ▪ Analisar os processos de construção do fazer humano e seus transtornos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais. ▪ Analisar situações, problemas e condições do cotidiano humano com base na compreensão das relações saúde e sociedade, dos processos de saúde/doença e de inclusão/exclusão social. ▪ Organizar estratégias de ação terapêutica ocupacional levando em conta também recursos técnicos e socioambientais em perspectiva interprofissional ▪ Executar o planejamento da ação terapêutica ocupacional nos planos individual, grupal e(ou) coletivo. ▪ Refletir na ação em Terapia Ocupacional. 		
	Total	Ingressantes	Concluintes
Inscritos	1.963	1.207	756
Presentes	1.819	1.087	732
Média	51,5	47,5	56,9
Desvio-padrão	23,9	23,2	23,7
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	53,0	49,0	59,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

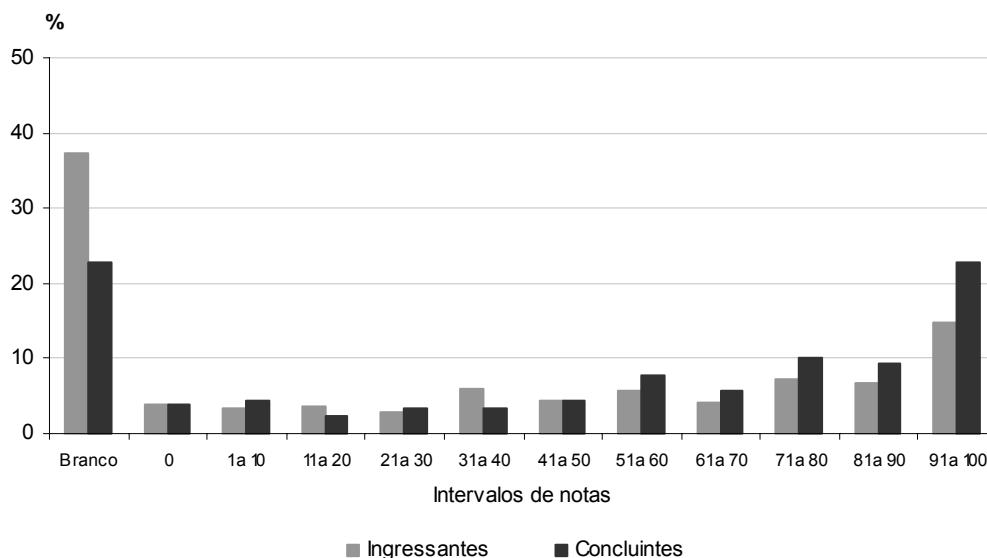


Gráfico 17 - Distribuição de notas na questão 39 da prova – ENADE/2004
 Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

COMENTÁRIO RELATIVO À CORREÇÃO

A grande maioria dos estudantes soube compreender a complexidade da questão e apresentou propostas de ação pertinente, articulando o papel dos profissionais de saúde, família, contexto socioeconômico, escola, entre outros. Todas as possibilidades de respostas que foram estabelecidas na chave de correção foram encontradas.

As opções de resposta que tiveram menor frequência foram: (1) Reunião de equipe; (4) Contato com a escola e (8) Apresentação do espaço da instituição e o estabelecimento de vínculos com a equipe. Já as opções que tiveram maior frequência foram: (9) Inclusão em grupos e oficinas da instituição; (6 e 7) Contato com Sérgio e seus irmãos para identificar seus problemas e interesses e (2) Visita domiciliar.

Os alunos apresentaram uma compreensão complexa do campo da Terapia Ocupacional, abarcando os elementos sociais, biológicos e psíquicos, articulando estes aspectos com uma visão ampla de saúde. Observou-se que, em algumas respostas, os alunos referiram-se ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) como um local de tratamento/instituição ou membro da equipe, demonstrando, infelizmente, desconhecimento. As respostas dos estudantes evidenciaram, também, um forte teor de recriminação moral ao comportamento das crianças “por enveredarem na marginalidade” ou da mãe e do padrasto, por “falta de cuidado, de amor e de atenção”, sinalizando pouca

compreensão da problemática social abordada na questão. No exemplo a seguir, o estudante encaminha os “garotos para o estatuto”:

Questão 39		TERAPIA OCUPACIONAL
1	A situação de sério e seus irmãos é bem.	
2	complicada, pois geralmente quem sofre de maus	
3	tratos é habil a usar uma pessoa violenta.	
4	O certo mesmo era encaminhá-los para	
5	para o estatuto, pois lá tem todos os chances de se	
6	fornos a quem na vida.	
7	Esses estatutos tem ótimas condições, oferecendo aos	
8	jovens maior integração em todas as sentidos, pro-	
9	fissional, psicológico.	
10	O terapeuta tem como papel reintegrar estes jovens	
11	para que todos os seus necessidades sejam	
12	atendidas principalmente a afetiva.	
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		

Nesta questão, a baixa qualidade da redação das respostas, com grande incidência de erros ortográficos e de pontuação, indicou dificuldade de expressão e desatenção ao enunciado da questão.

Pelos aspectos observados nas respostas dos alunos, é possível avaliar o alcance dos seguintes perfis:

- ◆ desenvolve ações terapêuticas ocupacionais no campo da saúde, da ação social e da educação com vistas à autonomia, à inclusão social e à emancipação dos diferentes grupos populacionais;
- ◆ relaciona a problemática física, sensorial, percepto-cognitiva, psíquica e social da população que apresenta rupturas e/ou disfunções ocupacionais a processos culturais, sociais e políticos.

A resposta dos alunos não evidenciou o esperado para o perfil (P6):

- ◆ atua com base nos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção com rigor acadêmico e intelectual, aplicando criticamente novos conceitos e tecnologias à sua prática profissional.

A questão contemplou habilidades relativas à análise e ao dimensionamento de situações e problemas e habilidades de seleção e articulação dos elementos necessários à intervenção em Terapia Ocupacional.

As respostas reproduzidas a seguir foram consideradas satisfatórias pela banca avaliadora:

Questão 39

TERAPIA OCUPACIONAL

1	Do que se trata no centro de apoio é necessário que o terapeuta ocu-
2	pacional faça um breve levantamento da história de vida dos jo-
3	vens, história escolar, famílias, interesses, comportamentos
4	e potencialidades dos mesmos. Mostre o centro de apoio e qual a
5	missão do local, visitando-o local na companhia dos jovens. Os jo-
6	vens escolhem as Oficinas Culturais de preferência, onde irão parti-
7	cipar de forma efetiva, juntamente com o acompanhamento do tera-
8	papeuta ocupacional, podendo futuramente participar de eventos sociais
9	como exposições, apresentações e outros. Há ser incluso um programa
10	de atividades de apoio com ações educativas de saúde e com
11	visão social, tendo um dos objetivos orienta-los tanto em relação
12	à prevenção à saúde, como também orienta-los como ser um bom
13	cidadão na sociedade. Para o melhoramento da vida escolar, iniciar
14	o reforço escolar adequado. O terapeuta ocupacional poderá realizar
15	grupos familiares em paralelo aos atendimentos com os jovens.
16	
17	
18	
19	
20	

Questão 39

TERAPIA OCUPACIONAL

1 Sérgio e seus irmãos necessitam ser acompanhados pela equipe do local que
 2 precisa contar com terapeuta ocupacional, psicólogo e assistente social. Depois
 3 da triagem e avaliações, os adolescentes podem ser encaminhados para outros
 4 serviços de apoio, como avaliações psiquiátricas ou locais específicos para usuá-
 5 rios de drogas, se necessário, além de continuarem com o acompanhamento
 6 no centro. O terapeuta ocupacional deverá solicitar entrevista domiciliar a
 7 fim de constatar como é o local onde esses adolescentes vivem. Deverá
 8 chamar os responsáveis para, além de conhecê-los, poder contar com in-
 9 formações relevantes para o acompanhamento dos adolescentes. O irmão
 10 mais velho de Sérgio, deve receber encaminhamento para outro lugar que
 11 trabalhe com adolescentes maiores de 15 anos, já que este centro não o faz.
 12 Os adolescentes devem, a princípio, ser atendidos individualmente e no
 13 decorrer do processo, se for considerado pertinente, podem ser incluídos
 14 em algum grupo. O terapeuta ocupacional, junto com a instituição,
 15 também poderá fazer parceria com a escola dos meninos, pois esse tra-
 16 balho conjunto poderá render benefícios para ambos. Enfim, após a ava-
 17 liação, o terapeuta ocupacional poderá pensar em novas propostas
 18 que estejam de acordo com o perfil e o interesse dos adolescentes e in-
 19 cluí-los nas oficinas que já funcionam no local.
 20

Questão 39

TERAPIA OCUPACIONAL

1 Como adolescente o papel de Sérgio é prioritariamente o de estudante.
 2 Tendo o desempenho de tal função afetado, torna-se necessário o acompanhamen-
 3 to pelo terapeuta ocupacional.
 4 O trabalho do profissional deve focar-se na motivação pelas estudos e atividades
 5 comuns a garotos de sua idade.
 6 Para motivar Sérgio pelos estudos é importante que o terapeuta ocupacional
 7 vá à escola e busque com ele suas áreas de interesse e tente desenvolvê-las.
 8 Outra opção do terapeuta ocupacional seria a inserção de Sérgio em grupos
 9 de jovens de sua idade, evitando que ele fique sem ocupação no período que
 10 não está em aulas e, ao mesmo tempo, o insira socialmente, não deixando que
 11 ele fique às margens dos maus tratos de seu padrasto.
 12 O papel da Terapia Ocupacional é buscar qualidade de vida e independên-
 13 cência à seus clientes. Portanto, para Sérgio é fundamental que ele assuma
 14 a vida de um menino de quatorze anos que estuda e realiza outras
 15 atividades compatíveis à sua idade.
 16
 17
 18
 19
 20

Questão 39**TERAPIA OCUPACIONAL**

1	<p>A terapeuta ocupacional poderá auxiliar no caso de Sérgio, realizando uma avaliação dele (contendo dados pessoais, desenvolvimento, interesses, moléstias pregressas, etc.) para posteriormente atendê-lo no Centro. Assim, trabalhará a questão escolar, buscando compreender o porque de não gostar de estudar e incentivando e ajudando Sérgio a entender a importância da escola; motivando-o a frequentá-la corretamente. Além disso, a T.O. deverá encaminhá-lo para uma oficina (de acordo com o interesse dele) e para outros profissionais, caso haja necessidade. (como por exemplo, para um psicopedagogo, já que o garoto encontra-se atrasado na escola) e também conversar os pais para uma conversa e possíveis orientações. Pode-se fazer também uma visita domiciliar.</p>
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

QUESTÃO 40

A Terapia Ocupacional surgiu nos Estados Unidos da América no início do século XX. Quando recriada no Brasil, foram respeitadas duas áreas básicas de atuação: a reabilitação física e a ergoterapia dos asilos e manicômios. A discussão da área social na Terapia Ocupacional teve seus primeiros momentos nos anos 70, quando alguns terapeutas ocupacionais, atentos aos movimentos sociais do país, compreenderam a dimensão político-social de sua ação e reivindicaram a participação nos projetos e em instituições até então distantes do interesse e da formação dos profissionais de saúde.

D. Barros *et al.* **Terapia ocupacional e sociedade.** In: **Revista de Terapia Ocupacional da USP**, v. 10, n.º 2/3, 1999. p. 69-74 (com adaptações).

Com o auxílio do fragmento acima, referente à ampliação da intervenção da Terapia Ocupacional e a mudanças na formação dos terapeutas ocupacionais, redija um texto dissertativo a respeito do tema seguinte: Ampliação dos campos de atuação da Terapia Ocupacional no Brasil.

Perfis contemplados: P5 e P6

Habilidades requeridas: H1, H2, H3, H5

Conteúdos abordados: 9, 10, 13, 14, 15, 21

PADRÃO DE RESPOSTA ESPERADO

O estudante poderia desenvolver seu texto seguindo uma das seguintes estratégias:

- ◆ percurso de evolução histórica da profissão, explicitando os novos campos de ampliação da intervenção da Terapia Ocupacional tendo como pressuposto uma nova visão de homem, vinculando esta ampliação com ações político-sociais e abordando o papel do terapeuta ocupacional frente a essas ações.
- ◆ origem do uso da ocupação como tratamento (tratamento moral, laborterapia)
- ◆ surgimento da Terapia Ocupacional enquanto profissão durante a primeira e a segunda guerras mundiais e sua consolidação inicialmente no acompanhamento de pessoas com transtornos mentais e físicos (percurso histórico).
- ◆ ampliação das áreas de atuação de acordo com a evolução de conceitos e práticas de saúde, independência e qualidade de vida.

- ◆ ampliação da compreensão de diversos paradigmas como, por exemplo, o processo saúde-doença, autonomia e cidadania.
- ◆ investimento da formação acadêmica dos alunos, buscando profissionais críticos e participativos, informados sobre os processos locais e mundiais de transformações político-social e econômica.

Para as ações político-sociais, o aluno poderia incluir exemplos como os que se seguem:

- ◆ situar a abordagem territorial em saúde mental e no acompanhamento de pessoas com deficiência;
- ◆ comentar o surgimento dos estatutos da criança e do adolescente e do idoso;
- ◆ situar as abordagens de preparação para o trabalho;
- ◆ mencionar as políticas de saúde mental no processo da reforma sanitária;
- ◆ situar a constituição do campo da saúde do trabalhador e a intervenção nos processos de organização do trabalho.

Os textos também foram avaliados quanto à coesão e coerência, progressividade das idéias, adequação dos argumentos e pertinência dos exemplos.

A questão 40, última questão discursiva da parte de componentes específicos, contemplou dois aspectos relativos ao perfil e quatro aspectos relativos à habilidade. Essa questão foi deixada em branco por 34% dos ingressantes e por 23% dos concluintes. Das três questões, essa foi a que apresentou menor nota média dos grupos de estudantes (18,6 para ingressantes e 25,4 para concluintes).

O gráfico 18 mostra que essa questão pouco diferenciou os estudantes, ficando as notas dos ingressantes claramente concentradas na metade inferior dos intervalos de notas (0-50), assim como a dos concluintes. Apenas 18,3% dos concluintes conseguiram uma nota superior a 50 e apenas 11,7% dos ingressantes conseguiram semelhante desempenho. É notória também a grande porcentagem de estudantes, tanto ingressantes quanto concluintes, que a deixaram questão em branco (34,1% e 22,8% respectivamente). No entanto, diferentemente do que ocorrera na questão anterior, essa não apresentou uma polarização do desempenho e a grande maioria dos estudantes, de ambos os grupos, não obteve um desempenho satisfatório (nota superior a 50). Todos

estes resultados podem ser vistos no quadro 15, que apresenta resultados do desempenho dos estudantes de Terapia Ocupacional nessa questão.

Quadro 15 – Habilidade e estatísticas básicas da questão 40

Perfil	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relaciona a problemática física, sensorial, percepto-cognitiva, psíquica e social da população que apresenta rupturas e/ou disfunções ocupacionais a processos culturais, sociais e políticos. ▪ Atua com base nos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção com rigor acadêmico e intelectual, aplicando criticamente novos conceitos e tecnologias à sua prática profissional. 		
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar os processos de construção do fazer humano e seus transtornos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais. ▪ Compreender os processos de construção do fazer humano e seus transtornos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais. ▪ Analisar os processos de construção do fazer humano e seus transtornos nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais e culturais. ▪ Dimensionar as situações, problemas e condições do cotidiano humano, estabelecendo objetivos da intervenção terapêutica ocupacional em programas de saúde, educação e ação social em diferentes níveis de atenção e de complexidade. 		
	Total	Ingressantes	Concluintes
Inscritos	1.963	1.207	756
Presentes	1.819	1.087	732
Média	21,3	18,6	25,4
Desvio-padrão	25,8	23,9	27,9
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	10,0	5,0	20,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

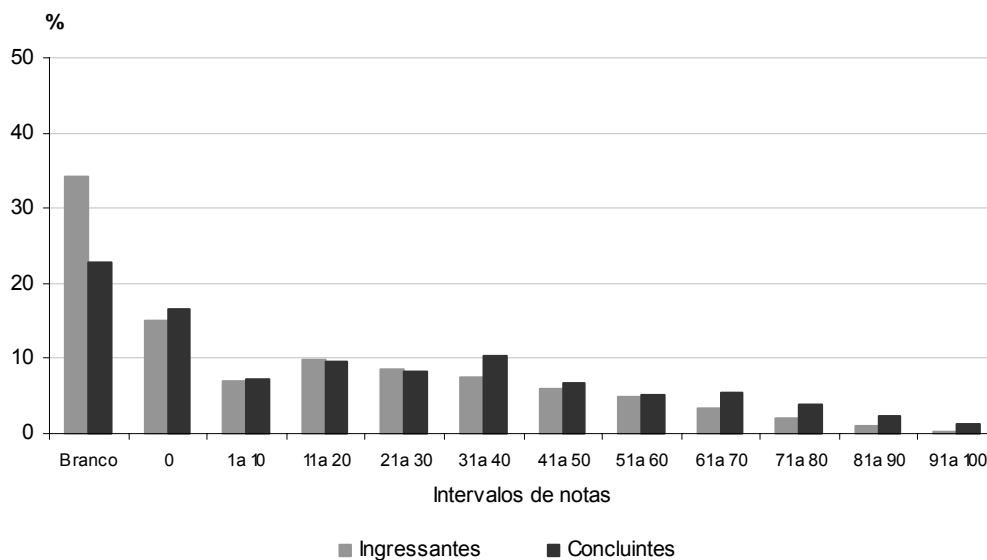


Gráfico 18 - Distribuição de notas na questão 40 da prova – ENADE/2004
 Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

COMENTÁRIO RELATIVO À CORREÇÃO

Apesar da incidência de argumentos bastante inconsistentes, a avaliação dos textos permite inferir que os estudantes reconhecem que a profissão de Terapeuta Ocupacional está mais conhecida e cada vez mais tem suas áreas de intervenção ampliadas.

Muitos alunos responderam considerando claramente a credibilidade e a importância da profissão, o que evidencia uma paixão nas referências que fazem sobre a atividade, como ilustra o exemplo a seguir:

Questão 40

TERAPIA OCUPACIONAL

1	
2	A Terapia Ocupacional, apesar de ser considerada uma
3	profissão da área da saúde nova no Brasil, está ampliando seus com
4	pos de atuação deixando de focalizar apenas a habilitação e reabi-
5	litação física e mental.
6	Por apresentar um diferencial no seu "olhar" em
7	relação ao indivíduo, uma visão holística, a terapia ocupacional
8	vai voltando o seu "olhar" para a atenção primária, visando a
9	prevenção e o aparecimento de doenças seja ela física ou mental, do
10	indivíduo, da comunidade do trabalhador, ou seja, da população em
11	geral.
12	Essas formas de atuação que o terapeuta ocupacional
13	vai trabalhar tem uma visão geral desde três âmbitos de preven-
14	ção (primária, secundária e terciária), abrindo um leque de possibi-
15	lidades para atuar em qualquer área.
16	A Terapia Ocupacional, hoje, vem ganhando mais espaço
17	nos setores públicos ou privados devido a sua diversidade e a sua
18	especificidade em relação ao cliente que visa a promoção e a
19	preservação de sua saúde.
20	

As opções de respostas apresentadas pela chave de correção foram contempladas muito superficialmente por um grande número de estudantes, principalmente no que diz respeito à ampliação das áreas de atuação via mercado de trabalho e não por evolução dos conceitos e práticas de saúde. Poucos estudantes conseguiram apresentar um texto coerente, abordando mais de um dos aspectos previstos na chave.

A contextualização político-social foi pouco abordada, sendo a constituição do campo de saúde do trabalhador a opção mais contemplada. Poucos estudantes conseguiram contextualizar historicamente e metodologicamente suas respostas.

A baixa qualidade da redação das respostas, com grande incidência de erros ortográficos e de pontuação, indicou dificuldade de expressão, falta de coesão textual e pobreza de argumentação.

As respostas evidenciaram que os seguintes perfis profissionais foram apenas tangenciados:

- ◆ relaciona a problemática física, sensorial, percepto-cognitiva, psíquica e social da população que apresenta rupturas e(ou) disfunções ocupacionais a processos culturais, sociais e políticos;
- ◆ atua com base nos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção com rigor acadêmico e

intelectual, aplicando criticamente novos conceitos e tecnologias à sua prática profissional.

Com relação às habilidades esperadas para o atendimento dos perfis, observa-se que as respostas ficaram no nível da identificação e compreensão primária do fazer humano e seus transtornos, não alcançando a dimensão da análise (H3). A habilidade H5 aparece nas respostas ainda que de forma superficial.

As respostas reproduzidas a seguir foram consideradas satisfatórias pela banca avaliadora:

Questão 40

TERAPIA OCUPACIONAL

1	A Terapia Ocupacional é considerada atualmente, uma profissão
2	da área da saúde (abrangendo os três níveis de atuação: primário,
3	secundário e terciário), da educação e do social.
4	A construção da profissão e a ampliação do seu campo de atuação
5	ocorreu a partir de um contexto histórico político, social e econômico.
6	Quando a Terapia Ocupacional surgiu no Brasil, seguiu as diretrizes
7	americanas, baseadas no modelo médico. As preocupações do terapeuta
8	ocupacional era reabilitar o paciente, por vezes, determinados
9	acontecimentos provocaram questionamentos dos próprios profissionais,
10	referente a prática da Terapia Ocupacional. Assim, baseados em
11	pensamentos que entendem o homem como o centro do universo, e
12	como um ser que é único, a prática da Terapia Ocupacional
13	alcançou outra dimensão.
14	Da mesma forma, ocorreram questionamentos influenciados
15	por acontecimentos como o pensamento contestatório, entre outros. O
16	terapeuta ocupacional passou a questionar a dimensão social,
17	para tratar efetivamente era preciso compreender o indivíduo como
18	um todo, de forma holística.
19	Nessa forma, a partir de acontecimentos históricos, sociais, políticos e econômicos,
20	além de questionamentos profissionais o campo de atuação foi sendo ampliado.

Questão 40**TERAPIA OCUPACIONAL**

1	Estudando sobre a história da Terapia Ocupacional (T.O.), podemos
2	observar uma ênfase biotecnicista, segmentada no estudo
3	das clínicas e hospitalocêntrica. Após uma série de discus-
4	sões, questionamentos e na compreensão da dimensão polí-
5	tica-social da atuação da T.O., profissionais começaram a
6	reivindicar a sua participação nas ações de saúde coletiva,
7	ações que visassem não só a recuperação da saúde, mas
8	também a promoção e prevenção de saúde e participação no
9	Controle Social para efetivação e consolidação do Sistema
10	Único de Saúde (SUS). Ainda encontramos muitos entraves
11	na ampliação desses "novos" campos de atuação da T.O., como
12	por exemplo, a formação ainda muito voltada ao modelo
13	hegemônico médico-centrado e hospitalocêntrico, a falta da
14	concepção da integralidade e interdisciplinaridade dos
15	profissionais de saúde, e outros. Mesmo com essas "barreiras"
16	ainda presentes, a transformação da concepção da atuação da
17	T.O. está ocorrendo, garantindo assim ações mais globais,
18	dentro das reais necessidades da população e numa concepção
19	abrangente de saúde.
20	

Os exemplos a seguir são respostas que não atendem minimamente o esperado no contexto fornecido ao estudante.

Questão 40**TERAPIA OCUPACIONAL**

1	A terapia ocupacional ampliamos muito seu campo de
2	atuação, mas por esse muito ainda. As pessoas no
3	geral ainda não sabem a terapia ocupacional.
4	
5	
6	
7	
8	

Questão 40

TERAPIA OCUPACIONAL

1	A Terapia Ocupacional é uma área da saúde muito importante
2	pois visa a inserção do sujeito na sociedade, autonomia,
3	qualidade de vida, entre outros, por isso a Terapia Ocupacional
4	deve estar presente em qualquer situação em que o sujeito foi
5	prejudicado, por algum motivo, seja físico, bio, social de ter uma
6	vida autônoma e satisfatória.
7	
8	
9	
10	

Questão 40

TERAPIA OCUPACIONAL

1	A "ampliação" dos campos de atuação da Terapia
2	Ocupacional no Brasil, ainda é muito pobre, não
3	existe muitas clínicas particulares com a atuação
4	da Terapia Ocupacional, sem contar com os
5	hospitais públicos que deveria implantar o
6	trabalho da Terapia Ocupacional.
7	Na minha opinião não houve uma ampliação,
8	não houve um reconhecimento da dimensão da
9	Terapia Ocupacional, havia de ter mais instituições
10	com a atuação da mesma: já mesmo mais faculdades
11	com o curso de Terapia Ocupacional.
12	Esta na hora de realmente AMPLIAR a
13	atuação da Terapia Ocupacional!
14	
15	
16	

Questão 40**TERAPIA OCUPACIONAL**

1	a
2	terapia ocupacional surgiu no Brasil na ocasião
3	do surto de poliomielite, com seus primeiros reflexos,
4	quando da necessidade de reabilitação das crianças, houve
5	também a fundação de ABBR, primeiro em (dips) por
6	volta dos anos 70 houve (dips) para a faculdade de terapia
7	ocupacional na USP que era subordinada a faculdade
8	de medicina porém esta a terapia ocupacional
9	foi "perna" e passou a caminhar por si "propria"
10	pernas" a partir desta década.
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

Capítulo 4

Impressões sobre a prova

As impressões sobre a prova do ENADE/2004 na área de Terapia Ocupacional foram mensuradas por meio de 12 questões que avaliaram desde o aspecto visual da prova até a relevância dos tópicos abordados. As questões foram analisadas separando-se concluintes e ingressantes, e foram relacionadas as impressões sobre a prova com o desempenho dos alunos e com a região de origem.

É importante registrar que aproximadamente 18,6% dos estudantes não responderam à parte de impressões da prova e que, nas questões relativas à relevância dos tópicos, aos aspectos que influenciaram o desempenho dos estudantes e ao horário de término, houve maior percentual de questões em branco: 21,9%, 22,2% e 24,2%, respectivamente.

Um dado interessante é que houve grande congruência entre os dados de desempenho dos alunos e os dados de impressão sobre o grau de dificuldade da prova. Além disso, as impressões sobre a prova indicaram que os estudantes com desempenho inferior tendem a avaliar mais negativamente os enunciados das questões e as informações por eles fornecidas. A seguir, serão apresentados os principais resultados válidos relativos aos 12 itens avaliados.

4.1 Aspecto visual

O aspecto visual da prova do ENADE/2004 na área de Terapia Ocupacional foi aprovado pela maioria, com reduzidas diferenças de percepção entre concluintes e ingressantes. O percentual de estudantes que o avaliaram como *excelente*, *muito bom* ou *bom* foi de 95,3% entre concluintes e 95,6% entre ingressantes. Vale ressaltar que apenas 4,7% dos concluintes e 4,4% dos ingressantes atribuíram os conceitos *ruim* ou *péssimo* para o aspecto visual da prova. Mesmo considerando a análise por desempenho, observa-se que o maior percentual de avaliações negativas é ainda muito baixo: 3,1% dos

ingressantes do grupo superior consideraram *ruim* ou *péssimo* o aspecto visual da prova. Neste quesito, as análises por região foram interessantes apenas para a região Norte, que registrou uma diferença significativa em relação às demais. Para ingressantes dessa região, o aspecto visual da prova foi considerado *ruim* ou *péssimo*. Já para 100% dos estudantes concluintes, o aspecto visual foi avaliado como *excelente*. Essa discrepância de respostas reforça a tese de boicote da única instituição dessa região à prova do ENADE/2004.

4.2 Grau de dificuldade na prova de formação geral

Na questão “Qual o grau de dificuldade na prova de formação geral?”, a maioria dos estudantes optou pelo conceito *médio*, escolhido por 63,1% dos concluintes e 62,2% dos ingressantes. Poucos foram os que julgaram *muito fácil* a prova geral. No grupo de desempenho superior, apenas 0,6% dos concluintes considerou a prova de formação geral *muito fácil* e nenhum dos ingressantes atribuiu tal conceito ao grau de dificuldade em formação geral da prova.

Cumprе salientar que praticamente não há variação entre as opiniões de concluintes e ingressantes no que diz respeito à prova de formação geral. Entre os concluintes, o percentual que considerou a prova *difícil* ou *muito difícil* foi de 29,8% e entre os ingressantes esse percentual foi de 26,6%. Essa semelhança na percepção do grau de dificuldade em formação geral da prova foi confirmada pelos resultados (ver capítulo 3), pois não houve grande diferença entre os desempenhos de ingressantes e concluintes nessa parte da prova.

Quanto à análise por região, os concluintes das regiões Norte e Nordeste foram os que menos consideraram a prova de formação geral *difícil* ou *muito difícil* (0% e 22,8%, respectivamente). O maior grau de dificuldade foi identificado pelos concluintes da região Centro-Oeste (41,8%). Em relação aos ingressantes, os dados foram semelhantes: as regiões Nordeste (25,7%) e Sudeste (22,9%) foram aquelas em que os estudantes menos avaliaram a prova de formação geral como *difícil* ou *muito difícil*, enquanto os ingressantes da região Centro-Oeste foram os que mais atribuíram tais conceitos (42,6%). Esses dados demonstram que, neste quesito, houve diferença entre as regiões no que diz

respeito à percepção de dificuldade tanto para concluintes como para ingressantes e, embora tenha havido diferença entre suas percepções, a diferença de opiniões se dá muito mais em relação à região do que à divisão dos estudantes que estão entrando no curso de nível superior e os que estão saindo.

Em relação à análise por desempenho, observa-se certa diferença de opiniões entre os estudantes concluintes: 37,7% do grupo inferior e 27,7% do grupo superior consideraram que a prova de formação geral estava difícil ou muito difícil. Entre os ingressantes, ela é ainda mais acentuada: enquanto 14,2% dos ingressantes do grupo de desempenho superior julgaram a prova de formação geral difícil ou muito difícil, no grupo inferior esse percentual se eleva para 34,3%, com uma diferença de 20 pontos percentuais, como pode ser visto no gráfico 19.

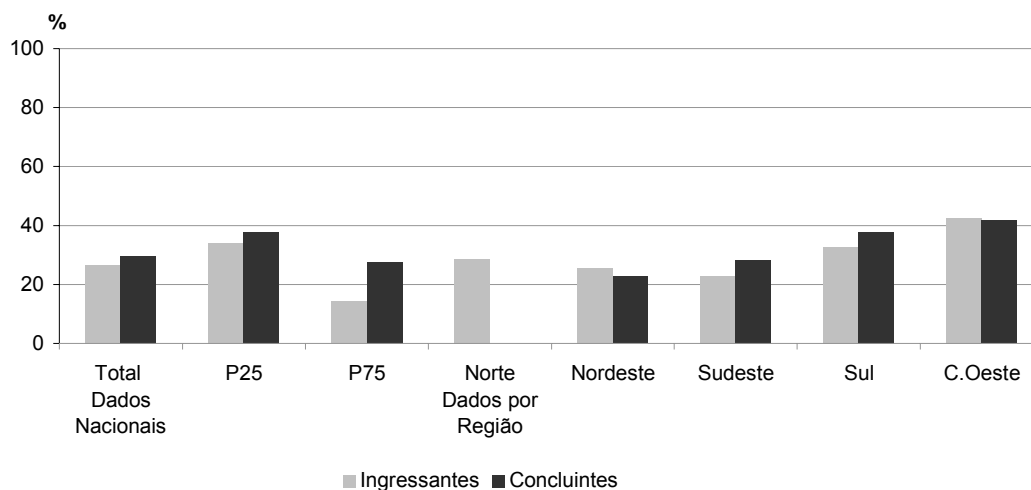


Gráfico 19: Percentual que avalia a prova de formação geral como *difícil* ou *muito difícil*
 Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

4.3 Grau de dificuldade na prova de componente específico

Assim como aconteceu com o desempenho na prova de componente específico, também na parte das impressões sobre a prova foi grande a diferença de percepção de dificuldade entre concluintes e ingressantes. Enquanto na prova de formação geral as opiniões sobre o grau de dificuldade se assemelhavam, na prova de componente

específico os ingressantes encontraram mais dificuldade, sinalizando para um desempenho inferior, confirmado após a correção da prova. Além disso, é importante ressaltar que os concluintes tiveram mais dificuldade na prova de formação geral (29,8% de opiniões *difícil* ou *muito difícil*) do que na prova de componente específico (17,4%).

No que concerne à percepção sobre o grau de dificuldade do componente específico da prova de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que 46,3% dos ingressantes pertencentes ao grupo inferior julgaram a prova de componente específico difícil ou muito difícil, enquanto para o grupo superior, essa percentagem foi de 40,3%. Já entre os concluintes, 20,1% do grupo superior e 25,7% do grupo inferior consideraram a prova de componente específico *difícil* ou *muito difícil*.

Considerando a análise por região, na região Norte todos os concluintes atribuíram dificuldade média para a prova. Entre os ingressantes, essa foi a região que mais julgou a prova como *muito fácil* (25%). A inconsistência entre os resultados e essas opiniões novamente corroboram para a hipótese de boicote a resposta da prova. Entre os concluintes, a região Sul foi a que mais considerou a prova como *difícil* ou *muito difícil* (26,9%). Entre os ingressantes, novamente a região Sul foi a que mais julgou a prova como *difícil* ou *muito difícil* (44,2%), mas com percentual semelhante às outras regiões: Sudeste (43,3%) e Centro-Oeste (42,7%). O gráfico 20 demonstra visualmente esses resultados.

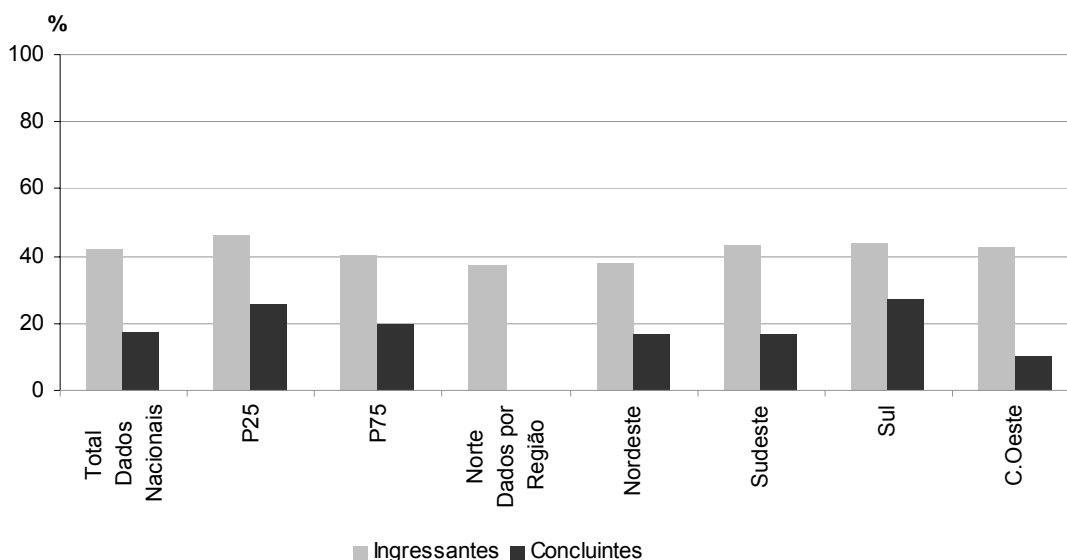


Gráfico 20 – Percentual que avalia a prova de componente específico como *difícil* ou *muito difícil*

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

4.4 Grau comparativo de dificuldade da prova do ENADE/2004

Como era de se esperar, os ingressantes (mais do que os concluintes) julgaram a prova do ENADE mais difícil que as provas que costumam fazer em suas instituições. Entre os alunos ingressantes, o percentual de opiniões *mais difícil* e *muito mais difícil* foi de 39% e entre os concluintes tais respostas representaram 36,7% do total.

Ao analisar o desempenho dos estudantes de Terapia Ocupacional com o grau de dificuldade dessa prova comparado com as provas que costumam fazer, a diferença é perceptível. Com relação aos estudantes concluintes, 35,6% do grupo superior avaliaram que a prova do ENADE era *mais difícil* ou *muito mais difícil* que as provas de sua instituição. Entre os estudantes do grupo inferior, esse percentual sobe para 40,4%.

No que diz respeito às regiões, novamente são notórias as respostas emitidas pelos estudantes da região Norte. Todos os concluintes consideram a dificuldade como *semelhante* e entre os ingressantes, as opiniões estão distribuídas harmonicamente: 12,5% de opiniões *muito mais fácil* e *muito mais difícil* e 25% de outras opiniões. Nas demais regiões, os percentuais de concluintes que avaliaram o grau de dificuldade da prova como *mais difícil* ou *muito mais difícil* que as provas que costumam fazer em suas instituições variaram de 28,5% na região Nordeste a 61,2% na região Sul. Essa diferença também foi alta entre os ingressantes, mas menos expressiva, pois os percentuais variaram de 34,9% na região Sudeste a 45,9% nas regiões Centro-Oeste e Sul.

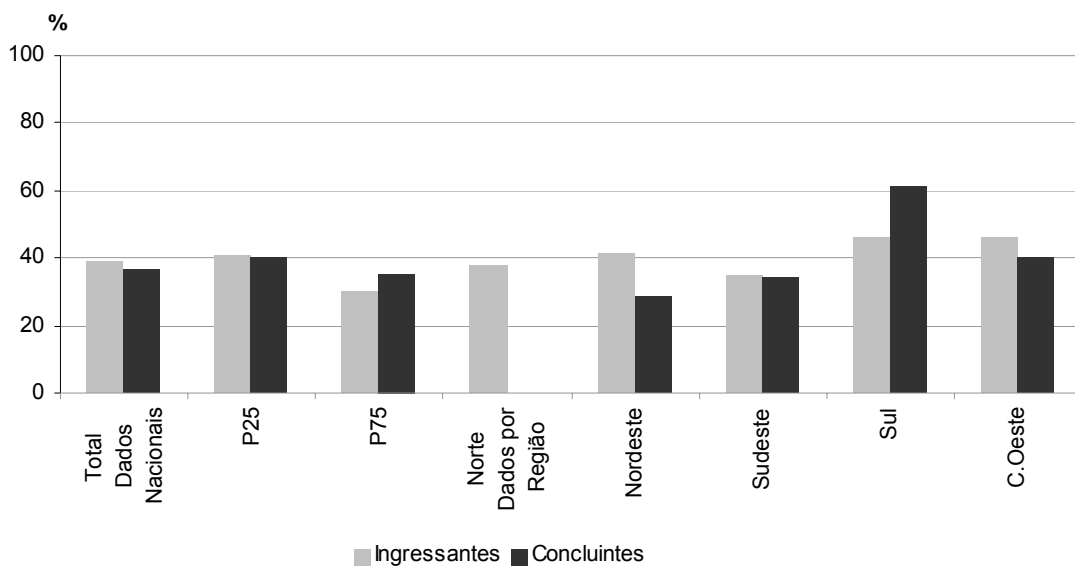


Gráfico 21: Percentual que avalia a prova do ENADE *mais difícil* ou *muito mais difícil* que as da instituição de origem

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

4.5 Avaliação do tamanho da prova em relação ao tempo para resolvê-la

A maioria dos alunos de Terapia Ocupacional, tanto entre concluintes como entre ingressantes, julgou que a prova do ENADE tinha extensão adequada (43,9% e 47,8%, respectivamente) em relação ao tempo destinado à resolução. Poucos foram os alunos (menos de 2% em cada categoria) que consideraram a prova muito curta. Mesmo somando-se a esses alunos o percentual que considerou a prova curta, obtém-se percentuais inferiores a 9% (8,6% entre os ingressantes e 7,2% entre concluintes). Por outro lado, os que consideraram a prova longa ou muito longa correspondem a 48,9% dos concluintes e a 43,5% dos ingressantes. Quando se analisa esse resultado de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que o grupo inferior de concluintes tendeu a considerar a prova *menos extensa* que o grupo superior (com percentuais de 43,4% e 52,2% de opiniões de que a prova estava *longa* ou *muito longa*). Entre os

ingressantes, essa tendência permaneceu, com percentuais de 35,6% e 53,2% de opiniões de que a prova estava *longa* ou *muito longa*.

No que diz respeito à região, novamente são notórias as respostas emitidas pelos estudantes da região Norte. Todos os concluintes julgaram a extensão como *adequada* e, entre os ingressantes, as opiniões estão distribuídas da seguinte maneira: estando com 12,5% de opiniões *adequada* e *curta*, 25% de opiniões *muito longa* e 25% de opiniões *muito curta*. Nas demais regiões, os percentuais de concluintes que avaliaram a extensão da prova como *longa* ou *muito longa* variaram de 38,8% na região Sul a 54,1% na região Nordeste. Essa diferença também foi alta entre os ingressantes, mantendo-se bastante expressiva, pois os percentuais variaram de 36,7% na região Centro-Oeste a 51% da região Sul.

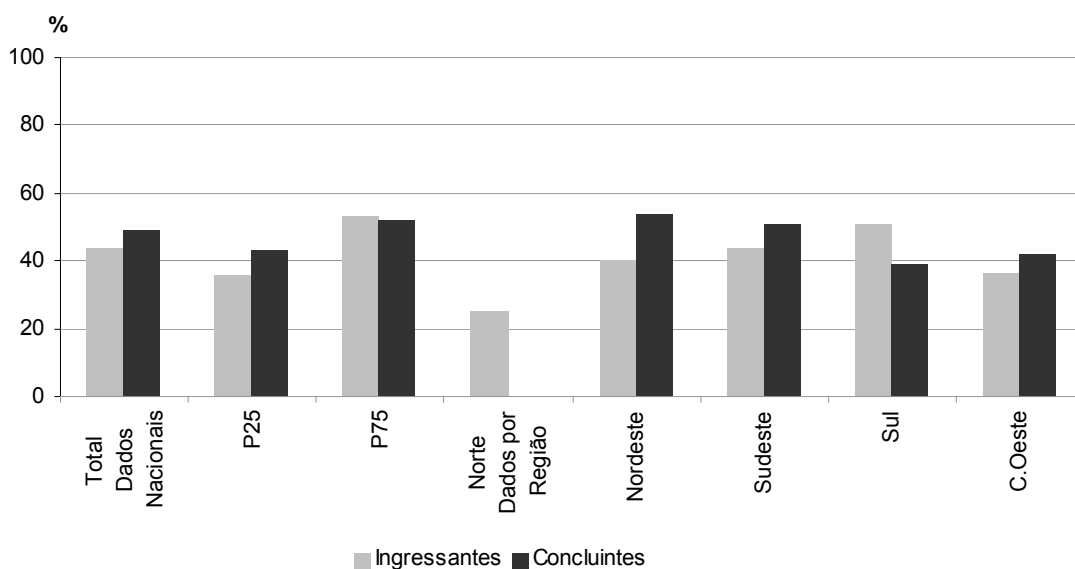


Gráfico 22 – Percentual que avalia a extensão da prova como *longa* ou *muito longa*, considerando-se o tempo para resolvê-la

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

4.6 Grau de compreensão dos enunciados em formação geral da prova

Sobre os enunciados das questões da prova de formação geral as opiniões foram positivas, e os ingressantes avaliaram tais enunciados um pouco mais favoravelmente que os concluintes. Entre os ingressantes do grupo de desempenho inferior, 77,6% consideraram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados em formação geral estavam compreensíveis. No grupo superior, esse percentual sobe para 91,8%. Já entre os concluintes os percentuais correspondem a 72,4% (grupo inferior) e 90,6% (grupo superior). Esse dado mostra que, para ingressantes e para concluintes, o grupo com desempenho inferior tende a compreender menos os enunciados em formação geral da prova.

Em relação às regiões, novamente é notório as respostas emitidas pelos estudantes da região Norte. Todos os concluintes consideram *que a maioria dos enunciados estava adequada*. Entre os ingressantes, novamente as opiniões foram distribuídas uniformemente, estando com 14,3% a opinião que considera *que poucos dos enunciados estavam adequados*, com 0% a opinião *que cerca da metade estava adequada* e com 28,6% as demais opções. Levando-se em conta apenas as demais regiões, observa-se que os enunciados foram mais bem compreendidos pelos concluintes do Sudeste, onde 86% dos respondentes consideraram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados estavam compreensíveis. A região que teve menor percentual de concluintes que avaliou dessa forma os enunciados foi a região Sul (82,1%). Entre os ingressantes, esses percentuais variaram de 83,3% (região Centro-Oeste) a 86,9% (região Sudeste).

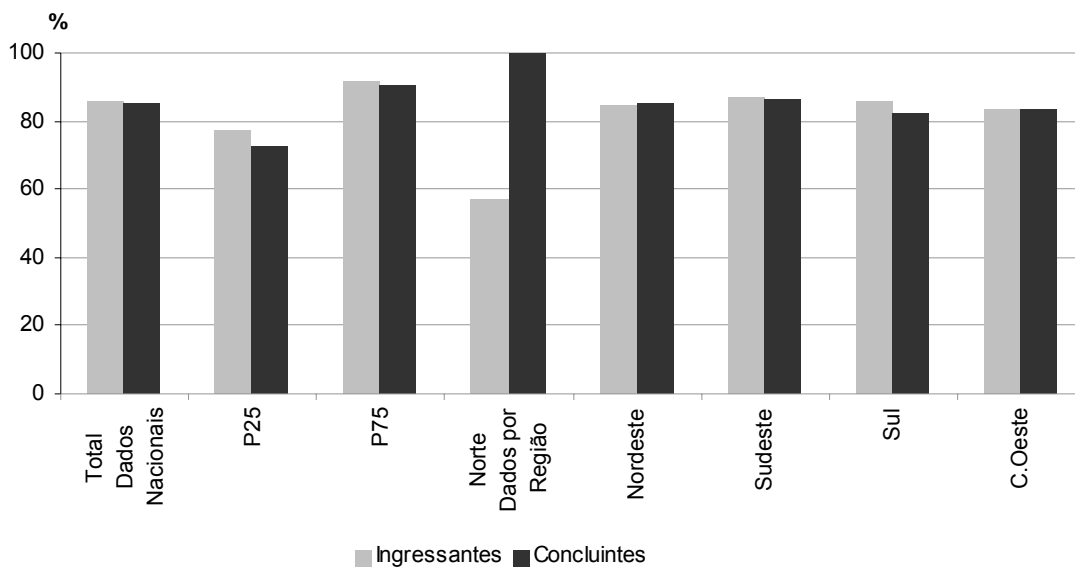


Gráfico 23: Percentual que avalia que *todos* ou *a maioria* dos enunciados em formação geral estavam compreensíveis

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

4.7 Grau de compreensão dos enunciados do componente específico da prova

No que se refere à prova de componente específico, a avaliação do quanto os enunciados estavam compreensíveis foi ainda mais positiva que a avaliação em formação geral. Nessa parte, a avaliação dos concluintes foi mais favorável que a avaliação dos ingressantes. Entre os concluintes, em todas as regiões, um percentual superior a 83,3% considerou que *todos* ou *a maioria* dos enunciados estavam compreensíveis.

Em relação às regiões, mais uma vez são notórias as respostas emitidas pelos estudantes da região Norte. Todos os concluintes julgaram que *a maioria dos enunciados estava adequada*. Entre os ingressantes, novamente as opiniões foram distribuídas uniformemente, estando com 14,3% os estudantes que consideram que *a maioria dos enunciados estava adequada*, com 0% os alunos que julgaram que *cerca da metade estava adequada* e com 28,6% os demais estudantes. Levando-se em conta apenas as outras regiões, o percentual de concluintes que marcou que *todos* ou *a maioria* dos

enunciados do componente específico estavam compreensíveis variou de 83,6% (região Sul) a 92,1% (região Sudeste). Entre os ingressantes, essa diferença também foi reduzida, ficando o Centro-Oeste como a região em que menos alunos (80,3%) consideraram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados do componente específico da prova estavam compreensíveis e a região Sudeste como a que mais alunos emitiram a mesma opinião (88,6%).

Diferença significativa, porém, foi verificada entre o grupo de estudantes com melhor desempenho e o grupo com pior desempenho na prova. Enquanto no grupo de concluintes com desempenho superior, 90,6% de alunos consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados do componente específico compreensíveis, no grupo de concluintes com desempenho inferior esse percentual cai para 77,4%. O mesmo ocorre com os ingressantes: percentual de 90,9% para ingressantes do grupo de desempenho superior e 75,1% do grupo inferior.

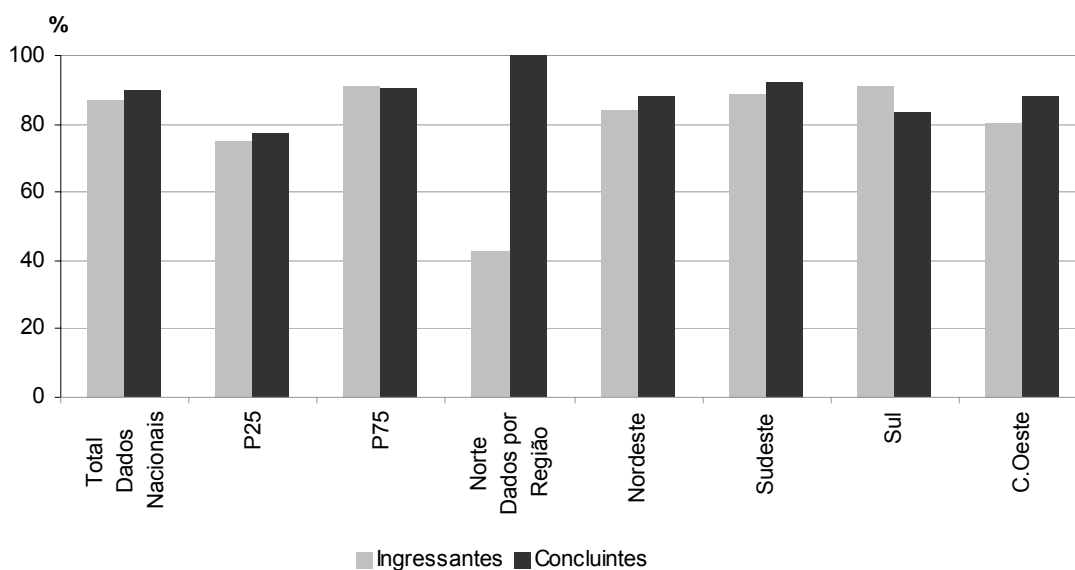


Gráfico 24 – Percentual que avalia que *todos* ou *a maioria* dos enunciados do componente específico estavam compreensíveis

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

4.8 Avaliação das informações/instruções fornecidas nos enunciados

A avaliação das informações/instruções fornecidas nos enunciados das questões tendeu a ser positiva, com opiniões favoráveis em todos os grupos, sobretudo entre os concluintes, os quais 88,1% responderam que *em todas as questões* ou *na maioria delas* as instruções foram necessárias para resolvê-las.

Como seria de se esperar, o grupo de estudantes com desempenho inferior na prova foi também o grupo que menos considerou as informações/instruções fornecidas nos enunciados das questões necessárias para resolvê-las: enquanto 72,9% dos concluintes do grupo inferior responderam que *em todas as questões* ou *na maioria delas* as informações/instruções foram necessárias, entre os do grupo superior esse percentual se eleva para 91,3%. Da mesma forma, entre os ingressantes, houve melhor avaliação das instruções dos enunciados por parte do grupo com desempenho superior em relação ao inferior (com percentuais de 90% e 70%, respectivamente).

No que se refere à região, não se observa grande variabilidade de opiniões, salvo na região Norte, que novamente apresenta respostas extremamente diferentes das demais regiões. Todos os concluintes julgaram que as instruções foram adequadas. Já 23,1% dos ingressantes afirmaram que as instruções não foram adequadas em nenhuma ou quase nenhuma delas, enquanto que, nas demais regiões, esse percentual não passou de 1%. Levando-se em conta apenas as demais regiões, na região Centro-Oeste, 95,5% dos concluintes consideraram que as informações/instruções fornecidas nos enunciados foram necessárias para a resolução *em todas as questões* ou *na maioria delas*, percentual que cai para 85,4% na região Sudeste. Entre os ingressantes, o Centro-Oeste concentrou avaliações menos positivas (70,5%), enquanto, na região Sul, esse percentual foi de 89,2%.

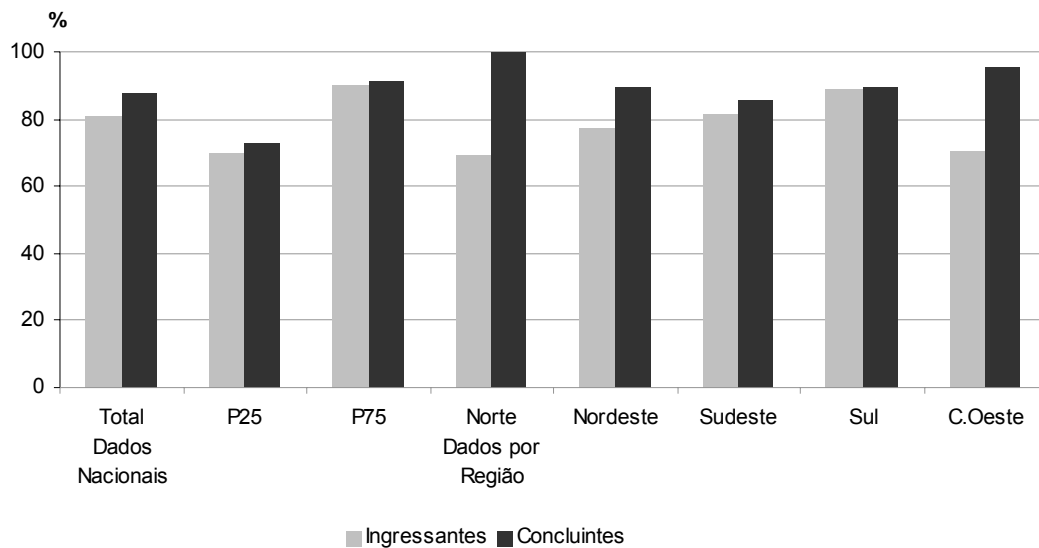


Gráfico 25 – Percentual que avalia que *todos* ou a *maioria* dos enunciados traziam informações/instruções necessárias para resolver as questões

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

4.9 Maior dificuldade para responder a prova

O item em que a maior parte dos estudantes concluintes de Terapia Ocupacional (40,2%) teve maior dificuldade foi *forma diferente de abordar o conteúdo*. Porém, outros 30,8% do grupo de concluintes consideraram que a maior dificuldade estava na *falta de motivação para responder a prova*. Entre os ingressantes, como era de se esperar, a maioria (45,7%) apontou o *desconhecimento do conteúdo* como a maior dificuldade. Porém, é curioso observar que 10% dos ingressantes (que cursaram, no máximo, 22% dos créditos) afirmaram *não ter tido dificuldade para responder a prova*.

A *falta de motivação para fazer a prova* foi apontada por 17,5% dos ingressantes como a principal influência no desempenho na prova. Chama a atenção o fato de, comparando-se com os ingressantes, quase o dobro de concluintes ter apontado a *falta de motivação* como a principal influência para o seu desempenho na prova do ENADE. A motivação tendeu a ser menor tanto para concluintes como para ingressantes, entre os que tiveram desempenho inferior na prova, indicando que os estudantes mais bem sucedidos na prova tendem a ser também os mais motivados.

A opção *espaço insuficiente para responder as questões* foi a menos apontada. Apenas 4,5% dos concluintes e 1,3% dos ingressantes apontaram tal justificativa como a principal influência no desempenho na prova.

Neste quesito, cabe uma análise mais minuciosa da opção *desconhecimento do conteúdo* como a maior dificuldade para responder a prova, sobretudo entre os concluintes. Embora essa opção tenha sido apontada por apenas 5,9% do total de concluintes, houve significativa variação de opiniões nas regiões. Em relação à região Norte, metade dos concluintes afirmou não ter enfrentado problema ao fazer a prova, a outra metade indicou a falta de motivação como problema. Nos ingressantes a maioria marcou a falta de motivação (62,5%), 25% marcaram desconhecimento do conteúdo e 12,5% disseram não ter dificuldade em responder a prova. Considerando-se as demais regiões, no Sudeste apenas 36,2% dos concluintes consideraram a *forma diferente de abordagem do conteúdo* como a maior dificuldade para responder a prova. No Sul esse percentual é bem maior (55,2%). Também é importante analisar que apenas 1% dos concluintes do grupo de desempenho inferior apontou *desconhecimento do conteúdo* como a maior dificuldade para responder a prova, enquanto 6,3% do grupo superior escolheram essa opção. É notório o fato de serem os estudantes que tiveram melhor desempenho aqueles que mais perceberam *desconhecimento do conteúdo*.

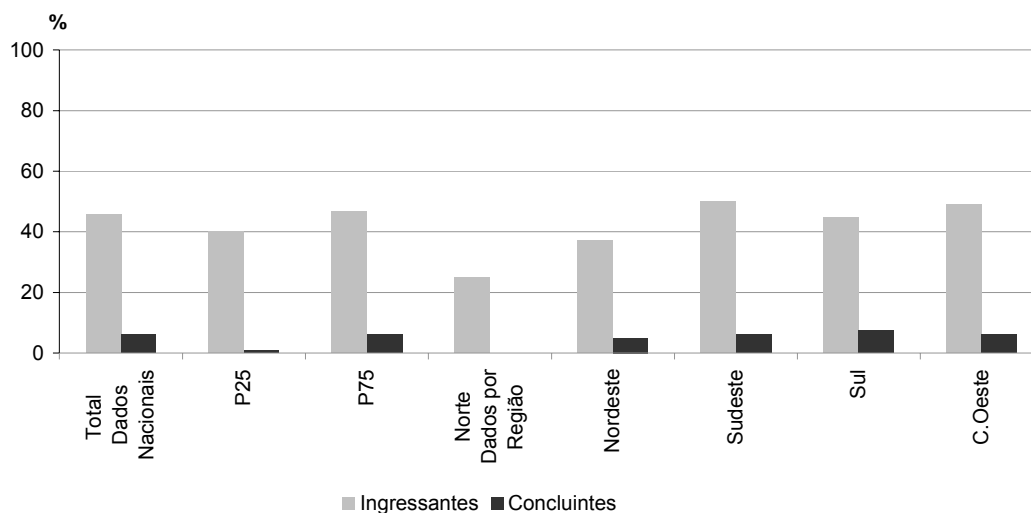


Gráfico 26 – Percentual que apontou o *desconhecimento do conteúdo* como a principal dificuldade para responder a prova

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

4.10 Influências no desempenho na prova

No item que mediu os aspectos que influenciaram o desempenho na prova do ENADE, a alternativa que obteve maior percentual de adesão entre os concluintes (61,8%) foi *ter estudado e aprendido muitos dos conteúdos avaliados*, indicando que a maioria considerou como favorável o seu desempenho. Entre os ingressantes, como era esperado, a alternativa mais apontada (75,9%) foi *não ter estudado ainda a maioria dos conteúdos avaliados*.

Contrastando a análise desse quesito com o desempenho dos estudantes na prova do ENADE, observa-se que 19,4% dos concluintes do grupo inferior assinalaram *ter estudado a maioria dos conteúdos avaliados, mas não tê-los aprendido*, enquanto que entre os concluintes do grupo superior esse percentual foi de 10%. Em contrapartida, os percentuais dos que informaram *ter estudado e aprendido muitos dos conteúdos avaliados* foram bem maiores entre os concluintes de desempenho superior (75%) que entre estudantes pertencentes ao grupo inferior (apenas 35,7%).

A análise por região dessa questão indica que todos os concluintes da região Norte marcaram a opção *ter estudado e aprendido muitos dos conteúdos avaliados*. Os ingressantes dessa mesma região, em sua totalidade, responderam a questão *não ter estudado ainda a maioria dos conteúdos avaliados*. Levando-se em conta o restante das regiões, os concluintes da região Sul foram os que mais consideraram a opção *ter estudado a maioria dos conteúdos avaliados, mas não tê-los aprendido* (17,9%), enquanto essa alternativa foi escolhida por 7,9% dos concluintes do Centro-Oeste. Isso indica que, na região Sul, é mais comum que as instituições abordem determinado conteúdo sem que os alunos consigam assimilá-lo, o que ocorre em menor grau na região Centro-Oeste. A alternativa *ter estudado apenas alguns dos conteúdos avaliados, mas não tê-los aprendido* também foi mais apontada pelos concluintes do Sul (16,4%), enquanto, na região Sudeste, esse percentual foi de apenas 6,8%. O resultado desfavorável para o Sudeste se repete entre os ingressantes, o que sinaliza que a divergência pode estar relacionada a aspectos do contexto regional. Apesar dessas impressões, os estudantes de Terapia Ocupacional dessa região possuem uma nota superior à média nacional para concluintes e ingressantes.

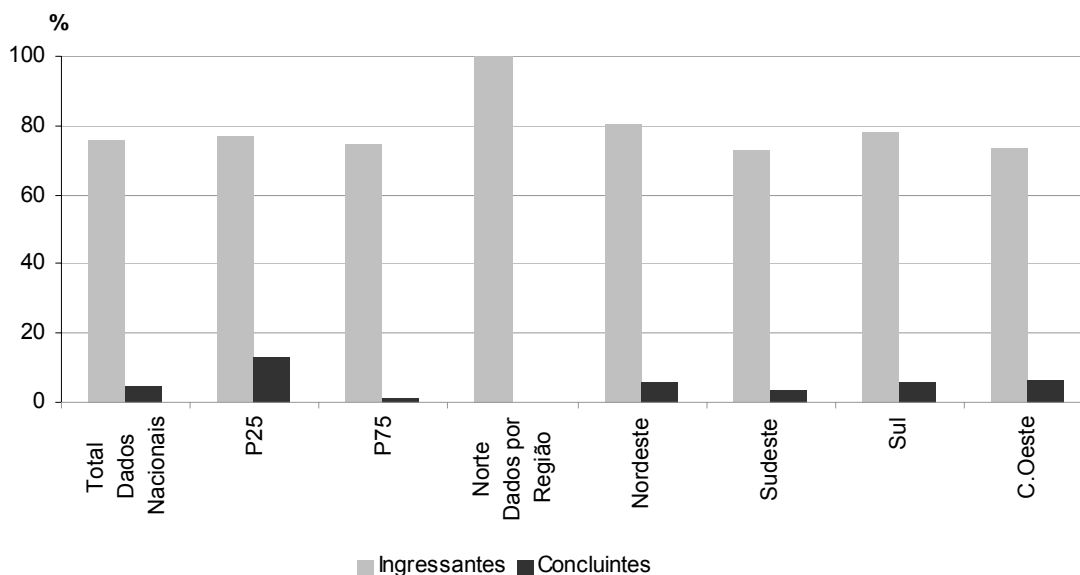


Gráfico 27 – Percentual que avalia que o que mais influenciou o seu desempenho na prova foi *não ter estudado ainda a maioria dos conteúdos avaliados*
 Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

4.11 Horário de término da prova

No que diz respeito ao horário de conclusão da prova, que indica o tempo de sua duração para os estudantes, a maior parte dos ingressantes terminou a prova entre 15h30min e 16h30min. Entre os concluintes, a proporção relacionada ao horário de término foi a mesma tanto para o intervalo entre 15h30min e 16h30min quanto para o intervalo entre 16h30min e 17h.

Para ingressantes e concluintes, os alunos que apresentaram desempenho inferior tenderam a concluir a prova antes daqueles que tiveram desempenho superior. Entre os ingressantes do grupo inferior, 22,8% terminaram a prova entre 15h30min e 16h30min, enquanto o percentual do grupo superior que concluiu a resolução da prova nesse horário foi de 37,9%. Entre os concluintes, o grupo inferior apresentou 31,4% dos estudantes que finalizaram a prova entre 14h30min e 15h30min, enquanto, no grupo superior, apenas 17% conseguiram resolver as questões da prova nesse tempo.

Em relação às regiões, verificou-se que na região Norte todos os concluintes fizeram a prova entre 14h30min e 16h30min e 85,7% dos ingressantes, antes das 14h30min. Considerando as demais regiões, houve grande variação no tempo de permanência dos estudantes com a prova. Os concluintes do Sudeste tenderam a ser os que ficaram mais tempo com a prova: apenas 22,3% dos alunos a concluíram até 15h30min. No outro extremo, está a região Centro-Oeste, em que 49,2% dos concluintes entregaram a prova até esse horário. Os concluintes das demais regiões apresentaram tempos intermediários. Entre os ingressantes, a diferença foi alta, mas bem menor que a dos concluintes.

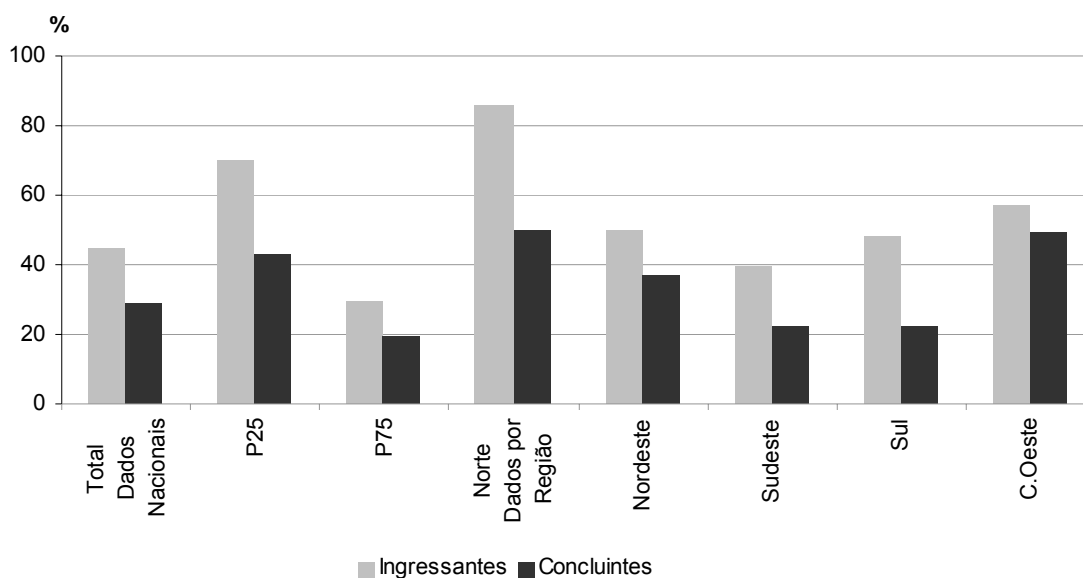


Gráfico 28 – Percentual que concluiu a prova até 15h30min.

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

4.12 Relevância dos tópicos da prova para a avaliação de desempenho

No que tange à relevância dos tópicos abordados na prova para a efetiva avaliação do desempenho dos estudantes, poucos concluintes (12,4%) e ingressantes

(10%) consideraram que os tópicos não apresentavam *nenhuma* ou *pequena* relevância. A maioria dos estudantes ingressantes optou pela alternativa de relevância *média* (37,8%). Já entre os concluintes, a preferência foi considerar a prova de *grande* relevância (38,4%).

Analisando esses resultados à luz dos desempenhos dos estudantes de Terapia Ocupacional na prova do ENADE/2004, verifica-se que os grupos com desempenho inferior, tanto de ingressantes como de concluintes, tenderam a avaliar os tópicos abordados na prova como menos relevantes do que os grupos de desempenho superior. A diferença entre os concluintes que julgaram a relevância *grande* ou *muito grande* nesses grupos foi de 13,8 pontos percentuais (55,3% do grupo superior e 41,5% do grupo inferior). Entre os ingressantes, no grupo superior 55,7% avaliaram os tópicos da prova como de *grande* ou *muito grande relevância*, enquanto no grupo inferior esse percentual foi de 47,7%, uma diferença de 8 pontos percentuais.

Quanto à região, os resultados da região Norte chamam a atenção. Dos concluintes 66,7% consideraram que a prova possui *nenhuma* relevância, outros 33,3% afirmaram ser *muito grande* sua relevância. Já entre os ingressantes, novamente as respostas encontram-se espalhadas homogeneamente, mas a maioria dos estudantes (44,4%) marcou a opção *nenhuma* relevância. Levando-se mais uma vez em conta, as demais regiões, os concluintes do Sudeste foram os que menos consideraram os tópicos da prova como de *grande* ou *muito grande* relevância (47,3%), enquanto na região Centro-Oeste esse percentual foi de 58,7%. Entre ingressantes, por outro lado, esses dados foram diferentes, passando a região Sul a ser a que tem a menor quantidade de estudantes que considerou a relevância dos tópicos *grande* ou *muito grande* (39,9%) e a região Centro-Oeste a que tem maior percentual dessas opiniões (59,6%).

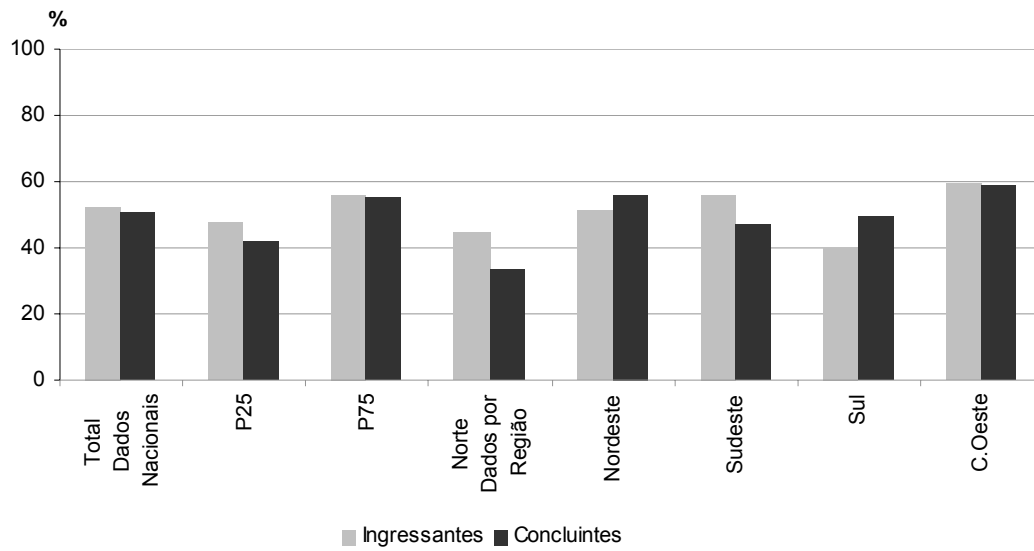


Gráfico 29 – Percentual que avalia como *grande* ou *muito grande* a relevância dos tópicos abordados na prova para a efetiva avaliação do seu desempenho

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

Capítulo 5

Distribuição dos conceitos

Dentro da sistemática adotada para o ENADE/2004, explicada anteriormente no capítulo 1, a avaliação dos perfis profissionais e das habilidades dos estudantes de Terapia Ocupacional gerou um resultado final para cada IES. Cada avaliação, e seu respectivo conceito, abrange duas vertentes distintas: formação geral (obtida através do total de alunos da instituição, sem distinção entre ingressantes e concluintes e valendo 25% do conceito) e componente específico (valendo 75% do conceito, divididos entre ingressantes – 15% - concluintes – 60%). Os cursos que não obtiveram conceito (sc) foram avaliados dessa forma por não contarem com ingressantes ou concluintes, impossibilitando, assim, o cálculo de suas notas finais.

Neste capítulo, são apresentados os resultados do panorama nacional dos cursos de Terapia Ocupacional e as análises de categoria administrativa e organização acadêmica estratificadas por região.

5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos

Do total de 36 cursos de Terapia Ocupacional avaliados no ENADE/2004, apenas um curso obteve conceito 3, com notas variando de 2,0 a 2,9. A grande maioria dos cursos obteve conceitos 4 (13 cursos) e 5 (11 cursos). Apenas 2 cursos obtiveram conceito mínimo (1).

A análise por região mostra que a região Norte obteve conceito 1. Na região Sul, 2 cursos receberam conceito 5, 2 receberam conceito 4 e 2 ficaram na categoria “sem conceito”. Na região Sudeste, um curso obteve o conceito mínimo. Além disso, seis cursos obtiveram conceito 5 e 7 cursos conceito 4.

No Nordeste está a única instituição que obteve conceito 3. Essa região possui ainda 3 instituições com conceito 5, 2 com conceito 4 e 2 estão sem conceito. Finalmente, a região Centro-Oeste possui apenas 2 cursos, que foram classificados com o conceito 4.

A tabela 13 apresenta o número e o percentual de cursos participantes por região segundo o conceito obtido no ENADE/2004.

Tabela 13 – Número e percentual de cursos participantes por grandes regiões segundo conceito obtido – ENADE/2004

Conceito	Brasil		Região									
			Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	36	100,0	1	100,0	8	100,0	19	100,0	6	100,0	2	100,0
1	2	5,6	1	100,0	-	-	1	5,3	-	-	-	-
2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	1	2,8	-	-	1	12,5	-	-	-	-	-	-
4	13	36,1	-	-	2	25,0	7	36,8	2	33,3	2	100,0
5	11	30,6	-	-	3	37,5	6	31,6	2	33,3	-	-
SC	9	25,0	-	-	2	25,0	5	26,3	2	33,3	-	-

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

5.2 Conceitos por categoria administrativa e por região

Entre os 36 cursos de Terapia Ocupacional participantes do ENADE/2004, 29 são de instituições privadas, 4 de instituições federais e 3 de instituições estaduais. Desse total, 9 instituições ficaram na categoria “sem conceito”: uma estadual e 8 privadas.

Os cursos de Terapia Ocupacional das instituições privadas tiveram maior variabilidade nos conceitos, talvez em função do maior número de cursos avaliados. Dos 29 cursos avaliados, 7 obtiveram conceito 5 e 13, conceito 4. Proporcionalmente, os cursos de instituições federais apresentam um desempenho ainda melhor, pois dos 4 cursos avaliados, 3 obtiveram conceito 5. Cabe ressaltar que dois cursos obtiveram conceito 1 no ENADE/2004, sendo um de instituição federal e outro de estadual. A categoria administrativa estadual possui apenas 3 cursos: sendo que um ficou sem conceito, outro obteve conceito máximo e outro obteve conceito mínimo.

Ao se analisar os conceitos dos cursos por região e por categoria administrativa, percebe-se que o único curso de Terapia Ocupacional da região Norte é de origem

estadual e obteve conceito mínimo. A região Nordeste possui, em sua maioria, instituições privadas (6), uma estadual e outra federal. Nessa região, um curso de cada categoria administrativa atingiu conceito 5.

A região Sudeste possui a maioria dos cursos de Terapia Ocupacional, além disso, a maioria das instituições são privadas. Dessas, 5 obtiveram conceito igual a 5. As duas instituições federais da região Sudeste foram avaliadas com conceitos 1 e 5, respectivamente. A única instituição estadual da região não obteve conceito.

Os conceitos dos cursos participantes por categoria administrativa e por região encontram-se na tabela 14 a seguir.

Tabela 14 – Número de cursos participantes por categoria administrativa segundo as grandes regiões e conceitos

Região / conceito	Categoria administrativa			
	Total	Federal	Estadual	Privada
Brasil	36	4	3	29
1	2	1	1	-
3	1	-	-	1
4	13	-	-	13
5	11	3	1	7
sc	9	-	1	8
Norte	1	-	1	-
1	1	-	1	-
Nordeste	8	1	1	6
3	1	-	-	1
4	2	-	-	2
5	3	1	1	1
sc	2	-	-	2
Sudeste	19	2	1	16
1	1	1	-	-
4	7	-	-	7
5	6	1	-	5
sc	5	-	1	4
Sul	6	1	-	5
4	2	-	-	2
5	2	1	-	1
sc	2	-	-	2
Centro-Oeste	2	-	-	2
4	2	-	-	2

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

5.3 Conceitos por organização acadêmica e por região

A maior parte dos cursos de Terapia Ocupacional participantes do ENADE/2004 (21 do total de 36) provém de universidades. Também vários cursos são de faculdades, escolas e institutos superiores (8) e de centros universitários (6). Apenas um curso é de faculdades integradas.

Os cursos de universidades apresentaram maior variabilidade de conceitos. O único tipo de organização acadêmica que não obteve conceito 5 foi *faculdades integradas*, que obteve conceito 4. Entre os 6 cursos de Terapia Ocupacional de centros universitários participantes do ENADE/2004, 3 ficaram sem conceito e os outros 3 distribuíram-se nos conceitos 3, 4 e 5.

Na região Norte, o único curso da região é da categoria universidade e obteve conceito mínimo. A região Nordeste possui 4 universidades (sendo 2 sem conceito, uma conceito 4 e outra, 5), 3 faculdades, escolas e institutos superiores (com conceitos 5 ou 4) e um centro universitário (que obteve conceito 3).

A região Sudeste é a única que possui instituições de todas as organizações acadêmicas: 11 universidades (4 com conceito 5 e 3 sem conceito) e 4 centros universitários (2 sem conceito e o restante com conceito 4 ou 5).

A região Sul possui 3 universidades (2 com conceito 5 e uma sem conceito), 2 faculdades, escolas e institutos superiores (com conceito 4). A região Centro-Oeste possui 2 instituições apenas, ambas universidades, com conceito 4.

A tabela 15 apresenta os conceitos dos cursos participantes por organização acadêmica e por região.

Tabela 15 – Número de cursos participantes por organização acadêmica segundo as grandes regiões e conceitos

Região / conceito	Organização acadêmica				
	Total	Universidade	Centro Universitário	Faculdades Integradas	Facul., Escolas e Inst. Super.
Brasil	36	21	6	1	8
1	2	2	-	-	-
3	1	-	1	-	-
4	13	6	1	1	5
5	11	7	1	-	3
sc	9	6	3	-	-
Norte	1	1	-	-	-
1	1	1	-	-	-
Nordeste	8	4	1	-	3
3	1	-	1	-	-
4	2	1	-	-	1
5	3	1	-	-	2
sc	2	2	-	-	-
Sudeste	19	11	4	1	3
1	1	1	-	-	-
4	7	3	1	1	2
5	6	4	1	-	1
sc	5	3	2	-	-
Sul	6	3	1	-	2
4	2	-	-	-	2
5	2	2	-	-	-
sc	2	1	1	-	-
Centro-Oeste	2	2	-	-	-
4	2	2	-	-	-

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

Capítulo 6

Características dos estudantes na área de Terapia Ocupacional

O processo avaliativo do ENADE contempla – além das provas de desempenho em formação geral e componente específico – o questionário socioeconômico, previamente enviado aos alunos e que deveria ser devolvido no momento de realização das provas.

Esse questionário é de fundamental importância, já que permite o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico dos estudantes ingressantes e concluintes das áreas de graduação, a percepção dos estudantes sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e os fatores que podem estar relacionados ao desempenho desses alunos. Dessa forma, esse questionário configura-se em um conjunto significativo de informações que podem contribuir para a melhoria da educação superior, tanto em relação à formulação de políticas públicas quanto à atuação dos gestores de ensino e dos docentes.

Este capítulo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos a partir da análise dos dados do questionário socioeconômico enviado aos 1.819 estudantes provenientes dos 36 cursos de Terapia Ocupacional no país e respondido por 1.504 (589 concluintes e 915 ingressantes). Entre os participantes, 76,8% são provenientes de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas; 15,9%, de IES públicas federais e 7,3%, de IES públicas estaduais. A distribuição dos estudantes entre as regiões do país foi a seguinte: Sudeste (48,9%), Nordeste (23,0%), Sul (15,4%), Centro-Oeste (9,2%) e Norte (3,5%).

O questionário foi composto por 103 questões de múltipla escolha que abordaram temas como perfil socioeconômico, relação com recursos informacionais, influência da mídia e de fontes diversas de informação, avaliação das condições de ensino da instituição, contribuição do curso, propostas pedagógicas e processos relacionais. Diante do grande número de variáveis investigadas, os dados relativos às questões do

questionário foram submetidos à análise fatorial¹ que, ao agrupar as questões de acordo com o padrão de respostas dos alunos, possibilita a redução do número de variáveis por meio da identificação de um conjunto de dimensões sumárias, que estão apresentadas no item 6.2.

Nesse sentido, os resultados obtidos foram organizados nessas dimensões mais gerais de análise. Realizou-se também a análise da correlação entre tais dimensões e o desempenho dos alunos nas provas, com o objetivo de identificar as relações estabelecidas entre essas dimensões e a média dos desempenhos dos alunos nas provas de formação geral e de componente específico.

Por outro lado, preservou-se o nível de análise específico de cada questão. Assim, foram consideradas as correlações entre as questões do questionário e o desempenho dos alunos. Além disso, em algumas questões foi verificada a interação com os percentis² de maiores e menores desempenhos.

Tendo em vista os resultados obtidos e os procedimentos realizados, considerando sempre os níveis de análise geral e particular, serão apresentados:

1. o perfil do aluno, que fornecerá uma visão geral com relação às características socioeconômicas e relativas às fontes de informação e pesquisa, ao hábito de estudo e à participação em atividades acadêmicas extraclasse. Os resultados mencionados encontram-se expostos no Anexo 8;
2. a definição das dimensões identificadas assim como os resultados obtidos em cada uma delas;
3. a análise da correlação entre as dimensões identificadas e o desempenho dos alunos;
4. a análise da correlação entre as questões específicas e o desempenho dos alunos;
5. a verificação da relação de questões com os percentis de maiores e menores desempenhos (os dados relativos aos resultados descritos serão apresentados no Anexo 9) e
6. o resumo interpretativo dos resultados supramencionados.

¹ Análise estatística responsável pelo agrupamento de questões em grandes dimensões por meio de análises correlacionais. Para saber mais ver Pasquali (2004).

² Os escores dos alunos nas provas foram seccionados em quatro faixas de desempenho com intervalos de 25%. O foco dessa análise foi nas faixas extremas, i.e., nos maiores e menores escores. Assim, na primeira faixa encontram-se 25% dos alunos com escores mais baixos. Na quarta faixa, encontram-se 25% dos alunos com escores mais altos. Essas faixas são chamadas de percentis.

6.1 Perfil do aluno

6.1.1 Características socioeconômicas

Os alunos concluintes da área de Terapia Ocupacional são, em maioria, do sexo feminino (94,2%). Entre os alunos ingressantes, esse padrão também é recorrente, com o percentual de 93,3%. Ressalta-se que, mesmo constituindo-se em uma graduação predominantemente cursada por mulheres, o percentual de homens entre os alunos ingressantes (6,7%) é ligeiramente maior que entre os concluintes (5,8%).

Com relação à idade, os concluintes têm média de idade de 25,2 anos (d.p. = 5,7). Entre os ingressantes, a média de idade é de 22,5 anos (d.p. = 6,7). No que diz respeito à etnia, a tabela 16 ilustra a frequência das respostas dos alunos por meio de seus relatos.

Tabela 16 – Relato dos alunos ingressantes e concluintes quanto à sua etnia

Como você se considera?	Ingressantes	Concluintes	Total
Branco (a)	69,1%	70,2%	69,5%
Negro(a)	4,9%	2,6%	4,0%
Pardo(a)/Mulato(a)	22,0%	22,1%	22,0%
Amarelo(a) (origem oriental)	3,1%	2,9%	3,0%
Indígena ou de origem indígena	0,9%	2,2%	1,4%

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE2004

Percebe-se que há uma frequência hegemônica de alunos ingressantes e concluintes que se declaram brancos (total de 69,5%), reforçando a necessidade de manutenção das atuais políticas públicas e ações afirmativas voltadas para o incentivo do acesso das minorias ao Ensino Superior. Vale ressaltar que a percentagem de brancos na população urbana brasileira é de 56,2% (IBGE, 2004), bem abaixo da percentagem encontrada na área de Terapia Ocupacional.

Por outro lado, apesar de a maioria dos alunos se declararem brancos, existe entre os ingressantes uma maior percentagem de alunos (4,9%) que se declaram negros se comparada à percentagem dos concluintes. Algumas hipóteses explicativas podem ser construídas sobre essa diferença encontrada entre ingressantes e concluintes.

Uma possibilidade é que tais resultados apontem para uma discreta tendência de maior inserção de alunos negros na área de Terapia Ocupacional. Outra possibilidade é que alunos que anteriormente não se declarariam pardos, mulatos e/ou negros sentissem-se mais fortalecidos e afirmados em relação à sua identidade étnica, tendo, assim, mais disponibilidade de se declararem membros desses grupos étnicos. Por fim, uma terceira alternativa é que, ao longo do curso, ocorra maior evasão de alunos com essas características, o que explica seu menor percentual entre os concluintes.

Com relação à variável renda, a tabela 17 detalha os resultados obtidos.

Tabela 17 – Faixa de renda mensal declarada pelos alunos ingressantes e concluintes

Qual a faixa de renda mensal das pessoas que moram com você?	Ingressantes	Concluintes	Total
Até 3 salários mínimos	24,9%	18,2%	22,3%
De 3 a 10 salários mínimos	48,4%	46,8%	47,8%
De 10 a 20 salários mínimos	18,1%	19,9%	18,8%
De 20 a 30 salários mínimos	5,3%	8,5%	6,5%
Mais de 30 salários mínimos	3,2%	6,6%	4,6%

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

Como pode ser observado na tabela 17, uma parcela expressiva dos alunos ingressantes e concluintes (total de 47,8%) situa-se na faixa de renda entre 3 e 10 salários. Observa-se ainda que, entre os ingressantes, o índice de alunos na faixa de renda mais baixa é discretamente maior que entre os concluintes, assim como a frequência dos ingressantes nas faixas de renda mais elevadas é menor que a dos concluintes. De maneira geral há um maior percentual, ainda que discreto, entre os alunos concluintes na faixa de renda mais elevada.

Sobre a participação dos alunos no mercado de trabalho, 75,2% desses alunos declaram não trabalhar e terem suas necessidades atendidas pela família. Por outro lado, os resultados apontam para uma discreta tendência dos ingressantes afirmarem contribuir mais com o sustento da família. Com relação à participação dos alunos no mercado de trabalho, a tabela 18 apresenta os resultados.

Tabela 18 – Participação dos alunos no mercado de trabalho

Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso.	Ingressantes	Concluintes	Total
Não trabalho e meus gastos são financiados pela família	74,7%	75,9%	75,2%
Trabalho e recebo ajuda da família	14,6%	15,4%	14,9%
Trabalho e me sustento	3,8%	3,6%	3,7%
Trabalho e contribuo com o sustento da família	4,9%	3,8%	4,5%
Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família	2,0%	1,4%	1,7%

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

No que diz respeito ao tipo de curso freqüentado no Ensino Médio, observa-se que grande parte dos alunos (total de 78,7%) é proveniente do Ensino Médio regular. Verifica-se, ainda, que uma parcela menor de alunos é oriunda dos cursos profissionalizantes (total de 15,5%, incluindo o magistério). Vale ressaltar o fato de que no caso dos ingressantes tal índice é discretamente menor. É interessante observar que entre os ingressantes a freqüência de alunos oriundos do curso supletivo é discretamente maior. A tabela 19 detalha as informações sobre esse aspecto.

Tabela 19 – Tipo de curso freqüentado no Ensino Médio por alunos ingressantes e concluintes

Que tipo de curso de Ensino Médio você concluiu?	Ingressantes	Concluintes	Total
Comum ou educação geral, no ensino regular	80,4%	76,1%	78,7%
Curso profissionalizante técnico, no ensino regular	9,1%	14,0%	11,0%
Profissionalizante magistério de 1ª a 4ª séries, no ensino regular	3,7%	5,6%	4,5%
Supletivo	5,9%	3,1%	4,8%
Outro	0,9%	1,2%	1,0%

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

Com relação à categoria administrativa da escola freqüentada no Ensino Médio – pública ou privada – entre os ingressantes, a freqüência de alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas é de 30,5% e entre os concluintes é de 22,8%. Já o índice de alunos ingressantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas é de 51,6% e entre os concluintes é de 59,5%. Observa-se, assim, maior freqüência de alunos provenientes de escolas públicas entre aqueles que ingressaram recentemente na área. Associando a informação sobre o tipo de escola que o aluno cursou no Ensino Médio e a categoria administrativa da instituição superior que freqüenta, têm-se os dados expressos na tabela 20.

Tabela 20 – Tipo de escola cursada no Ensino Médio e tipo de instituição cursada no Ensino Superior por ingressantes e concluintes

	Ingressantes				Concluintes			
	Federal	Estadual	Privada	Total	Federal	Estadual	Privada	Total
Todo em escola pública	4,6%	2,3%	23,6%	30,5%	3,9%	0,5%	18,4%	22,8%
Todo em escola privada	8,6%	6,1%	36,8%	51,6%	11,2%	3,2%	45,0%	59,5%
A maior parte em escola pública	0,9%	0,7%	6,6%	8,1%	1,0%	-	5,8%	6,8%
A maior parte em escola privada	0,7%	0,3%	4,5%	5,5%	0,9%	-	5,3%	6,1%
Metade em cada uma	0,3%	0,2%	3,8%	4,4%	0,2%	-	4,6%	4,8%
Total	15,1%	9,6%	75,3%	100,0%	17,2%	3,7%	79,0%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

Verifica-se que os alunos provenientes de escolas privadas têm maior acessibilidade a todos os tipos de Instituição de Ensino Superior (IES), principalmente nas federais, onde o índice entre os ingressantes é de 8,6% para alunos de escolas privadas e 4,6% entre os alunos de escolas públicas. Entre os concluintes este padrão também é recorrente entre alunos de escolas privadas e públicas (11,2% e 3,9%, respectivamente). Por outro lado, entre os ingressantes, observa-se crescimento do número de alunos provenientes de escolas públicas, mesmo que esse índice ainda seja inferior se comparado ao de alunos provenientes de escolas privadas. Ressalta-se ainda a maior frequência de alunos provenientes de escolas públicas nas instituições estaduais entre os ingressantes (2,3%) se comparada ao percentual de concluintes (0,5%). Ainda com relação às IES estaduais destaca-se o fato do percentual total de alunos ingressantes (9,6%) ser superior ao de concluintes (3,7%). Esse fato pode estar associado à provável criação de cursos de Terapia Ocupacional ou ainda a uma evasão maior entre os alunos das IES estaduais.

Tendo em vista que 85,0% dos estudantes brasileiros estão matriculados no Ensino Médio em escolas públicas (INEP, 2004), os presentes resultados sugerem a necessidade de manutenção das políticas públicas de fortalecimento da qualidade da escola pública, assim como de incentivo à inserção e à permanência de estudantes de baixa renda no Ensino Superior.

Como pôde ser observado, comparando-se o perfil de ingressantes e concluintes, vê-se maior percentual entre os ingressantes de alunos com as seguintes características: sexo masculino, negros(as), advindos(as) de escolas públicas e com menor renda. Uma

possibilidade de análise é que os resultados apontem para uma discreta tendência de maior inserção de alunos com essas características na área de Terapia Ocupacional. No entanto, essas hipóteses devem ser, necessariamente, observadas ao longo do tempo por meio de uma série histórica de resultados para a confirmação de sua existência e magnitude, assim como de um possível impacto no perfil dos alunos da área. Além disso, também deve ser investigada a hipótese dos resultados observados serem principalmente consequência da evasão de alunos com essas características e não de sua maior inserção.

Ademais, é preciso considerar o contexto no qual essas hipóteses explicativas situam-se. Essa é a primeira vez que os ingressantes são incluídos nos exames de avaliação do Ensino Superior. Nesse sentido, ainda não é possível identificar com segurança a existência de tendências ou mudanças nos perfis dos alunos. Acredita-se que a observação desses resultados ao longo das próximas avaliações possibilitará o delineamento de comparações precisas entre os perfis das diferentes gerações de ingressantes e concluintes. Assim, os presentes resultados desempenham um importante papel de suscitar linhas de investigação e constituir-se em base de comparação de uma seqüência histórica de resultados.

6.1.2 Características relacionadas às fontes de informação e pesquisa, ao hábito de estudo e à participação em atividades acadêmicas extraclasse

Na área de Terapia Ocupacional, investigou-se o tipo de mídia utilizado pelos alunos para se manterem atualizados acerca dos acontecimentos do mundo contemporâneo. Foi verificado que o meio mais utilizado tanto por concluintes quanto por ingressantes é a TV (65,9%), seguido da Internet (16,2%), dos jornais (9,3%), das revistas (6,4%) e do rádio (2,3%). Além disso, 94,6% dos alunos declaram ter acesso à Internet, principalmente na IES (85,2%) e em casa (90,8%). Embora a TV ainda seja o meio mais freqüentemente utilizado pelos alunos para se manterem atualizados, observa-se uma maior freqüência, ainda que discreta, entre os concluintes que buscam manter-se atualizados (16,9%) pela Internet. Por outro lado, observa-se que os ingressantes procuram com maior freqüência os jornais e revistas para se manterem atualizados quando comparados aos concluintes.

Tabela 21 – Meios utilizados por ingressantes e concluintes para se manterem atualizados

Que meio você utiliza para se manter atualizado acerca dos acontecimentos do mundo contemporâneo?	Ingressantes	Concluintes	Total
Jornais	9,5%	8,9%	9,3%
Revistas	7,4%	4,8%	6,4%
Televisão	64,8%	67,5%	65,9%
Rádio	2,6%	1,7%	2,3%
Internet	15,7%	17,0%	16,2%

Quanto à frequência de utilização da biblioteca da IES pelos alunos, cerca de 88,5% afirmam que a utilizam freqüente ou muito freqüentemente, 10,7% raramente a utiliza e apenas 0,5% declaram nunca utilizá-la. É preciso ressaltar que não houve diferenças significativas entre concluintes e ingressantes quanto a esse aspecto.

Tabela 22 – Frequência de uso da biblioteca por ingressantes e concluintes

Com que freqüência você utiliza a biblioteca de sua instituição?	Ingressantes	Concluintes	Total
A instituição não tem biblioteca	0,3%	0,3%	0,3%
Nunca a utilizo	0,8%	0,2%	0,5%
Utilizo raramente	9,6%	12,3%	10,7%
Utilizo com razoável freqüência	41,9%	42,1%	42,0%
Utilizo muito freqüentemente	47,4%	45,1%	46,5%

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

A tabela 23 ilustra os resultados relativos à fonte de pesquisa mais utilizada pelos alunos nas disciplinas do curso.

Tabela 23 – Fonte de pesquisa mais utilizada no curso por ingressantes e concluintes

Que fonte(s) você mais utiliza ao realizar as atividades de pesquisa para as disciplinas do curso?	Ingressantes	Concluintes	Total
O acervo da biblioteca da própria IES	66,6%	67,7%	67,0%
O acervo da biblioteca de outra instituição	2,4%	3,1%	2,7%
Livros e (ou) periódicos próprios	2,7%	6,5%	4,2%
A Internet	27,8%	22,2%	25,6%
Não realizou/realiza pesquisas no curso	0,4%	0,5%	0,5%

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

É possível verificar a importância da biblioteca da própria instituição para os alunos. Como foi destacado anteriormente, ela é freqüentada pela maioria dos estudantes

da área que a utiliza como fonte de pesquisa (67,0%). Além disso, verifica-se o lugar de destaque da Internet na formação dos alunos, desempenhando importante papel tanto como fonte de pesquisa para trabalhos acadêmicos (25,6%) quanto como fonte de informações sobre o mundo contemporâneo.

Com relação ao hábito de estudo dos alunos, 37,4% afirmam estudar entre 3 e 5 horas semanais e 16,7% entre 6 e 8 horas, sendo que nessas opções não houve diferenças significativas entre concluintes e ingressantes. Entre os ingressantes é discretamente maior o número de alunos que estudam entre 1 e 2 horas semanais – ingressantes (31,6%) e concluintes (24,7%) –, sugerindo que, ao longo da graduação, diminui a frequência de alunos que dedicam poucas horas ao estudo.

Tabela 24 – Frequência de estudo de ingressantes e concluintes em número de horas

Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica/dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?	Ingressantes	Concluintes	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	3,6%	1,5%	2,8%
Uma a duas	31,6%	24,7%	28,9%
Três a cinco	36,5%	38,9%	37,4%
Seis a oito	16,0%	17,7%	16,7%
Mais de oito	12,3%	17,1%	14,2%

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

Por fim, serão apresentados os resultados referentes à inserção dos alunos em atividades acadêmicas extraclasse de iniciação científica, projetos de pesquisa, monitoria e extensão. Na tabela 25, estão expostos os resultados referentes a esse aspecto.

Tabela 25 - Inserção dos alunos ingressantes e concluintes em atividades acadêmicas extraclasse

Que tipo de atividade acadêmica você desenvolve/desenvolveu, predominantemente, durante o curso, além daquelas obrigatórias?	Ingressantes	Concluintes	Total
Atividades de iniciação científica ou tecnológica	4,7%	11,6%	7,4%
Atividades de monitoria	4,6%	7,8%	5,8%
Projetos de pesquisa conduzidos por professor	12,3%	19,3%	15,1%
Atividades de extensão promovidas pela instituição	17,7%	23,4%	20,0%
Nenhuma atividade	60,6%	37,9%	51,7%

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

Percebe-se que, em todas as atividades acadêmicas investigadas, a participação dos ingressantes é menor que a dos concluintes, padrão esperado tendo-se em vista que

os ingressantes estão, possivelmente, em um processo de adaptação e conhecimento progressivo das oportunidades oferecidas no curso.

No entanto, um aspecto merece destaque, qual seja, o percentual (37,9%) de alunos concluintes que declara não ter participado de nenhuma atividade acadêmica durante a graduação, bem como nenhum envolvimento (49,5%) conforme dado expresso na tabela 26. Considerando a importância das atividades acadêmicas extraclasse para a formação acadêmica e cidadã dos alunos, esses resultados apontam para a necessidade das IES promoverem um maior investimento e incentivo aos alunos nas atividades de pesquisa, extensão e monitoria. A tabela 26 ilustra os resultados sobre o envolvimento com algum projeto de pesquisa (iniciação científica)

Tabela 26 – Envolvimento com algum projeto de pesquisa (iniciação científica)

Você está / esteve envolvido (a) em algum projeto de pesquisa (iniciação científica)	Ingressantes	Concluintes	Total
Sim, desenvolvo / desenvolvi pesquisa(s) independente(s)	4,7%	6,3%	5,4%
Sim, desenvolvo / desenvolvi pesquisa(s) supervisionada(s) por professores.	12,9%	31,8%	20,3%
Sim, participo / participei de projetos de professores.	6,2%	11,1%	8,1%
Sim, participo / participei de projetos de estudo de pós-graduação	0,3%	1,2%	0,7%
Não, porque não me interessa / interessei ou não tive oportunidade.	75,9%	49,5%	65,6%

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

6.2 Dimensões analisadas

Os resultados relativos às questões do Questionário Socioeconômico, como mencionados anteriormente, foram submetidos a uma análise fatorial com o objetivo de reduzir o grande número de variáveis a fatores sumários que possibilitassem uma análise mais geral da relação com o desempenho dos alunos nas provas.

Nesse sentido, foram identificadas cinco dimensões, quatro delas dizem respeito à percepção do aluno sobre a IES, quais sejam: *Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição*, *Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes*, *Atividades acadêmicas extraclasse* e *Qualidade do ensino oferecido*. A última dimensão, por sua vez, agrupou itens relativos ao perfil do aluno que configuram seu *Nível Socioeconômico*. A seguir, estão apresentadas as descrições de cada dimensão.

Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição – Esta dimensão agrupou 15 questões sobre a percepção e a avaliação dos alunos com relação aos recursos físicos e pedagógicos da instituição, tais como: qualidade das instalações físicas, biblioteca, equipamentos do laboratório, recursos audiovisuais utilizados nas aulas, material de consumo e acesso a microcomputadores na instituição.

Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes – Foram agrupadas 10 questões relativas à percepção do aluno sobre as oportunidades oferecidas na graduação para que o estudante reflita sobre temas importantes da realidade e do cotidiano brasileiros como habitação, analfabetismo, segurança, exploração do trabalho infantil e/ou adulto, discriminação, desigualdades econômicas e sociais, entre outros.

Atividades acadêmicas extraclasse – Nesta dimensão estão reunidas questões que abordam a participação dos alunos em atividades acadêmicas extraclasse como projetos de pesquisa, iniciação científica, monitorias e extensão, além de questões que avaliam a percepção dos alunos quanto à importância de tais atividades para a sua formação. Essa dimensão foi constituída de 11 questões.

Qualidade do ensino oferecido – Este aspecto aborda a avaliação dos alunos quanto à qualidade de elementos importantes do ensino como o currículo, o plano de ensino, os procedimentos de ensino e a adequação desses elementos aos objetivos do curso. Trata, ainda, da percepção do aluno sobre as oportunidades oferecidas ao longo de sua graduação para que ele desenvolva competências como raciocínio lógico, tomada de decisão, organização e expressão do pensamento, assimilação crítica de conceitos, por exemplo. Esta dimensão foi composta por 17 questões.

Nível socioeconômico – Esta dimensão constitui-se de 11 questões que caracterizam o nível socioeconômico do aluno como renda, escolaridade dos pais, conhecimento de línguas estrangeiras, inserção dos estudantes no mundo do trabalho e carga horária dedicada a atividades laborais.

Na tabela 27, encontram-se os resultados relativos a cada uma das dimensões, que estão expressos em uma escala de 0 a 4. No caso das dimensões que tratam da percepção dos alunos, quanto maior a pontuação na escala, melhor é a avaliação dos

alunos sobre as dimensões pesquisadas. Similarmente, na dimensão que trata do Nível socioeconômico, quanto maior a pontuação na escala, maior será esse nível.

Tabela 27 – Dimensões investigadas e suas médias

Dimensões	Médias	
	Ingressantes	Concluintes
1. Condições dos recursos físicos e pedagógicos da IES	3,0	2,8
2. Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes	2,7*	2,8
3. Atividades acadêmicas extraclasse	1,9*	2,0*
4. Qualidade do ensino oferecido	3,1	3,0
5. Nível socioeconômico	2,4	2,5

* dimensões cujos desvios-padrão indicam grande variabilidade de respostas entre os alunos.
Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

Como pode ser observado na tabela anterior, os resultados sugerem que a percepção dos alunos sobre as IES nos temas pesquisados é, em geral, satisfatória, com a maioria das médias superiores a 2,0. As médias das dimensões *Atividades acadêmicas extraclasse* e *Nível Socioeconômico* apresentaram-se mais modestas se comparados às demais. A primeira apresentou ainda uma variabilidade de respostas entre os alunos, o que pode indicar a percepção da necessidade de melhorias por parte dos alunos.

Verifica-se, ainda, que a percepção de ingressantes e concluintes sobre todas as dimensões é bastante similar. É preciso considerar que, no momento da aplicação do questionário, os ingressantes encontravam-se, aproximadamente, em meados do segundo semestre da graduação. Assim, os resultados apontam que já no primeiro ano os estudantes ingressantes apresentam opinião sobre a IES similar aos colegas que estão concluindo o curso.

É importante destacar a avaliação dos alunos quanto à dimensão *Atividades acadêmicas extraclasse*, a qual obteve os menores índices tanto entre os ingressantes quanto entre os concluintes, assim como os maiores desvios-padrão, ou seja, para essa dimensão a variabilidade de opiniões entre os alunos foi maior. Isso ocorre, possivelmente, por os ingressantes terem tido menos experiência no curso se comparados aos concluintes. Por outro lado, entre os concluintes, os resultados podem estar refletindo a diversidade de experiências dos estudantes na IES.

Com relação à dimensão *Nível socioeconômico*, os resultados referentes a ingressantes e concluintes também foram bastante similares, não apontando diferenças significativas. Na sessão *Perfil do aluno*, foram apresentados os resultados relativos especificamente à questão *renda*, na qual se observou discreta tendência de aumento na

frequência de ingressantes com menor renda. Ao se analisar a dimensão *Nível socioeconômico* – que inclui a variável renda assim como diversas outras variáveis – percebe-se que tal tendência não se torna evidente. No entanto, vale observar que, como cada dimensão trata de um agrupamento de diversas questões, algumas particularidades podem se tornar menos perceptíveis nesse nível de análise mais geral.

6.2.1 Questões com menores e maiores médias

Com o objetivo de aprofundar a compreensão dos resultados relativos às dimensões acima descritas, serão apresentadas as questões que obtiveram as maiores e as menores médias em suas respectivas dimensões. Devido ao número diferente de questões para cada dimensão, a quantidade de questões destacadas também será diferenciada.

A tabela 28 destaca as questões que obtiveram as menores médias.

Tabela 28 – Questões com as menores médias em suas respectivas dimensões

Dimensão	Item	Média
1. Recursos físicos e pedagógicos	Suficiência do material de consumo oferecido aos estudantes	2,6*
	Suficiência dos equipamentos disponíveis para o número de estudantes	2,6*
	Número de exemplares de livros disponíveis na biblioteca que atenda ao alunado	2,4*
	Serviço de pesquisa bibliográfica oferecido	2,4*
2. Sensibilização a temas socialmente relevantes	Diversidades e especificidades regionais	2,6*
	Habitação	2,6*
	Segurança e criminalidade	2,6*
	Exploração do trabalho infantil e(ou) adulto	2,5*
3. Atividades acadêmicas extraclasse	Contribuição da monitoria	1,7*
	Envolvimento em algum projeto de pesquisa (iniciação científica)	1,0*
4. Qualidade do ensino oferecido	Avaliação quanto ao nível de exigência do curso	1,5*
5. Nível Socioeconômico	Independência financeira da família	1,4*
	Conhecimento de língua inglesa	1,4*
	Qual a faixa de renda das pessoas com quem você mora	1,2*
	Conhecimento de língua espanhola	1,0*

* dimensões cujos desvios-padrão indicam grande variabilidade de respostas entre os alunos.

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

Os dados expostos na tabela apresentada vão ao encontro das análises apresentadas anteriormente. De maneira geral, os alunos declaram baixo envolvimento em atividades de pesquisa, assim como pouco conhecimento de idiomas estrangeiros. Esses resultados são particularmente preocupantes uma vez que tais variáveis mostraram-se correlacionadas ao desempenho dos alunos (ver sessão 6.4). Assim, uma maior atenção a elas por parte das IES poderia contribuir para a melhoria do desempenho de seus estudantes.

Os resultados apontam a baixa participação dos alunos em projetos de pesquisa bem como a percepção deles com relação a necessidade de melhoria em aspectos relacionados aos materiais oferecidos pela IES, qual seja a suficiência do material de consumo e equipamentos de laboratório bem como o número de exemplares de livros disponíveis na biblioteca.

Na dimensão *Qualidade de ensino oferecido*, a questão que obteve menor média refere-se à avaliação quanto ao nível de exigência do curso e está abaixo da média geral da dimensão. A percepção de pouca exigência do curso pode ser um indicador de ambiente de aprendizagem com baixas expectativas com relação ao desempenho dos estudantes. Sabe-se que altas expectativas quanto ao desempenho dos alunos estão associadas a um maior desempenho, assim como baixas expectativas estão associadas a desempenhos inferiores. Por outro lado, esta questão foi caracterizada por elevado desvio-padrão, indicando considerável variabilidade de respostas, sendo necessário que cada instituição avalie este resultado de acordo com sua realidade.

A tabela 29 destaca as questões que obtiveram as maiores médias em suas respectivas dimensões.

Tabela 29 - Questões com as maiores médias em suas respectivas dimensões

Dimensão	Item	Média
1. Recursos físicos e pedagógicos	Horário de funcionamento da biblioteca que atenda às suas necessidades.	3,4
	Percepção dos alunos quanto aos equipamentos de laboratório utilizados no curso	3,3
	Número aproximado de alunos por turma, considerando apenas as aulas teóricas.	3,3*
	Viabilização de acesso dos estudantes de graduação aos microcomputadores para atender às necessidades do curso pela IES	3,3*
	Instalações físicas (salas de aula, laboratórios, ambientes de trabalho/estudo) utilizadas no seu curso	3,2
	Instalações para leitura e estudo	3,2*
2. Sensibilização temas socialmente relevantes	Sensibilização quanto às desigualdades econômicas e sociais	3,1
	Temas gerais e situações do cotidiano	3,0
3. Atividades acadêmicas extraclasse	Oferecimento de Monitoria	2,9
	Oferecimento de Extensão	2,3
	Apoio à participação dos estudantes em eventos de caráter científico (congressos, encontros, seminários etc.)	2,3
	Oferecimento iniciação científica	2,3
4. Qualidade do ensino oferecido	Atuação ética, com responsabilidade social, para a construção de uma sociedade incluyente e solidária	3,5*
5. Nível Socioeconômico	Frequência com que utiliza o computador	3,1
	Escolaridade do seu pai	2,8
	Escolaridade da sua mãe	2,9

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

As questões mais bem avaliadas encontram-se na dimensão relativa aos *Recursos físicos e pedagógicos da IES*. De maneira geral, as instalações físicas foram bem avaliadas pelos alunos. A adequação de alunos por turma nas aulas teóricas obteve média 3,3. Essa questão obteve médias que indicam discreta divergência na avaliação com relação à percepção dos alunos ingressantes e concluintes, sendo que os concluintes a avaliam melhor. É possível que isso ocorra pelo fato de o número de alunos no final do curso tender a diminuir. A literatura afirma que o número de alunos em sala de aula é uma variável importante, pois está diretamente relacionada com o desempenho do aluno, uma vez que turmas menores estão associadas a melhores desempenhos (Gustafsson, 2003).

Vale ressaltar os resultados referentes ao horário de funcionamento da biblioteca, que, no geral, apontam satisfação dos estudantes. Assim os alunos consideram o horário

de funcionamento adequado às suas necessidades, apesar de perceberem que as bibliotecas precisam de melhorias com relação ao tamanho do acervo e ao serviço de pesquisa oferecido indicando uma maior atenção das IES para tais aspectos.

Por outro lado, os alunos apontaram que o número de equipamentos disponíveis nas aulas práticas é inadequado ao número de usuários, sugerindo que - diferentemente das aulas teóricas - as aulas práticas podem não contar com número adequado de alunos para o bom desenvolvimento das atividades.

Na dimensão *Atividades acadêmicas extraclasse*, o oferecimento de monitoria com aproveitamento curricular obteve a maior média (2,9). Por outro lado, como mostrou a tabela 28, a avaliação dos alunos sobre a contribuição da monitoria para sua formação acadêmica obteve média bastante modesta (1,7). Nesse sentido, pode-se inferir que a maneira pela qual este programa está sendo realizado não esteja contribuindo de maneira efetiva para a construção do conhecimento por parte do aluno, de acordo com a percepção deles, e esteja sendo visto apenas como possibilidade de obtenção de créditos.

Percebem-se, ainda, avaliações bastante positivas quanto ao incentivo da IES para que o aluno atue de forma ética e socialmente responsável (média 3,5). Além disso, a sensibilização com relação às desigualdades sociais e econômicas obteve a avaliação mais positiva em sua dimensão (média 3,1), sugerindo que, no âmbito da atuação profissional, o aspecto da diversidade relacionado às desigualdades socioeconômicas tem sido preferencialmente trabalhado pelas IES.

6.2.2 Relacionando o tipo de instituição superior e a região do país

Foi verificada a relação entre região do país, o tipo de instituição superior dos alunos e as dimensões analisadas. No que diz respeito à região do país, a tabela 30 ilustra os resultados.

Tabela 30 – Relação entre as dimensões analisadas e as regiões do país

Região	1. Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição	2. Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes	3. Atividades acadêmicas extraclasse	4. Qualidade do ensino oferecido	5. Nível socioeconômico
1. Norte	2,3	2,8	2,0*	2,6	2,9
2. Nordeste	3,2	2,9	2,4*	2,5	3,2
3. Sudeste	3,0	2,8*	2,0*	2,5	3,1
4. Sul	2,8	2,6*	1,7*	2,3	2,9
5. Centro-Oeste	3,0	2,5*	1,8*	2,3	3,0

*questões cujos desvios-padrão indicam grande variabilidade de respostas entre os alunos.
Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

Observa-se que a região Sul apresenta os menores índices nas dimensões *Atividades acadêmicas extraclasse* e *Qualidade do ensino oferecido*. A região Centro-oeste também apresentou índices mais modestos nas dimensões *Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes*, *Atividades acadêmicas extraclasse* e *Qualidade do Ensino Oferecido*. Já a região Nordeste destaca-se por apresentar índices superiores ou próximos às demais regiões.

Tendo em vista os resultados mais modestos obtidos nas regiões Sul e Norte, foi verificada a qualidade de alguns indicadores de investimento nessas regiões. Nesse sentido, dados da Sesu (Secretaria de Educação Superior, 2005) apontam que as regiões Centro-oeste e Norte são aquelas que receberam menos apoio governamental nos programas de Informatização das Instituições Federais de Ensino Superior e Recuperação de Acervos Bibliográficos Destinados à Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior. Além disso, dados do CNPq (2003) sobre investimentos realizados em bolsas e no fomento à pesquisa indicam que as regiões Norte e Centro-oeste receberam os menores investimentos se comparadas às demais. Vale destacar a região

Norte que apresentou menor média na dimensão *Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição* se comparada às demais dimensões.

Com relação à categoria administrativa (privada, pública federal ou pública estadual), na área de Terapia Ocupacional, foram verificadas diferença entre a percepção dos alunos.

Tabela 31 - Descrição das médias das dimensões por categoria administrativa das instituições dos ingressantes e concluintes.

Dimensões	Ingressantes			Concluintes		
	Federal	Estadual	Privadas	Federal	Estadual	Privadas
1. Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição	2,66	2,51	3,18	2,62	2,25	2,92
2. Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes	2,52*	2,85*	2,76*	2,75	2,66	2,84*
3. Atividades acadêmicas extraclasse	1,40	1,85	2,07*	2,07	2,39	2,03*
4. Qualidade do ensino oferecido	3,07	3,13	3,15	2,98	2,78	3,04
5. Nível socioeconômico	2,59	2,63	2,36	2,60	2,64	2,46

* dimensões cujos desvios-padrão indicam grande variabilidade de respostas entre os alunos.
Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

Nesse caso especificamente os cursos oferecidos pelas IES federais e estaduais, tanto na percepção dos estudantes ingressantes e dos concluintes, têm médias inferiores no que diz respeito à *Condição física e pedagógica da IES* quando comparadas às instituições particulares. As instituições públicas deveriam estar sendo melhor subsidias com políticas públicas mais efetiva nesta dimensão. Por outro lado, considerando o advento do Prouni especificamente com relação aos recursos físicos e pedagógicos uma maior parcela de estudantes poderia estaria sendo beneficiada com o contexto mais apropriado à sua formação acadêmica.

A *Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes* e as *Atividades acadêmicas extraclasse* são percebidas de maneira diferente mesmo dentro da mesma categoria administrativa para os ingressantes. Entretanto, para os concluintes, independente da categoria administrativa, a percepção tende a ser similar. Ou seja, nota-se que a percepção dos alunos nas diferentes categorias administrativas com relação a

essas dimensões não tem relação direta com elas, mas sim por outros motivos, os quais valem futuras investigações.

A *Qualidade de ensino oferecida* aparece como sendo similar nas percepções dos alunos ingressantes e concluintes independente da categoria administrativa da instituição. Finalmente, o *Nível socioeconômico* também é similar entre os ingressantes e concluintes dentro de suas respectivas categorias administrativas, entretanto, vale ressaltar que tanto ingressantes quanto concluintes das instituições públicas (federais e estaduais) apresentam níveis socioeconômicos superiores aos das instituições privadas.

6.3 Correlação entre as dimensões e o desempenho

É objetivo do processo avaliativo de sistemas educacionais avaliar não apenas o desempenho do aluno, mas também procurar conhecer os fatores que influenciam nesse desempenho observado para que seja possível alterar efetivamente o contexto socioeducativo, tornando as instituições de ensino mais eficazes na formação do perfil profissional desejado.

Para tanto, foi realizada uma análise da correlação entre as médias do desempenho dos alunos nas provas, de formação geral e de componente específico, e os resultados de cada grande dimensão investigada.

6.3.1 Entendendo o significado das análises de correlação

A correlação é dada pelo símbolo r e permite verificar o grau de relação entre duas variáveis. O coeficiente de correlação varia de $-1,0$ a $+1,0$ e fornece dois tipos de informação: o sentido e a magnitude da correlação.

O sentido da correlação é observado pelo sinal positivo e negativo. Se o sinal é negativo, significa que há uma correlação negativa entre duas variáveis, ou seja, valores altos em uma variável estão associados a valores baixos na outra. Se o sinal é positivo, significa dizer que valores altos em uma variável estão associados a valores também altos na outra variável.

A magnitude refere-se à força da correlação, quanto mais a correlação aproxime-se de 1 (negativo ou positivo), mais forte ela é. No caso de Terapia Ocupacional, onde todos os alunos foram convocados para realizar a prova, valores pouco elevados apresentam-se significativos e indicam a existência de associação entre as variáveis estudadas.

Além do sentido e da magnitude, verifica-se também se a correlação é estatisticamente significativa ou se foi devida ao acaso. Utiliza-se, em geral, a probabilidade de 95%, ou seja, são consideradas significativas as correlações que têm 95% de chance de não ter ocorrido devido ao acaso, sendo consideradas relevantes aquelas que atendam a esse critério.

Um exemplo ilustrativo seria, por exemplo, calcular o coeficiente de correlação entre as variáveis idade e quantidade de cabelos brancos. Supondo-se que o resultado encontrado fosse $r = 0,90$, tal resultado indicaria que à medida que a idade aumenta, aumenta também a quantidade de cabelos brancos, seria, portanto, uma correlação positiva.

É preciso ressaltar que as correlações não se referem às relações de causa e efeito. No caso específico deste estudo, pode-se dizer que tratam principalmente da interação de fatores em determinado contexto socioeducativo. Dito de outra forma, expressam o quanto e de que maneira cada dimensão está relacionada ao desempenho dos alunos em determinado contexto.

6.3.2 Correlações entre as dimensões e o desempenho dos alunos

A tabela 32 destaca as correlações que foram estatisticamente significativas entre as dimensões analisadas e a média de desempenho dos alunos nas provas de formação geral e de componente específico.

Tabela 32 – Correlações significativas entre o desempenho dos alunos e as dimensões pesquisadas

Dimensões	Ingressantes		Concluintes	
	Desempenho formação geral	Desempenho comp. específico	Desempenho formação geral	Desempenho comp. específico
1. Condições dos Recursos Físicos e Pedagógicos	-	-	-	0,150
2. Sensibilização quanto a temas socialmente relevantes	-	-	-	0,104
3. Atividades acadêmicas extraclasse	-0,145	-0,114	-	-
4. Qualidade do ensino oferecido	-	-	0,109	0,136
5. Nível socioeconômico	0,136	-	0,115	0,113

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE2004

Observa-se que as dimensões analisadas mostraram-se mais fortemente associadas ao desempenho dos concluintes. No caso dos ingressantes, apenas as dimensões *Nível socioeconômico* e *Atividades acadêmicas extraclasse* mostraram-se significativamente associada ao desempenho dos ingressantes. Considerando que as demais dimensões dizem respeito à percepção dos alunos sobre a IES, os resultados sugerem que, apesar de concluintes e ingressantes apresentarem percepções semelhantes, a experiência diferenciada com relação a tais dimensões ocasiona associações diferentes com o desempenho. Observa-se também o fato de haver correlação negativa entre a formação geral e o componente específico dos alunos ingressantes e seu desempenho com relação as *Atividades acadêmicas extraclasse*. Como estes ainda estão em processo de conhecimento das propostas de ensino da instituição, acredita-se que o contato com estas atividades é bastante pequeno para que haja uma correlação significativa. Pode-se considerar ainda que a maior experiência dos concluintes na IES apresenta associação positiva com seu desempenho. Este dado pode ser corroborado com os resultados apresentados na tabela acima onde a correlação

apresentou-se positiva para os alunos concluintes, principalmente na prova de componente específico, na maioria das dimensões, com exceção de *Atividades acadêmicas extraclasse* demonstrando que outros fatores constituem-se mais importantes para compreender o desempenho sugerindo que as IES direcionem uma atenção maior a esta dimensão.

Com relação à dimensão *Nível socioeconômico*, convém observar que, no caso dos ingressantes, a correlação positiva manifestou-se com a prova de formação geral, sugerindo ser esse um indicador do *background* sociocultural dos alunos. Já no caso dos concluintes, mostrou estar relacionada ao desempenho em ambas as provas, sendo uma dimensão relevante também para o entendimento do desempenho do aluno durante a graduação.

Vários estudos demonstram correlações positivas entre as variáveis socioeconômicas e o desempenho dos estudantes em diversas habilidades e competências (por exemplo, Jesus, 2004) o que reforça a importância do contexto socioeconômico na mediação de processos educativos formais. Novamente ressalta-se a relevância das políticas públicas de fortalecimento da qualidade da escola pública e de incentivo não apenas à inclusão, mas também às condições de permanência de estudantes de baixa renda no Ensino Superior.

Por outro lado, entre as dimensões que tratam da percepção do aluno, a *Condições de Recursos Físicos e Pedagógicos* foi aquela que apresentou maior correlação positiva para os alunos concluintes e o desempenho em componente específico. Essa dimensão aborda tanto elementos relacionados a equipamentos, instalações físicas e recursos na IES, por exemplo, disponibilidade de equipamentos, meios de tecnologia e espaço pedagógico, quanto a aspectos relacionados à biblioteca investigando a atualização do acervo e serviços bibliográficos oferecidos. Assim, os resultados reforçam a importância das IES investirem nos serviços bibliotecários bem como nas atualizações tecnológicas e nos equipamentos disponíveis a alunos e docentes. A dimensão *Qualidade de ensino oferecido* também apresentou correlação positiva com o desempenho na prova de componente específico bem como de formação geral para os concluintes. Esta dimensão aborda tanto elementos básicos do ensino como, por exemplo, adequação de currículo e plano de curso, quanto a oportunidade de o aluno desenvolver competências cognitivas voltadas para o pensamento analítico e crítico. Assim, considera-se importante o investimento em corpo docente considerando que os professores sejam os mediadores desse processo ensino-aprendizagem.

Por fim, *Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes* apresentou correlação positiva apenas na prova de componentes específico, o que sugere a importância da IES na formação dos estudantes, especialmente quanto aos aspectos sociais da realidade brasileira. Tendo em vista a percepção satisfatória, porém mais modesta dessas dimensões pelos estudantes (Vide sessão 6.2), a associação positiva da referida dimensão com o desempenho dos alunos reforça a necessidade de maior atenção das IES para tais aspectos.

6.4 Correlação entre questões específicas e o desempenho do aluno

Na sessão anterior, procedeu-se a análise da correlação entre o desempenho dos alunos nas provas e as dimensões gerais de análise. Nesta sessão, serão apresentadas as correlações com questões específicas do questionário socioeconômico que compõem tais dimensões. Assim, o movimento realizado será do geral para o particular, objetivando a identificação de aspectos mais específicos que podem contribuir para mudanças no ambiente socioeducativo.

Para cada uma das dimensões identificadas, serão apresentadas as questões que individualmente apresentaram correlações³ significativas com o desempenho de concluintes e ingressantes.

³ Para compreensão do significado das análises de correlação vide sessão 6.3.1.

6.4.1 Questões correlacionadas ao desempenho de concluintes

A tabela 33 destaca as questões específicas que apresentaram correlação significativa com o desempenho de concluintes.

Tabela 33 – Correlação de questões específicas com o desempenho de concluintes

Dimensão	Questão	Desempenho formação geral	Desempenho comp. específico
1. Condições dos Recursos Físicos e Pedagógicos	Suficiência e disponibilidade dos equipamentos para o número de estudantes	-	0,159
	Suficiência do material de consumo oferecido para o número de estudantes	-	0,147
	Adequação do espaço pedagógico aos estudantes	-	0,195
	Equipamentos de laboratório utilizados no curso	-	0,112
	Meios de tecnologia educacional com base na informática.	-	0,103
	Recursos audiovisuais.	-	0,133
2. Sensibilização quanto a temas socialmente relevantes	Desigualdades econômicas e sociais.	-	0,112
	Aspectos sociais, políticos e culturais da realidade brasileira.	-	0,151
	Temas gerais e situações do cotidiano.	-	0,166
	Atuação em equipes multi, pluri e interdisciplinares.	0,198	0,192
	Atuação ética, com responsabilidade social, para a construção de uma sociedade incluyente e solidária.	0,107	0,121
4. Qualidade do ensino oferecido	Assimilação crítica de novos conceitos científicos e de novas tecnologias.	-	0,106
	Domínio dos professores com relação às disciplinas ministradas	-	0,128
	Procedimentos de ensino adotados pela maioria dos professores quanto à adequação aos objetivos do curso	-	0,118
	Avaliação do currículo do seu curso	-	0,131
	Relevância das orientações contidas nos planos de ensino para os estudantes no desenvolvimento do curso	0,111	-
5. Nível socioeconômico	Grau de escolaridade do pai.	0,120	-
	Conhecimento de língua inglesa	0,173	-
	Frequência com que utiliza microcomputador	0,187	0,156

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE2004

A dimensão *Condições de recursos físicos e pedagógicos* foi a que apresentou maior número de questões correlacionadas ao desempenho em componente específico dos estudantes principalmente com relação a laboratórios e recursos tecnológicos utilizados no curso.

Na dimensão *Sensibilização quanto aos temas socialmente relevantes*, percebe-se um conjunto de questões que trata de temas relacionados basicamente da sensibilização quanto à realidade social cotidiana do Brasil. É interessante destacar que a diversidade de temas não teve correlação com o desempenho dos alunos, sugerindo uma preocupação maior das IES com a formação de alunos mais próximos e conhecedor da realidade.

Na dimensão *Qualidade do ensino oferecido* cinco questões se correlacionaram de forma positiva com o desempenho dos alunos. Note-se que quatro delas estão relacionadas à atuação dos professores – domínio das disciplinas, procedimentos de ensino, currículo e planos de ensino. Tais relações indicam a importância da formação na atualização dos professores com relação às disciplinas que ministram. Percebe-se a importância da discussão com os estudantes sobre esses elementos para que tendo conhecimento de seus fundamentos e de sua aplicabilidade, possam sugerir alterações de acordo com suas necessidades. Isso é importante para que os alunos tenham uma participação cada vez mais ativa em sua formação.

Finalmente, na dimensão *Nível socioeconômico*, o conhecimento de língua inglesa, a escolaridade do pai bem como a frequência de utilização do computador mostraram-se correlacionados positivamente ao desempenho dos estudantes. Essas questões podem estar relacionadas a dois aspectos: o primeiro é a possibilidade de o aluno encontrar na literatura estrangeira maior subsídio para suas pesquisas. Considerando que os alunos que utilizam o computador como fonte de pesquisa são aqueles com maiores desempenhos, é possível que eles estejam buscando, inclusive em outros idiomas, suporte para seus trabalhos e estudo. Por essa razão, seria interessante que as IES oferecessem aos alunos a possibilidade do estudo e da prática de um idioma estrangeiro. Além disso, baseando-se no fato de que os alunos utilizam o computador como fonte para estudo e pesquisa, a viabilização de laboratórios e bibliotecas computadorizadas apresenta-se como fator relevante para o desenvolvimento do aluno. A escolaridade do pai foi outro fator que apresentou correlação positiva com o desempenho na formação geral dos estudantes. É interessante destacar ainda que o fato de o aluno ser

proveniente de escola pública ou particular não apresentou nenhuma correlação com seu desempenho.

6.4.2 Questões correlacionadas ao desempenho de ingressantes

A tabela 34 destaca as questões específicas - e suas respectivas dimensões - que apresentaram correlação significativa com o desempenho de ingressantes.

Tabela 34 - Correlação de questões específicas com o desempenho de ingressantes

Dimensão	Questão	Desempenho Formação Geral	Desempenho Comp. Específico
3. Atividades acadêmicas extraclasse	Contribuição Extensão.	-0,142	-0,114
	Contribuição Iniciação Científica.	-0,133	-
	Contribuição Monitoria	-0,167	-0,120
	Oferecimento Monitoria.	-0,106	-0,113
5. Nível socioeconômico	Conhecimento de língua inglesa	0,15	-
	Com que frequência você utiliza o microcomputador	0,11	-

Fonte: MEC/INEP/DEAÉS – ENADE2004

A dimensão *Atividades acadêmicas extraclasse* apresentou correlação negativa em todas as questões de formação geral e em três das quatro em componente específico. A correlação negativa indica que quanto mais o aluno participa de *Atividades acadêmicas extraclasse* menor será seu desempenho. Contudo, se considerarmos que os alunos ingressantes ainda estão recentes na IES - conhecendo os processos de ensino e atividades acadêmicas oferecidas - esse resultado não apresenta ser tão estranho.

Entre as questões da dimensão *Nível socioeconômico* que apresentaram correlações positivas com o desempenho em formação geral, encontram-se o conhecimento de língua inglesa e a frequência de utilização do computador, as quais se mostraram também associadas ao desempenho dos concluintes.

6.5 Relação de questões com os melhores e piores desempenhos (percentis)

Essa sessão tratará sobre a relação entre o desempenho geral dos alunos e algumas questões do questionário socioeconômico. O desempenho será analisado tomando como referência os percentis inferiores e superiores. É considerado um percentil inferior de desempenho aquele no qual estão presentes os 25% de alunos com os menores escores, e percentil superior aquele no qual estão presentes os 25% de alunos com os maiores escores. O desempenho geral é a nota formada pelos desempenhos no Componente Específico e na formação geral. Serão apresentadas relações com questões que tratam de aspectos do aluno e da IES.

Com o objetivo de ilustrar esse tipo de análise, será apresentada a tabela 35, que mostra a relação entre o desempenho geral dos alunos ingressantes e a principal contribuição do curso.

Tabela 35: Percepção de ingressantes sobre a principal contribuição do curso e sua segmentação pelos percentis superior e inferior de desempenho.

Principal contribuição do curso para os ingressantes	Desempenho dos alunos no ENADE/2004	
	Alunos na faixa das 25% menores notas	Alunos na faixa das 25% maiores notas
Obtenção de diploma de nível superior	8,8%	2,0%
Aquisição de cultura geral	6,0%	6,5%
Aquisição de formação profissional	80,5%	87,8%
Aquisição de formação teórica	3,3%	3,3%
Melhores perspectivas de ganhos materiais	1,4%	0,4%

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE2004

Como pode ser observado, a maioria dos alunos ingressantes elegeu a aquisição de formação profissional como a principal contribuição de sua graduação. Esses alunos encontram-se mais significativamente⁴ no percentil superior quando comparados àqueles que atribuem a obtenção de um diploma de nível superior como sendo a principal contribuição do curso. Neste sentido, pode-se afirmar a existência de relação entre menores desempenhos e a percepção de obtenção de um diploma de nível superior

⁴ As análises de significância para os percentis foram baseadas na análise de variância Posthoc Tukey.

quando comparado à aquisição de formação profissional como a principal contribuição do curso para os alunos ingressantes. Esta relação não foi verificada entre os concluintes.

É preciso ressaltar que, assim como nas análises de correlação, não se pode estabelecer relações lineares de causa e efeito, pois associações significativas entre as variáveis do questionário socioeconômico e os percentis de maiores e menores desempenhos indicam a existência de influência de determinada variável sobre o desempenho em um contexto específico no qual atuam outros fatores. A seguir, serão apresentados os resultados relativos às demais variáveis. Como foi dito anteriormente, todos os resultados mencionados encontram-se no Anexo 9.

Questões relacionadas ao aluno

Serão verificadas as relações entre os percentis de desempenho e variáveis relacionadas à utilização de microcomputador pelo aluno no que se refere aos objetivos e locais de acesso.

Com relação aos **objetivos para utilização do microcomputador**, observa-se que, entre os alunos concluintes, aqueles que declaram ter disponibilidade de acesso para entretenimento, comunicações via e-mail, operações bancárias e compras eletrônicas apresentam-se com maior frequência no percentil superior de desempenho quando comparado àqueles alunos que não possuem esta possibilidade. Além disso, a utilização do computador para comunicação via e-mail mostrou-se relacionada ao percentil superior de desempenho enquanto que a utilização do computador para trabalhos profissionais está relacionado ao percentil inferior de desempenho para alunos ingressantes.

Com relação aos **locais de utilização**, os alunos concluintes que afirmam utilizar o computador em casa e na instituição de ensino superior apresentam-se com maior frequência no percentil superior quando comparado àqueles que não o utilizam. O fato do aluno, concluinte, utilizar o computador no trabalho ou em outros locais não apresentou relação com os percentis de desempenho. Com relação aos alunos ingressantes não houve relação dos locais de utilização do computador com o desempenho.

Tais resultados sugerem a importância da inserção dos alunos no mundo digital para seu desempenho acadêmico, considerando que os dados anteriores mostraram correlação positiva entre a utilização do computador e o desempenho do aluno. A

possibilidade de utilização do microcomputador em sua própria residência e para comunicação via e-mail podem ser considerados indicadores de uma relação de fácil acesso e utilização constante do microcomputador. É preciso considerar ainda que esses resultados podem ser considerados, de maneira geral, indicadores do nível socioeconômico dos alunos.

Vale ressaltar que a relação entre conhecimento profundo sobre computação não apresentou relação com o desempenho, o que mais uma vez corrobora com a hipótese do acesso ao microcomputador e não tanto ao conhecimento.

Os resultados não apresentaram uma relação significativa entre os meios que os alunos, ingressantes e concluintes, utilizam para se manterem atualizados e o desempenho. Já com relação aos assuntos mais lidos em jornais, os concluintes que lêem sobre todos os assuntos estão mais freqüentemente no percentil inferior se comparados àqueles que lêem sobre cultura e arte. Os demais temas não apresentaram nenhuma relação com o desempenho. Com os alunos ingressantes não foi observada relação entre o desempenho e os assuntos mais lidos em jornais.

É importante destacar que o fato de os alunos concluintes que lêem sobre todos os assuntos estarem no percentil inferior de desempenho estar ligado a uma leitura superficial, podendo não haver aprofundamento em nenhum dos temas, enquanto que aqueles alunos que lêem sobre cultura e arte possam apresentar um maior interesse nesses assuntos.

Questões relacionadas a IES

Foram pesquisadas questões relativas às técnicas de ensino, ao tipo de material didático e aos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes, assim como às oportunidades oferecidas ao aluno para o conhecimento de ações comunitárias na graduação.

Observa-se que a técnica de ensino utilizada predominantemente entre os professores são as aulas expositivas com a participação dos estudantes. Dentre as diversas técnicas abordadas (preleção, aulas expositivas com participação dos alunos, aulas práticas e trabalhos em grupos desenvolvidos em sala), as aulas práticas relacionaram-se ao percentil inferior de desempenho de ingressantes, enquanto as aulas expositivas com ou sem participação dos estudantes são as que apresentam-se mais

freqüentemente no percentil superior de desempenho tanto para ingressantes quanto para concluintes.

Os resultados sugerem que o instrumento de avaliação adotado pela maioria dos professores são as provas escritas discursivas que apresentou relação significativa com o desempenho dos alunos ingressantes estando estes com maior freqüência no percentil superior, enquanto que a realização de trabalhos em grupo mostrou-se com mais freqüência ao perfil inferior de desempenho. Não foram observadas diferenças nos alunos concluintes.

Com relação ao material didático utilizado, os ingressantes que têm acesso predominante a trechos ou capítulos de livros encontram-se mais freqüentemente no percentil superior de desempenho quando comparados aos alunos que são orientados a utilizar apostilas e resumos. Vale ressaltar que não foi observada relação entre o material didático utilizado e o desempenho dos concluintes.

Finalmente, os concluintes que têm conhecimento das ações comunitárias em várias disciplinas da graduação encontram-se mais freqüentemente no percentil superior quando comparado aos demais, corroborando os resultados apresentados anteriormente que relacionam a sensibilização com relação à diversidade cultural ao desempenho dos alunos concluintes. Entre os ingressantes, não foi observada relação entre o conhecimento de ações comunitárias e o desempenho.

6.6 Resumo interpretativo

Durante a apresentação deste capítulo, foi possível observar discretas diferenças entre o perfil dos alunos ingressantes e concluintes, principalmente quanto a maior freqüência de ingressantes (se comparados aos concluintes) do sexo masculino; daqueles que se declaram negros; de alunos ingressantes provenientes de escolas públicas e também de alunos com menor renda.

Tendo em vista o contexto avaliativo no qual esses resultados estão inseridos, discutiu-se algumas hipóteses explicativas. Uma possibilidade de análise é considerar a existência de uma tendência de maior inserção de alunos com essas características, por outro lado, também é preciso que se considere a hipótese contrária, ou seja, de maior evasão desses alunos durante a graduação. Neste sentido, é essencial que tais aspectos

sejam, necessariamente, observados por meio de uma série histórica de resultados para que sejam avaliados em sua existência, magnitude e quanto ao impacto sobre o perfil dos alunos da área.

As diferenças relacionadas à etnia e às condições socioeconômicas encontram-se em um contexto mais amplo de discussão sobre justiça social e inclusão de minorias no Ensino Superior, já que a maioria dos alunos concluintes e ingressantes são brancos e oriundos de escolas particulares. Entende-se por minoria qualquer grupo que tenha menos poder social, seja nas dimensões primárias ou secundárias de diversidade⁵. Vale lembrar que ações afirmativas, programas sociais e discussões a respeito de diversidade cultural são temas antigos que recentemente têm apresentado um crescimento significativo no campo político-nacional. Assim, os resultados sugerem a necessidade de manutenção das políticas públicas voltadas para o acesso e para a permanência de minorias no Ensino Superior brasileiro. Observou-se também que o fato de o aluno ser oriundo de escola pública ou particular não teve influência sobre o desempenho dos estudantes.

Com relação ao sexo dos estudantes, verifica-se que a área de Terapia Ocupacional é preferencialmente procurada por estudantes do sexo feminino. No entanto, apesar de minoritário, o percentual (6,7%) de alunos do sexo masculino entre os ingressantes é maior que entre os concluintes (5,8%). Nesse caso, também cabe uma discussão sobre a diversidade, focalizando as mudanças nos papéis de gênero e os desafios vividos pelos sujeitos nesse processo. Afinal, é possível considerar que profissionais do sexo masculino venham a sofrer discriminações por constituírem-se em minorias em uma área predominantemente feminina.

Nesse sentido, ressalta-se a importância que o tema diversidade desempenha na formação cidadã e acadêmica dos estudantes. Os resultados apontam que as oportunidades oferecidas pela IES para que os estudantes reflitam sobre a diversidade cultural da sociedade brasileira - seja ela gerada por diferenças sociais, econômicas, regionais, de etnia, de gênero ou outras - correlacionam-se de forma positiva com o desempenho de concluintes nas provas de componente específico. Assim, é importante que os estudantes tenham em sua formação condições de refletirem profundamente

⁵ As dimensões primárias de diversidade são aquelas em que o sujeito não tem condições de mudar como, por exemplo, etnia, sexo, opção sexual e idade. Já as dimensões secundárias referem-se àqueles aspectos passíveis de mudança pelo sujeito como renda e educação.

sobre a diversidade brasileira e estejam mais preparados para lidar com tal questão dentro da própria IES e, também, como cidadãos na sociedade.

Outra tendência observada é o papel de destaque desempenhado pela Internet na formação dos estudantes. Ela é a principal mídia pela qual 16,2% dos alunos procuram manter-se atualizados sobre o mundo contemporâneo e também a principal fonte de pesquisa utilizada por 25,6% dos alunos para as disciplinas do curso. Nesse contexto, pode-se pensar na importância das IES desenvolverem projetos de ensino e pesquisa que utilizem essa ferramenta, além de potencializarem a utilização desse recurso de forma responsável pelos estudantes.

Com relação à percepção dos alunos sobre as IES, verificou-se que, em geral, mostra-se satisfatória e que concluintes e ingressantes compartilham de percepções similares. Quanto à dimensão *Atividades acadêmicas extraclasse*, esta não apresentou nenhuma relação com o desempenho em formação geral ou componente específico dos alunos concluintes. Neste contexto, ressaltam-se as palavras de Demo (2001:18): “As teorias modernas e pós-modernas consagram a convicção de que o melhor ambiente de aprendizagem é o da pesquisa e da elaboração própria, individual ou coletiva. Pesquisa vem entendida não só como “princípio científico” (método de gestão da ciência), mas, sobretudo como “princípio educativo”, ou seja, como estratégia de aprendizagem reconstrutiva”. É preciso ressaltar a existência de considerável diversidade de opiniões entre os alunos, o que pode estar refletindo justamente as experiências diversificadas na área, já que uma porcentagem significativa afirma não ter participado de nenhuma atividade acadêmica extraclasse durante a graduação. A correlação com os ingressantes apresentou-se negativa, dado já esperado, considerando a pouca experiência desses alunos com este tipo de atividade. Tais resultados são preocupantes devido à importância das atividades acadêmicas extraclasse na formação dos alunos.

A investigação sobre os fatores relacionados ao desempenho mostrou resultados interessantes para a formulação de políticas públicas, assim como para a atuação dos gestores de ensino e dos docentes. Os resultados sugerem que as condições físicas das IES não se constituíram, neste caso, em fator mais importante para compreender o desempenho dos alunos embora tenha apresentado a maior correlação positiva como desempenho em componente específico. Outros aspectos mostraram-se também relevantes como a *Qualidade do ensino oferecido* e *Nível socioeconômico*.

A *Qualidade do ensino oferecido* mostrou relação privilegiada com currículo, procedimentos dos docentes, avaliação do currículo, assimilação crítica a novos conceitos

científicos e novas tecnologias e também com a percepção sobre as oportunidades para o desenvolvimento de habilidades voltadas para o pensamento crítico e analítico. Esses resultados mostram a importância de uma cultura de ensino que favoreça a participação ativa e reflexiva dos estudantes em todas as atividades propostas.

Neste sentido, pode-se dizer que investimentos em atividades acadêmicas extraclasse, em ambiente de ensino-aprendizagem estimulante, no qual o estudante perceba por parte da IES altas expectativas com relação ao seu desempenho e que proporcione pensamento reflexivo e socialmente contextualizado mostraram-se relevantes para a compreensão do desempenho dos alunos da área de Terapia Ocupacional. Além disso, ressalta o lugar de destaque da qualificação dos docentes, pois serão eles os mediadores do processo de ensino-aprendizagem que se mostrou fundamental para o entendimento do desempenho do aluno. A partir de uma perspectiva sócio-histórica da construção do conhecimento, percebe-se a importância dos processos de mediação (Vygotsky, 1989) e, no contexto de análise específico, o papel do docente. Em um estudo de revisão de literatura, analisando diversos trabalhos que buscavam correlacionar o desempenho de estudantes aos recursos educacionais, Gustafsson (2003) afirma que os resultados apontam para a competência docente como a mais poderosa variável que, isoladamente, apresenta correlação com o desempenho dos alunos.

Com relação à dimensão *Nível socioeconômico*, observou-se correlação positiva com o desempenho dos alunos, ou seja, alunos com indicadores de nível socioeconômico maiores, tenderam a apresentar melhores desempenhos, principalmente em formação geral. Como foi dito acima, este aspecto enseja uma discussão mais ampla sobre justiça social e ressalta a importância das políticas públicas de fortalecimento da escola pública e de acesso e permanência de estudantes de baixa renda no Ensino Superior.

Destacou-se, ao longo do capítulo, fatores relacionados ao perfil do aluno, à percepção dos estudantes sobre as IES, assim como ao desempenho nas provas de formação geral e de componente específico. Tendo em vista o objetivo primordial do processo avaliativo que é a identificação de competências, assim como dos aspectos que precisam ser modificados e aperfeiçoados, está lançado o desafio para que os resultados obtidos sejam amplamente divulgados nas IES e continuamente interpretados à luz das experiências próprias de cada instituição.

Conclusão

A seguir, encontra-se uma síntese das principais conclusões e considerações com base nos dados analisados.

Sobre os Cursos

Participaram do ENADE/2004, 36 cursos de Terapia Ocupacional, dos quais 29 são de instituições privadas, 4 de instituições federais e 3 de instituições estaduais. A maior parte dos cursos (21) provém de universidades; 8 são de faculdades, escolas e institutos superiores, 6 são de centros universitários e 1 é de faculdade integrada.

Do total de cursos de Terapia Ocupacional avaliados, um curso obteve conceito 3, com notas variando de 2,0 a 2,9. A maioria obteve conceitos 4 (13 cursos) e 5 (11 cursos). Apenas 2 cursos obtiveram o conceito 1.

Os cursos de Terapia Ocupacional das instituições privadas tiveram maior variabilidade nos conceitos, talvez em função do maior número de cursos avaliados. Dos 29 cursos avaliados, 7 obtiveram conceito 5 e 13, conceito 4. Proporcionalmente, os cursos de instituições federais apresentam um desempenho ainda melhor, pois dos 4 cursos avaliados, 3 obtiveram conceito 5. Cabe ressaltar que dois cursos obtiveram conceito 1 no ENADE/2004, sendo um de instituição federal e outro de estadual. As instituições estaduais possuem apenas 3 cursos: sendo que um ficou sem conceito, outro obteve conceito máximo e outro obteve conceito mínimo.

Em síntese, os cursos de Terapia Ocupacional estão concentrados, basicamente, em instituições privadas (81%) e na região Sudeste (52,8%), e o estado de São Paulo participou com 30,6% de alunos. Em função do alto percentual de estudantes dessa região, o resultado desses alunos tem forte influência sobre as médias gerais da área, o que faz com que a interpretação geral dos resultados esteja mais voltada para a realidade do Sudeste do país e com ênfase para o estado de São Paulo.

Apesar de a região Sudeste ter a predominância de participantes, merece destaque a região Nordeste que se apresenta como a segunda em número de estudantes (24%). As regiões Centro-Oeste e Norte são as que possuem menor percentual de alunos: 9% e 4%, respectivamente.

Sobre os estudantes

No ano de 2004, 1.963 estudantes foram convocados a participarem do ENADE/2004 na área de Terapia Ocupacional, com 1.207 ingressantes e 756 concluintes.

Os alunos concluintes da área de Terapia Ocupacional são, em maioria, do sexo feminino (94,2%). Entre os alunos ingressantes, esse padrão também é recorrente, com o percentual de 93,3%. Ressalta-se ainda que, mesmo constituindo-se em uma graduação predominantemente cursada por mulheres, o percentual de homens entre os alunos ingressantes (6,7%) é maior que entre os concluintes (5,8%).

Com relação à idade, a média de idade dos concluintes foi de 25,2 anos e de 22,5 anos entre os ingressantes.

Quanto à variável renda, observou-se que uma parcela expressiva dos alunos ingressantes e concluintes (47,8%) situa-se na faixa de renda entre 3 e 10 salários. Observa-se ainda que, entre os ingressantes, o índice de alunos na faixa de renda mais baixa é discretamente maior que entre os concluintes, assim como a frequência dos ingressantes nas faixas de renda mais elevadas é menor que a dos concluintes. Neste sentido, percebe-se uma tendência, ainda que discreta, de maior inserção de alunos com renda mais baixa na área de Terapia Ocupacional.

Sobre a participação dos alunos no mercado de trabalho, 75,2% desses alunos declaram não trabalhar e terem suas necessidades atendidas pela família. Por outro lado, os resultados apontam para uma discreta tendência dos ingressantes afirmarem contribuir mais para seu próprio sustento.

No que diz respeito ao tipo de curso freqüentado no Ensino Médio, observa-se que grande parte dos alunos (78,7%) é proveniente do Ensino Médio regular. Verifica-se, ainda, que uma parcela menor de alunos é oriunda dos cursos profissionalizantes (15,5%, incluindo o magistério) e que, no caso dos ingressantes, tal índice é um pouco menor. Vale destacar a frequência, discretamente maior, de alunos provenientes de cursos supletivos entre os ingressantes.

Com relação ao tipo de escola freqüentada no Ensino Médio – pública ou privada, a frequência de alunos ingressantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas é de 30,5% e, entre os concluintes, é de 22,8%. Já o índice de alunos concluintes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas é de 59,5% e entre os ingressantes é de 51,6%. Observa-se, assim, maior frequência de alunos provenientes de escolas públicas entre aqueles que ingressaram recentemente na área.

Sintetizando a comparação entre o perfil de ingressantes e concluintes, observa-se um crescimento no percentual de alunos ingressantes com as seguintes características: sexo masculino, negros(as), advindos(as) de escolas públicas e com menor renda. Uma possibilidade de análise é que os resultados apontam para uma discreta tendência de maior inserção de alunos com essas características na área de Terapia Ocupacional. No entanto, essa hipótese deve ser, necessariamente, observada ao longo do tempo por meio de uma série histórica de resultados para a confirmação de sua existência e magnitude, assim como de um possível impacto no perfil dos alunos da área. Além disso, também deve ser investigada a hipótese dos resultados observados serem, ao contrário, consequência da evasão de alunos com essas características e não de sua maior inserção.

Com relação ao desempenho na prova, a média geral foi de 45,2 pontos. Considerando que o ENADE, entre outros objetivos, visa indicar o acompanhamento do percurso acadêmico que a IES oferece aos seus estudantes, é importante conhecer a diferença entre as médias alcançadas por ingressantes e concluintes. Tal fato pode vir a subsidiar as IES no tocante às políticas acadêmicas internas que visem aumentar o valor que a graduação pode agregar à formação profissional superior de seus estudantes. Na área de Terapia Ocupacional, a média dos ingressantes foi de 42,1 pontos, enquanto a dos concluintes foi 50,1. Infere-se que a mudança trazida pelo ENADE, ao introduzir a avaliação do componente destinado à formação geral e sem priorizar apenas os conhecimentos específicos da área, tenha contribuído para evidenciar outros indicadores de habilidades, saberes, conhecimentos e competências dos ingressantes, permitindo-lhes apresentarem um desempenho pouco distante dos concluintes.

Quando se analisa o desempenho dos estudantes com a discriminação das médias separadas, obtidas na formação geral e no componente específico, também chama a atenção o fato de a média dos ingressantes ser muito próxima à dos concluintes: 37,4 e 40,5 respectivamente (a nota máxima obtida pelos ingressantes foi 90,9 pontos e pelos concluintes, 97,6 pontos). Esse dado pode subsidiar ações internas para as IES, no sentido de oportunizar aos concluintes maior desenvolvimento nos aspectos avaliados pela área de formação geral.

Se na formação geral houve diferença significativa no desempenho dos estudantes de acordo com o tipo de questão (objetiva ou discursiva), no componente específico a diferença foi muito mais acentuada. A média dos ingressantes, 43,7 nas questões objetivas do componente específico, caiu para 32,4 nas questões discursivas.

Esse fato se repetiu entre os concluintes, que tinham uma nota média bastante alta nas questões objetivas relativas ao componente específico (53,2) e ficaram com uma nota média baixa nas questões discursivas (43,4).

Os dados desse relatório apontam mais diferenças no perfil de ingressantes e concluintes quando analisadas a região e a categoria administrativa a qual pertence.

Os concluintes das regiões Sul e Nordeste foram os que tiveram médias mais altas. Já para os ingressantes, as maiores médias foram encontradas nas regiões Sul e Sudeste.

O desempenho mantém-se alto entre os ingressantes da região Sul quando se analisa em separado a formação geral. Os concluintes das regiões Sul e Nordeste apresentaram melhores médias nesse componente. Quanto ao desempenho no componente específico, a média nacional foi superior à da formação geral. Os concluintes ficaram em uma faixa considerada boa (53,2 pontos), porém, merece destaque a alta média dos alunos ingressantes (43,7 pontos), considerando o pouco contato que estes tiveram com o conteúdo específico da área de Terapia Ocupacional.

O desempenho de ingressantes provenientes de instituições federais foi significativamente superior, com média 0,8 ponto acima da nota média nacional. Já os concluintes têm seu melhor desempenho nas instituições privadas (pouco acima da média nacional), superando as notas médias dos estudantes de instituições federais e estaduais.

As conclusões aqui apresentadas sobre o perfil do aluno podem ser complementadas e aprofundadas no Resumo Interpretativo, localizado no final do Capítulo 6 (Características dos estudantes).

É preciso considerar o contexto no qual essas sínteses e hipóteses explicativas situam-se. Essa é a primeira vez que os ingressantes são incluídos nos exames de avaliação do ensino superior. Nesse sentido, ainda não é possível identificar com segurança a existência de tendências ou mudanças nos perfis dos alunos. Acredita-se que a observação desses resultados ao longo das próximas avaliações possibilitará o delineamento de comparações mais precisas entre os perfis das diferentes gerações de ingressantes e concluintes. Assim, os presentes resultados desempenham um importante papel de suscitar linhas de investigação e se constituírem em base de comparação de uma seqüência histórica de resultados.

Para as IES

O ENADE, tendo seu foco no perfil profissional desejado e construído durante a trajetória acadêmica da formação dos estudantes, oportuniza às IES acompanhar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, saberes e competências ao longo da trajetória vivenciada em cada curso. Os percursos acadêmicos dos estudantes, suas escolhas, avanços e dificuldades deverão ser analisados à luz do empenho e compromisso da instituição com uma formação superior de qualidade.

Nesse sentido, alguns aspectos apontados nesse relatório merecem destaque. Um deles refere-se à prova, por se apresentar como um instrumento diferente daquele utilizado pela maioria das IES em seus processos avaliativos. Investigou-se, junto aos alunos, a percepção que tiveram acerca de vários aspectos da prova.

Concluintes e ingressantes, com reduzidas diferenças de percepção em sua maioria, aprovaram o aspecto visual da prova do ENADE/2004 na área de Terapia Ocupacional.

Houve, também, grande congruência entre os dados de desempenho dos alunos e os dados de impressão sobre o grau de dificuldade da prova. Nesse sentido, as impressões sobre a prova indicaram que os estudantes com desempenho inferior tendem a avaliar mais negativamente os enunciados das questões e as informações por eles fornecidas.

Como era de se esperar, os ingressantes consideraram a prova do ENADE mais difícil que as provas que costumam fazer em suas instituições. Entre os alunos ingressantes, o percentual de opiniões *mais difícil* e *muito mais difícil* foi de 39% e, entre os concluintes, tais respostas representaram 36,7% do total.

Ao analisar o desempenho dos estudantes de Terapia Ocupacional com o grau de dificuldade dessa prova comparado com as provas que eles costumam fazer, a diferença é perceptível: 35,6% dos estudantes com desempenho superior avaliaram que a prova do ENADE era *mais difícil* e *muito mais difícil* que as provas de sua instituição. Entre os estudantes do grupo inferior, esse percentual sobe para 40,4%. Esse foi um dos pontos que mais diferenciou os estudantes de acordo com os seus desempenhos no ENADE/2004.

Aos serem indagados sobre o tamanho da prova em relação ao tempo para resolvê-la, a maioria dos alunos de Terapia Ocupacional, tanto entre concluintes como

entre ingressantes, considerou que a prova do ENADE tinha extensão *adequada* (43,9% e 47,8%, respectivamente) em relação ao tempo destinado à resolução.

Também foi possível investigar a percepção dos estudantes acerca das informações/instruções fornecidas nos enunciados, que tendeu a ser positiva, com opiniões favoráveis em todos os grupos, sobretudo entre os ingressantes.

Um importante dado analisado reportou-se aos motivos pelos quais os estudantes teriam maior dificuldade para responder a prova. Cerca de 40,2% dos concluintes consideraram que a maior dificuldade estava na *forma diferente de abordagem do conteúdo*. Entre os ingressantes, 45,7% apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como a maior dificuldade.

No que tange à relevância dos tópicos abordados na prova para a efetiva avaliação do desempenho dos estudantes, poucos concluintes (12,4%) e ingressantes (10%) consideraram que os tópicos não apresentavam *nenhuma* ou *pequena* relevância. A maioria dos estudantes ingressantes (37,8%) optou pela alternativa relevância *média*, enquanto a maioria dos concluintes (38,4%) considerou a prova de *grande* relevância.

Analisando esses resultados à luz dos desempenhos dos estudantes de Terapia Ocupacional na prova do ENADE/2004, verifica-se que os grupos com desempenho inferior, tanto de ingressantes como de concluintes, tenderam a avaliar os tópicos abordados na prova como menos relevantes que os grupos de desempenho superior.

Palavras Finais

Os processos avaliativos desencadeados pelo ENADE/2004 e aqui analisados sugerem desdobramentos e compromissos futuros e, por isso, configuram-se tão provisórios quanto provocativos, pois incitam novos propósitos e trajetórias, dos desenhos curriculares ao planejamento e à sustentação de políticas públicas.

O caminho percorrido nesta avaliação sinaliza a urgência de se priorizar, na educação superior, contextos formativos comprometidos com o desenvolvimento de um perfil profissional coadunado às exigências não só de competências, mas de sensibilidade, de ética e de solidariedade necessárias ao exercício da cidadania.

Referências Bibliográficas

COX, Jr. T. *Cultural diversity in organizations: Theory, research and practice*. San Francisco, CA: Berrett-Koehler Publishers, 1994.

DEMO, P. *Contribuições Modernas e Pós-Modernas para a aprendizagem de cunho reconstrutivo*. Rio de Janeiro: Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas de Avaliação, v.9. n. 30, p. 7-26, jan/mar, 2001.

FLEURY, M. T. L. *Nova técnica: A diversidade cultural abaixo do equador*. Em S. R. Clegg, C. Hardy, & W. R. Nord (Eds.), *Handbook de Estudos Organizacionais: Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais*, Vol. 1 (pp. 361-362). São Paulo: Atlas. 1999.

GUSTAFSSON, J. E. *What do we know about effects of school resources on educational results?* *Swedish Economic Policy Review*, 10 – 77-110. 2003. [online] Consultado na Internet via http://www.ekradet.konj.se/sepr/SEPR_vol10Nr2/gustafsson.pdf. Arquivo capturado em 20 de janeiro de 2005.

INEP. *Censo Escolar 2004*. Brasília, 2004. [online] Consultado na Internet via <http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/resultados.htm>. Arquivo capturado em 20 de janeiro de 2005.

INEP. *Manual do ENADE*. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

IBGE. *Censo Demográfico - 2000: Características Gerais da População: Resultados da Amostra*. [online] Consultado na Internet via http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/populacao/cor_raca_Censo_2000.pdf. Arquivo capturado em 20 de janeiro de 2005.

JESUS, G. R. de. *Fatores que afetam o desempenho em português: um estudo multinível com dados do SAEB 2001*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, 2004.

PASQUALI, L. *Psicometria: Teoria dos testes na Psicologia e na Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SESU, Secretaria de Ensino Superior. *Informatização das Instituições Federais de Ensino Superior, Recuperação e Ampliação da Infra-estrutura Física das IES Públicas e Privadas e Recuperação de Acervos Bibliográficos Destinados à Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior*. Arquivo capturado em 28 de janeiro de 2005 em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/index>.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.